



mensuração de impacto

mensuração do impacto do projeto

- **o alcance**
quantidade de creches, educadores, crianças e famílias impactadas pelo projeto
- **a implementação**
profissionais/educadores capacitados, investimentos e materiais produzidos, atividades realizadas
- **o impacto**
mudança de comportamento por parte dos cuidadores

ficha técnica

2 abordagens

quantitativa
para mensurar o **impacto do projeto, o processo de implementação e as avaliações**

através de questionário, enviado por link em mensagem de whatsapp

qualitativa
para entender a **percepção sobre o programa**

através de entrevistas em profundidade (EPs)

2 momentos

T₀
antes da implementação do projeto, para conhecer a realidade/ambiente onde as crianças estavam inseridas

T₁
depois da implementação do projeto, para avaliação das possíveis mudanças em relação à T₀

3 targets

cuidadores das crianças das unidades onde o projeto foi implantado

- quantitativa - em T₀ e T₁, para avaliar o impacto do projeto
- qualitativa - em T₁, para aprofundar a percepção sobre o projeto

educadores que trabalham onde o projeto foi implantado

- quantitativa – em T₁, para entender como se deu a implementação do projeto;
- qualitativa - em T₁, para aprofundar a percepção sobre o projeto

gestores das secretarias/áreas que adotaram o projeto

- quantitativa – em T₁, para avaliar o alcance do projeto

a amostra

	gestores	educadores		cuidadores	
	amostra T ₁	creches implantadas	amostra T ₁	amostra T ₀	amostra T ₁
TOTAL	9 gestores	203 creches	134 entrevistas 10* EPs	4.903 entrevistas	3.413 entrevistas 19 EPs
	2 gestores	73 creches	64 entrevistas 4* EPs	1.977 entrevistas	2.071 entrevistas 8 EPs
	1 gestor	20 creches	10 entrevistas 2* EPs	574 entrevistas	172 entrevistas 4 EPs
	6 gestores	110 creches	60 entrevistas 4* EPs	2.352 entrevistas	1.170 entrevistas 7 EPs

Cada unidade indicava 2 famílias para que tentássemos agendar entrevistas
Logo, foram 2 cuidadores por unidade pesquisada, à exceção de uma unidade que indicou apenas 1 cuidador

quem respondeu

gestores

2 gabinete prefeito

chefe de gabinete
assistente gabinete da prefeitura

5 educação

gerente de Educação Infantil
servidora Secretaria de Educação
supervisora Projetos de Educação
gestor secretaria da Educação

1 cultura

diretora de Cultura

1 social

funcionário secretaria Assist. Social

educadores

43 diretores

38 coordenadores
pedagógicos

11 professores

6 coordenadores

1 auxiliar educacional

1 técnico(a)

**nosso
aprendizado
começa com
o retorno das
entrevistas**

o retorno: o que aprendemos


Apesar do interesse dos cuidadores observado na abordagem qualitativa, o retorno em T₁ foi significativamente mais baixo. O que compromete a análise, especialmente de Uruçuca BA.

Acreditamos que a data da 2ª onda, final de ano, prejudicou o engajamento.

APRENDIZADO:
atenção para a época da abordagem

-30%
cuidadores em T₁

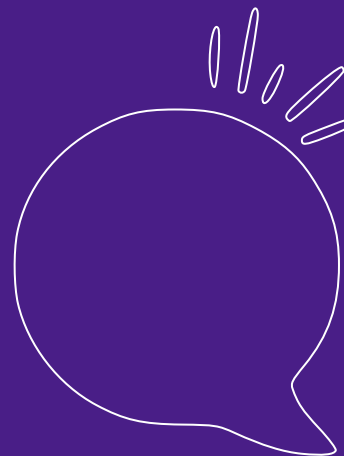


	T ₀	T ₁	DIFERENÇA	
	(ago a out)	(nov a jan)	#	%
TOTAL	4.903 cuidadores	3.413 cuidadores	-1.490	-30%
Boa Vista RR	798 cuidadores	649 cuidadores	-149	-19%
Benevides PA	228 cuidadores	132 cuidadores	-96	-42%
Teresina PI	574 cuidadores	172 cuidadores	-402	-70%
Sobral CE	1.179 cuidadores	1.422 cuidadores	+ 243	+ 21%
Caruaru PE	920 cuidadores	543 cuidadores	-377	-41%
Uruçuca BA	58 cuidadores	18 cuidadores	-40	-69%
Mogi SP	507 cuidadores	157 cuidadores	-350	-69%
Cascavel PR	92 cuidadores	69 cuidadores	-23	-25%
Canoas RS	547 cuidadores	251 cuidadores	-296	-54%

o retorno: o que aprendemos

“

“poderiam começar no **início do ano** e não apenas no 2º semestre, para que vá se desenvolvendo junto com o programa da escola, para organizar os recursos e incluir no projeto do ano.” (educador)



“

“o projeto foi iniciado no 2º semestre do ano letivo o que impossibilitou a utilização de orçamento das unidades escolares, bem como da própria pasta, para confecção dos materiais da caixa de ferramentas.” (gestor)

”

“melhor seria apresentar na **1ª reunião do ano** pois é a que tem maior presença de pais e estes estão mais disponíveis para conhecer tudo. No início, é 100% insegurança dos pais. Seria ótimo para aumentar o vínculo pais e escola e pais e pais.” (educador)

”

o alcance do projeto



Considerando a implementação em todas as frentes – creches, escolas e outros programas– o Pé de Infância alcançou quase 30 mil crianças



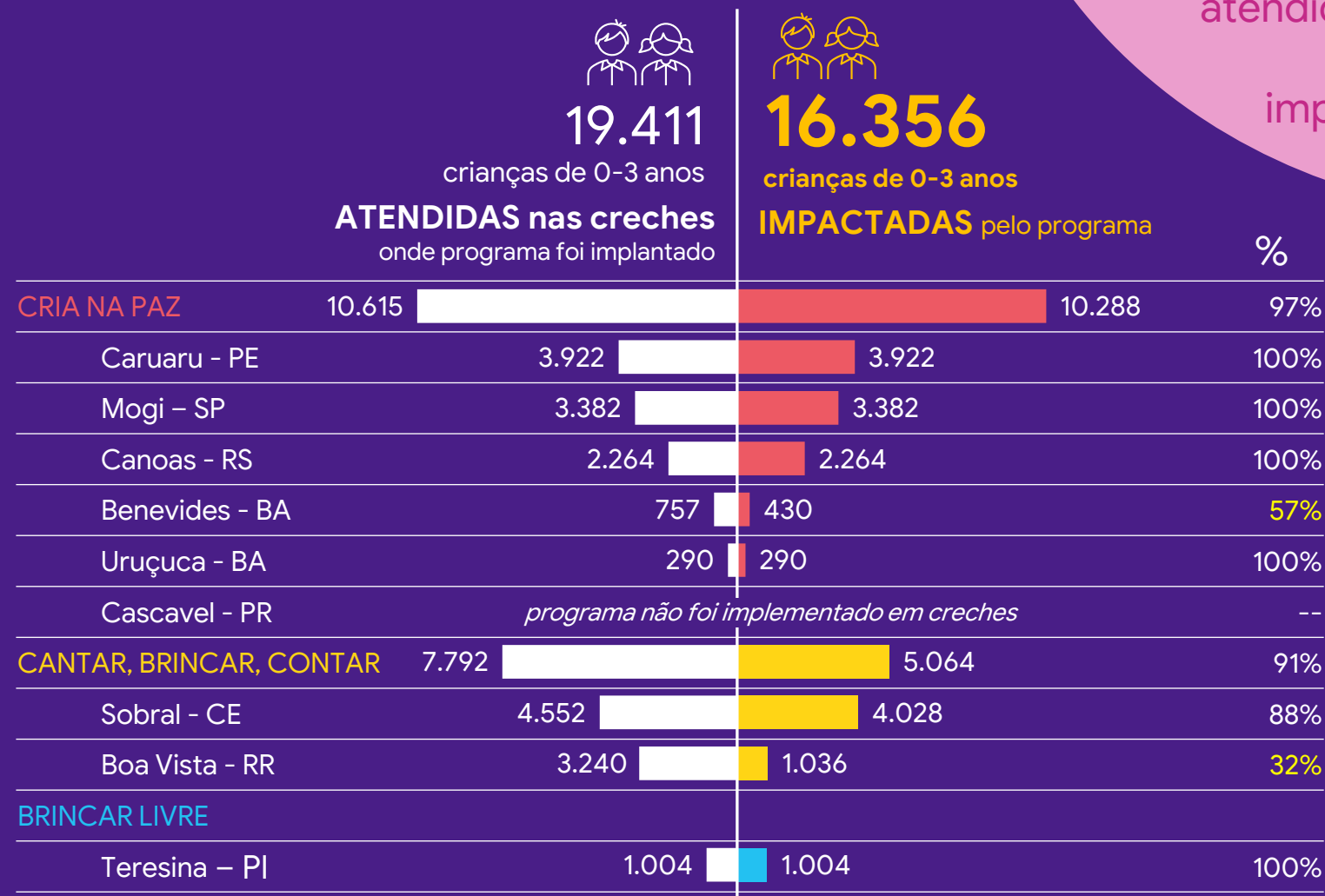
GESTOR: P5. Qual é o número total de crianças de 0 a 3 anos no seu município? (ESP, RU) / GESTOR: P8a. Qual o número total de crianças de 0 a 3 anos atendidas por essas creches onde o Programa Pé de Infância foi implementado? (ESP, RU) / GESTOR: P8b. E quantas crianças de 0 a 3 anos, dessas creches foram impactadas pelo Programa Pé de Infância? (ESP, RU) / GESTOR: P15. E qual é, aproximadamente, a quantidade de crianças impactadas pelo Programa Pé de Infância por meio desses programas sociais/ de saúde do seu município? (ESP, RU POR PROGRAMA)

Na implementação em creches, Benevides BA e Boa Vista RR foram os únicos municípios onde o impacto não foi de 100% das crianças atendidas nas unidades implementadas

o projeto impactou

→ **84%**

das crianças atendidas pelas creches implantadas

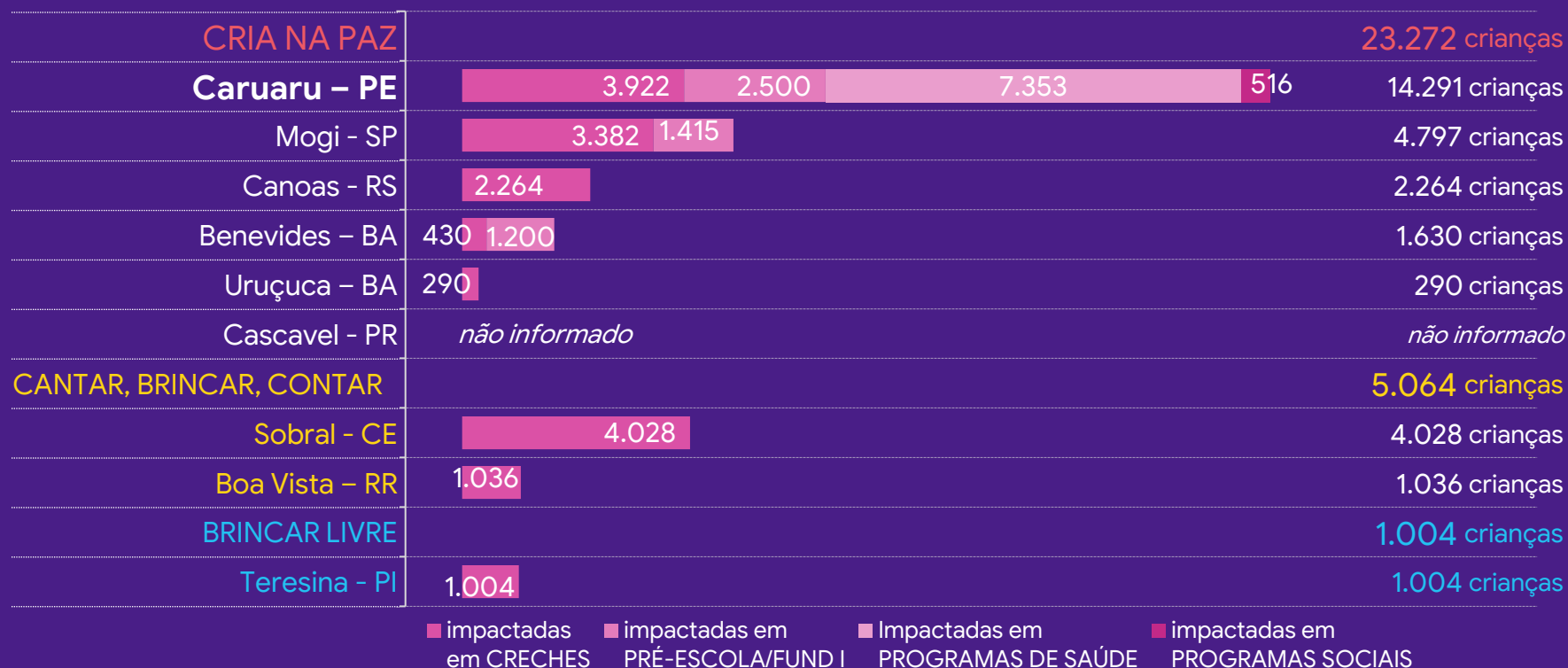


A implementação em outras frentes se deu em municípios que implementaram a caixa Cria na Paz

Caruaru implementou em mais frentes e Cascavel implementou apenas em projetos sociais.

→ + 79%

foi o incremento do alcance com outros programas e escolas de crianças > 3 anos



➔ **29.340**
crianças

■ impactadas em CRECHES ■ impactadas em PRÉ-ESCOLA/FUND I ■ Impactadas em PROGRAMAS DE SAÚDE ■ impactadas em PROGRAMAS SOCIAIS

GESTOR: P8b. E quantas crianças de 0 a 3 anos, dessas creches foram impactadas pelo Programa Pé de Infância? (ESP, RU) /

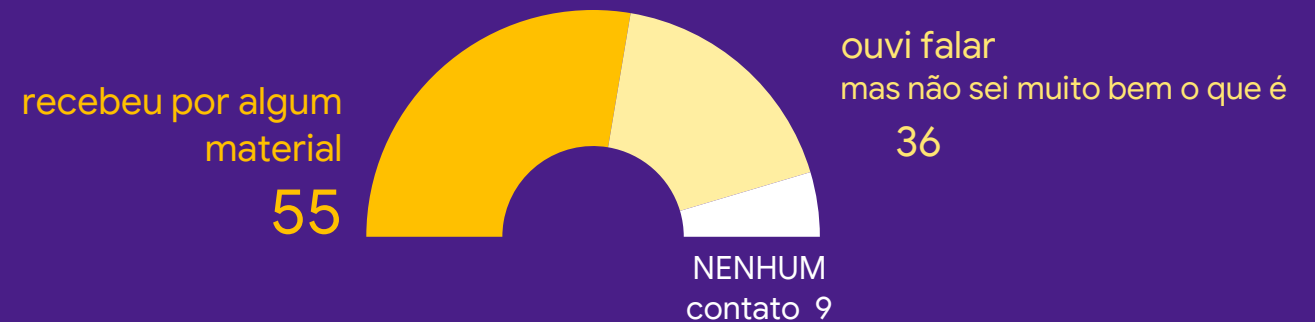
GESTOR: P10b. E aproximadamente quantas crianças com mais de 3 anos, dessas escolas, foram impactadas pelo Programa Pé de Infância? (ESP, RU) /

GESTOR: P15. E qual é, aproximadamente, a quantidade de crianças impactadas pelo Programa Pé de Infância por meio desses programas sociais/ de saúde do seu município? (ESP, RU POR PROGRAMA)

91%

dos cuidadores disseram ter tido algum contato com o programa

você conhece, pelo menos de ouvir falar, o Pé de infância, programa oferecido pela creche/programa social/ programa de saúde..?



25.668 crianças tiveram algum contato

14.316 crianças impactadas por algum material/estratégia

É possível detectar 3 níveis de impacto do programa:

- **MAIOR** – no mínimo 2 em cada 3 cuidadores foram impactados por algum material/ estratégia;
- **MÉDIO** – maioria dos cuidadores foi impactada por material/ estratégia e cerca de 1/3 pelo menos ouviu falar;
- **MENOR** – metade ou menos da metade dos cuidadores foi impactada por material/ estratégia e mais de 10% nem ouviram falar.

você conhece, pelo menos de ouvir falar, o Pé de infância, programa oferecido pela creche/programa social/ programa de saúde..?

■ IMPACTADA por algum material
 ■ ouvi falar mas não sabe o que é
 ■ NENHUM contato

base: total da amostra T1

impacto MAIOR (> 2/3 de famílias impactadas)	Uruçuca BA	100			18
	Cascavel PR	73	22	6	69
	Boa Vista RR	67	28	4	649
impacto MÉDIO (cerca de 1/3 de famílias que só ouviram falar e mais da metade das famílias impactadas)	Teresina PI	56	37	6	172
	Sobral CE	56	36	8	1.422
	Mogi SP	52	34	13	157
impacto MENOR (nenhum contato > 10%; famílias impactadas <=metade)	Benevides BA	50	38	12	132
	Caruaru PE	45	40	15	543
	Canoas RS	31	50	20	251

Quando olhamos o que as unidades nos disseram em relação aos materiais/estratégias utilizadas, vemos que o **impacto é maior em municípios onde houve mais distribuição de materiais.**

Principalmente materiais para cuidadores, com destaque para os **kits físicos.**

Mas, também os **panões, nas escolas.**

o que as unidades afirmam ter usado, em %		municípios de:		
		MENOR impacto	MÉDIO impacto	MAIOR impacto
destinados aos CUIDADORES		média materiais = 2,6		
Whatsapp com dicas e missões	96	91	98	100
Rodas de conversa	87	76	93	91
Dicas impressas	38	28	56	31
Kits físicos	36	4	23	80
Passeatinhas	4	11	0	2
destinados aos EDUCADORES		média materiais = 3,1		
Apresentação vídeo do especialista	93	93	95	91
Cartaz do tema	86	85	98	76
Bótom do tema	60	63	44	73
Certificado do tema	41	26	70	29
Camisetas para os profissionais	34	9	72	24
destinados às ESCOLAS		média materiais = 2,8		
Placa do programa	84	72	93	87
Baralho das emoções	73	54	86	80
Folheto fases de desenvolvimento	51	46	63	47
Panão de brincar dos bebês	40	30	30	60
Intervenções com pinturas	34	26	49	27
base: total amostra = 134 entrevistas		46	43	45

UNIDADES: P21. Quais materiais foram utilizados na implantação do Programa Pé de Infância, nessa Unidade? (EST., RU POR LINHA)/P22a. Quais itens da SENSIBILIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS vocês utilizaram nessa Unidade? (EST., RU POR LINHA)/P23. As famílias com crianças de 0 a 3 anos receberam os kits físicos, nessa Unidade? (EST., RU)/P24. As famílias com crianças de 0 a 3 anos receberam os conteúdos na jornada de WhatsApp com dicas e missões, nessa Unidade? (EST., RU)/P25. As famílias com crianças de 0 a 3 anos receberam dicas impressas, nessa Unidade? (EST., RU)/P26. Foram realizadas rodas de conversas com as famílias de crianças de 0 a 3 anos, nessa Unidade? (EST., RU)/P30. Foram realizadas passeatinhas, nessa Unidade? (EST., RU NA LINHA)

a implementação do projeto



A replicação da capacitação praticamente quintuplicou a equipe habilitada



O ganho de escala foi similar em todas as caixas. Caruaru, que implementou em mais frentes, foi o 2º município que mais capacitou e também o maior replicador.

→ + 4,6x

foi o incremento médio da equipe com a replicação da capacitação



GESTOR: P16. Em seu município, aproximadamente quantos coordenadores pedagógicos ou coordenadores de equipe foram capacitados sobre o Programa Pé de Infância? (ESP, RU) /

GESTOR: P16a. Em seu município, aproximadamente quantos coordenadores pedagógicos ou coordenadores de equipe assistiram ao vídeo de sensibilização do especialista no tema trabalhado? (ESP, RU) /












GESTOR: P17. Os coordenadores pedagógicos ou coordenadores de equipe replicaram a capacitação sobre o Programa Pé de Infância Pé de Infância para aproximadamente quantos professores ou servidores da ponta? (ESP, RU)

Equipe grande, mas poucos receberam itens físicos de sensibilização

bóton foi o item mais distribuído, mas ainda assim apenas 30% dos educadores receberam bótons.

30%
dos educadores
receberam bótons, o
material mais
distribuído

↓

	equipe capacitada	itens de sensibilização distribuídos		
				
TOTAL	1.792 educadores			
CP	1.332 educadores			
Caruaru PE	478 educadores	--		--
Mogi SP	270 educadores	--	--	<i>não sabe informar</i>
Canoas RS	260 educadores			--
Benevides PA	257 educadores	--	--	--
Uruçuca BA	19 educadores	--	--	--
Cascavel PR	48 educadores	--		--
CBC	396 educadores			
Sobral CE	244 educadores			
Boa Vista RR	152 educadores	--		--
BL	64 educadores			
Teresina PI	64 educadores	--	--	--

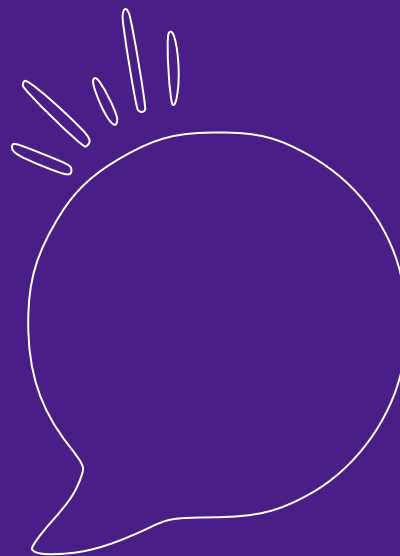
GESTOR: P18b. Os profissionais receberam os itens abaixo? (EST, RU POR LINHA) / E aproximadamente quantos profissionais receberam os itens abaixo? (ESP, RU POR LINHA)

A visão positiva dos gestores sobre os **bótons**, pode explicar, pelo menos parcialmente investimento maior neste item. Mas quem usa aponta inadequação



**ouvimos de gestores,
em resposta aberta na quantitativa:**

*“O Programa é encantador. E a SME já tinha uma Unidade de Gestão do Cuidado que desenvolve a temática. Então, criou-se um terreno fértil para que as ações fossem positivas. Fizemos várias rodas de conversas, **os bótons fizeram sucesso** e colocamos todas as escolas a encaminharem os vídeos para as famílias. Em todas as oportunidades possíveis (Seminário de Prevenção à Violência, Congresso da Educação Infantil, reuniões de gestão) falamos sobre a importância do Programa. Queremos super permanecer com as ações para o ano de 2024.”*



**ouvimos de educadores,
na escuta qualitativa:**

*“não recebemos, mas provavelmente **usaríamos um dia só, camiseta é bem melhor...**”*

*“é lindinho, mas não funcionou, **pode machucar os bebês**, um mesmo pegou ele na mão e eu tirava para entrar nas salas...”*

*“**bóton foi esquecido**, na correria vai parar no **cesto de roupa suja...**”*

Além do investimento semente, o investimento direto dos municípios que informaram esse valor, **sugere que houve uma contrapartida similar.**

	INVESTIMENTO SEMENTE ESPECÍFICO NO MUNICÍPIO	INVESTIMENTO FINANCEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO realizado pelo município
CP	R\$ 34.981	R\$ 35.038
Caruaru PE	R\$ 10.000	R\$ 18.238
Mogi SP	--	não sabe informar
Canoas RS	R\$ 11.440	R\$ 10.600
Benevides PA	--	R\$ 1.200
Uruçuca BA	R\$ 7.854	não sabe informar
Cascavel PR	R\$ 5.687	R\$ 5.000
CBC	R\$ 5.250	
Sobral CE	R\$ 4.987	não sabe informar
Boa Vista RR	R\$ 263	não sabe informar
BL	R\$ 8.503	
Teresina PI	R\$ 8.503	não sabe informar

[+ GERAL = R\$ 13.007]

Houve **mais** alocação de **recurso** próprio em 'papéis' de divulgação: cartaz, placa, baralho e folheto

E para educadores, **mais** **bótons** do que **camisetas** e **certificados**

7 municípios

cartaz do tema



6 municípios

placa participação



5 municípios

baralho



folheto fases



4 municípios

bótons



3 municípios



KIT
PACIÊNCIA COMIGO

2 municípios



camisetas



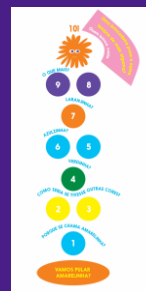
certificados



KIT TODO DIA



panão



pinturas

1 município



babador



camiseta criança



dicas impressas para agenda

EXTRAS

- abrigo para ponto de ônibus
- faixa
- adesivos para veículos
- adesivos para roupas

No quesito “sensibilização de profissionais”, vale o ponto:

A pesquisa **qualitativa** com educadores **reforçou a importância do trabalho de sensibilização de profissionais**, uma vez que podem, de fato, representar um significativo entrave ao processo de implementação.

Algo geralmente atrelado ao conservadorismo/acomodação de parcela destes profissionais, mas também ao baixo nível de conscientização quanto a sua própria vulnerabilidade (ex.: auxiliares):

“

“Quando cheguei, tive que lutar mais com os servidores do que com os pais! Havia relação de preconceito racial, violências sutis, “senta aqui!” (para uma criança de 3 anos). Passei os vídeos para os servidores, eles mudaram o comportamento, mas sem sensibilizar. Vivem dizendo: “hoje não pode fazer mais nada, hoje tem o ECA...”.

“O pessoal ADI também tende a ser uma barreira, pois não conseguem entender o que você está falando e você tem que ter muito tato pois, assim como várias servidoras, elas sofrem na pele a violência e não entendem a violência verbal como violência.”

”

o que nos
contaram as
unidades sobre a
implementação

Jornada de whatsapp, rodas de conversa, vídeo, cartaz do tema, placa do programa e baralho foram os materiais mais utilizados

Além disso, bótons e folheto de fases também foram usados pela maioria das unidades.

para cuidadores



para os educadores



nas unidades



base: total da amostra - 134 respondentes nas unidades

UNIDADE: P21. Quais materiais foram utilizados na implantação do Programa Pé de Infância, nessa Unidade? (EST, RU POR LINHA)/

UNIDADE: P22a/b/c. Quais itens da SENSIBILIZAÇÃO DOS PROFESSORES vocês utilizaram nessa Unidade? (EST, RU POR LINHA)/

UNIDADE: P23.1/23.2/23.3. As famílias com crianças de 0 a 3 anos receberam os kits físicos, nessa Unidade? (EST, RU)

Os kits físicos foram pouco distribuídos, em todos os municípios, com exceção de Boa Vista

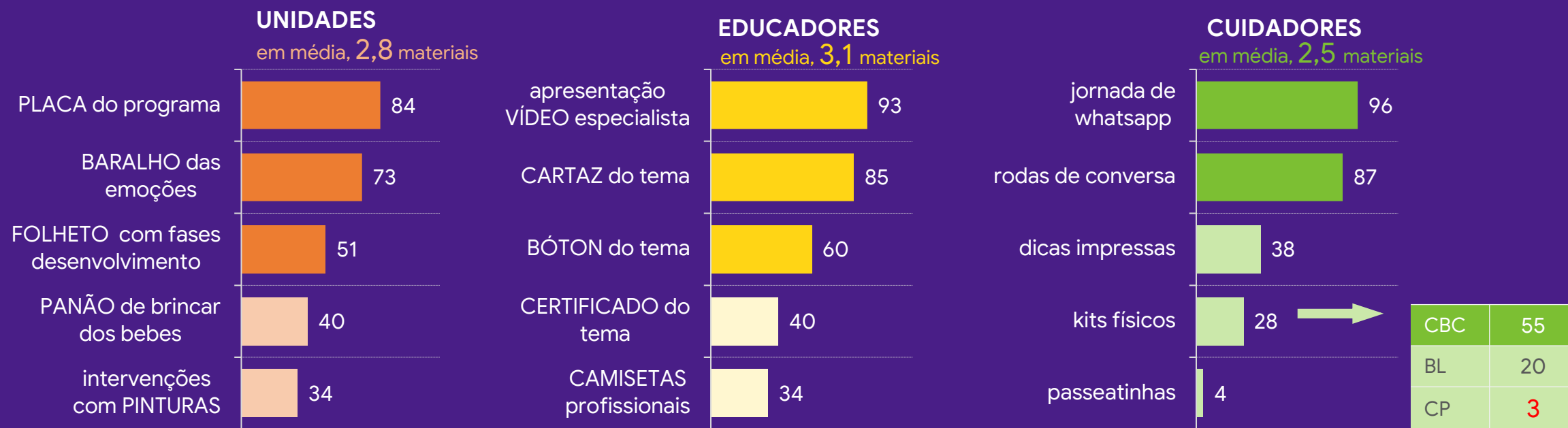
Em Boa Vista, 85% dos cuidadores dizem ter recebido os materiais físicos. Sobral foi bem menos, 19%, mas ainda assim mais do que observados noutros municípios, fazendo com que a caixa CBC, o kit mais simples (máscara e calendário) tenha sido o mais distribuído.

Para a caixa CP, os kits foram quase inexistentes.

apenas
28%
 das famílias
 teriam recebido
 os kits físicos

UNIDADES: materiais usados na implementação, em %

base: total da amostra - 134 respondentes nas unidades



UNIDADE: P21. Quais materiais foram utilizados na implantação do Programa Pé de Infância, nessa Unidade? (EST., RU POR LINHA)/P22a/b/c. Quais itens da SENSIBILIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS vocês utilizaram nessa Unidade? (EST., RU POR LINHA)/P23. As famílias com crianças de 0 a 3 anos receberam os kits físicos, nessa Unidade? (EST., RU)/P24. As famílias com crianças de 0 a 3 anos receberam os conteúdos na jornada de WhatsApp com dicas e missões, nessa Unidade? (EST., RU)/P25. As famílias com crianças de 0 a 3 anos receberam dicas impressas, nessa Unidade? (EST., RU)/P26. Foram realizadas rodas de conversas com as famílias de crianças de 0 a 3 anos, nessa Unidade (EST., RU)/P30. Foram realizadas passeatinhas, nessa Unidade? (EST., RU NA LINHA)

Esforço que vale a pena

A implementação das caixas e materiais tem um certo nível de exigência.

Gestores se dividem --metade atribui média dificuldade e metade baixa-- e nas unidades, cerca de metade declaram alguma dificuldade.

mas, é uma unanimidade que esses materiais ajudam no resultado positivo, para gestores, unidades e cuidadores

Nenhum município achou que a implementação teve alta dificuldade e todos avaliam que os materiais ajudam a atingir resultados positivos



GESTOR: grau de dificuldade, em # na implementação dos materiais

ALTA dificuldade MÉDIA dificuldade BAIXA dificuldade NENHUMA dificuldade

GESTOR: apoio materiais, em # nos resultados positivos

não ajudou NADA ajudou POUCO nem muito, nem pouco AJUDOU MUITO ajudou MUITO

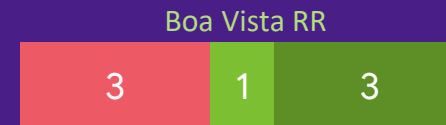
CAIXA DE FERRAMENTAS



Cascavel PR
Uruçuca BA
Mogi SP
Sobral CE

Teresina PI
Benevides PA
Boa Vista RR
Canoas RS
Caruaru PE

MATERIAIS DE SENSIBILIZAÇÃO



Cascavel PR
Uruçuca BA
Mogi SP

Benevides PA
Caruaru PE
Sobral CE

KITS FÍSICOS



Cascavel PR
Caruaru PE

Boa Vista RR
Sobral CE
Uruçuca BA



Boa Vista RR
Teresina PI

Benevides PA
Sobral CE
Caruaru PE
Uruçuca BA
Mogi SP
Canoas RS

não sabe



Boa Vista RR
Benevides PA
Mogi SP

Sobral CE
Caruaru PE
Uruçuca BA
Cascavel PR

Canoas e Teresina não avaliaram



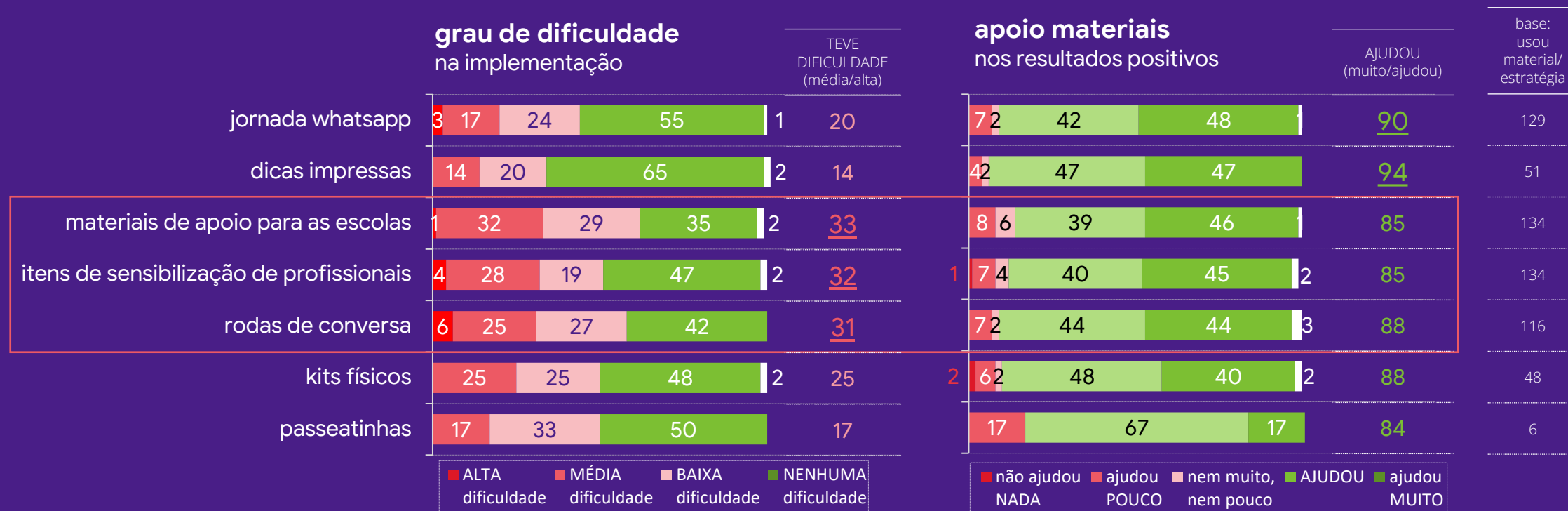
Sobral CE

Boa Vista RR
Caruaru PE
Uruçuca BA
Cascavel PR

Mogi, Canoas e Teresina não implementaram kits

Também nas unidades a percepção é de pequena ou nenhuma dificuldade frente ao benefício dos resultados

UNIDADES: avaliação materiais, em %



UNIDADE: P54a. O quanto você diria que os CONTEÚDOS VIA WHATSAPP do Programa Pé de Infância, ajudaram a atingir resultados positivos junto às famílias nos cuidados com as crianças de 0 a 3 anos, na sua Unidade? (EST, RU) /P55a. O quanto você diria que as DICAS IMPRESSAS do Programa Pé de Infância, ajudaram a atingir resultados positivos junto às famílias nos cuidados com as crianças de 0 a 3 anos, na sua Unidade? (EST, RU)/P56a. O quanto você diria que as RODAS DE CONVERSA do Programa Pé de Infância, ajudaram a atingir resultados positivos junto às famílias nos cuidados com as crianças de 0 a 3 anos, na sua Unidade? (EST, RU)/P57a. O quanto você diria que as PASSEATINHAS do Programa Pé de Infância, ajudaram a atingir resultados positivos junto às famílias nos cuidados com as crianças de 0 a 3 anos, na sua Unidade? (EST, RU) /UNIDADE: P52b. Na sua opinião, qual foi o grau de dificuldade para implementação dos MATERIAIS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS (vídeo especialista, bóton, certificado, cartaz) do Programa Pé de Infância na sua Unidade? (EST, RU)/P53b. Na sua opinião, qual foi o grau de dificuldade para implementação dos KITS FÍSICOS do Programa Pé de Infância na sua Unidade? (EST, RU)/P54b. Na sua opinião, qual foi o grau de dificuldade para implementação dos CONTEÚDOS VIA WHATSAPP do Programa Pé de Infância na sua Unidade? (EST, RU) /P55b. Na sua opinião, qual foi o grau de dificuldade para implementação das DICAS IMPRESSAS do Programa Pé de Infância na sua Unidade? (EST, RU)/P56b. Na sua opinião, qual foi o grau de dificuldade para implementação das RODAS DE CONVERSA do Programa Pé de Infância na sua Unidade? (EST, RU) /P57b. Na sua opinião, qual foi o grau de dificuldade para implementação das PASSEATINHAS do Programa Pé de Infância na sua Unidade? (EST, RU)

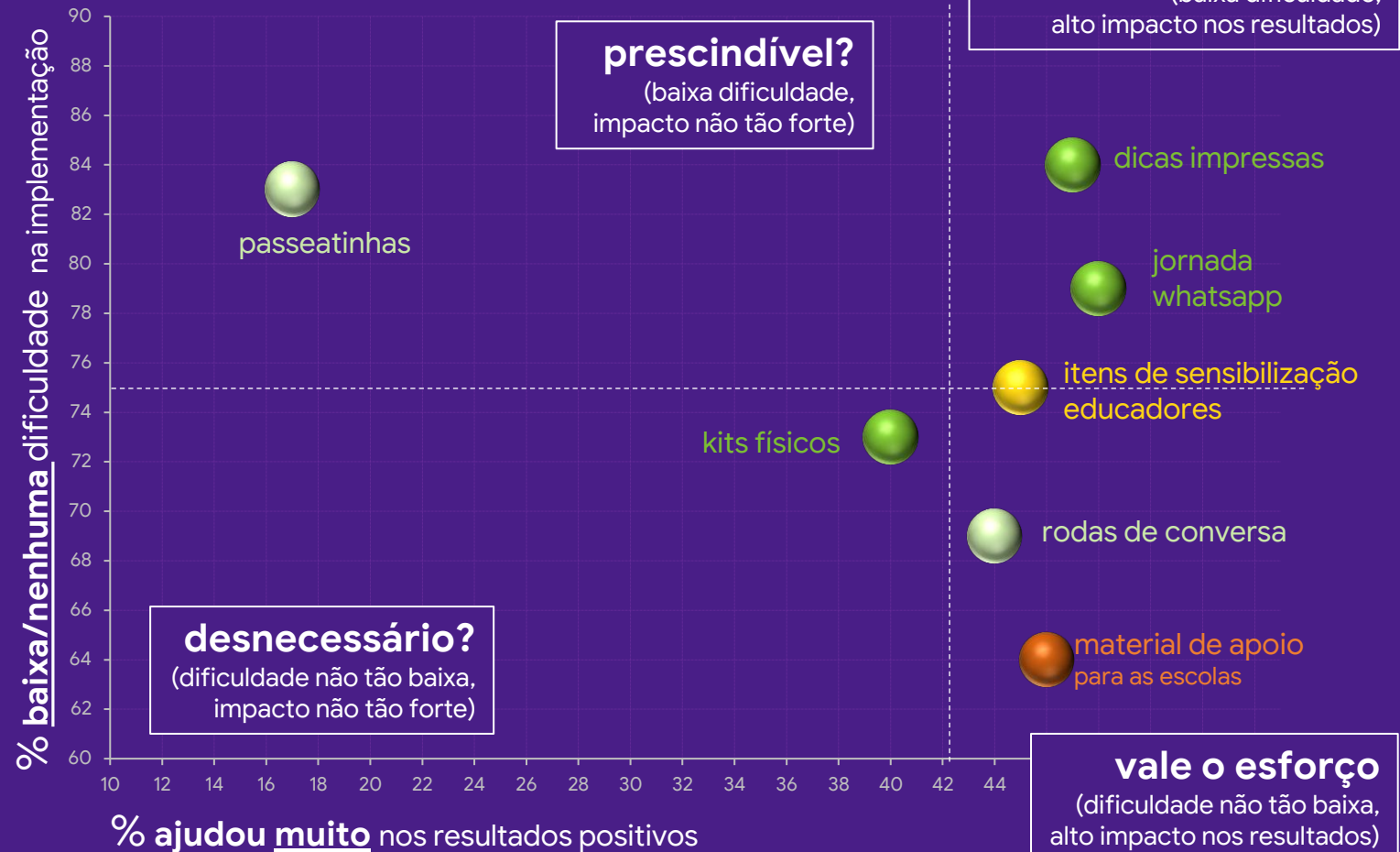
A visão dos **educadores** é:

- atividades que envolvem a **comunicação regular com as famílias** têm um **alto custo-benefício** -- pouco esforço, muito resultado;
- Kits físicos não seriam tão difíceis de implementar, mas não ajudariam tanto quanto outras iniciativas. Mas, vale lembrar que, além de **pouquíssimo distribuído**, o kit é usado em casa e seu apoio é mais difícil de ser avaliado pelo educador;
- Passeatinhas, embora fáceis de implementar, não ajudariam tanto.



UNIDADES: avaliação materiais, em %

(base: usou material/estratégia)

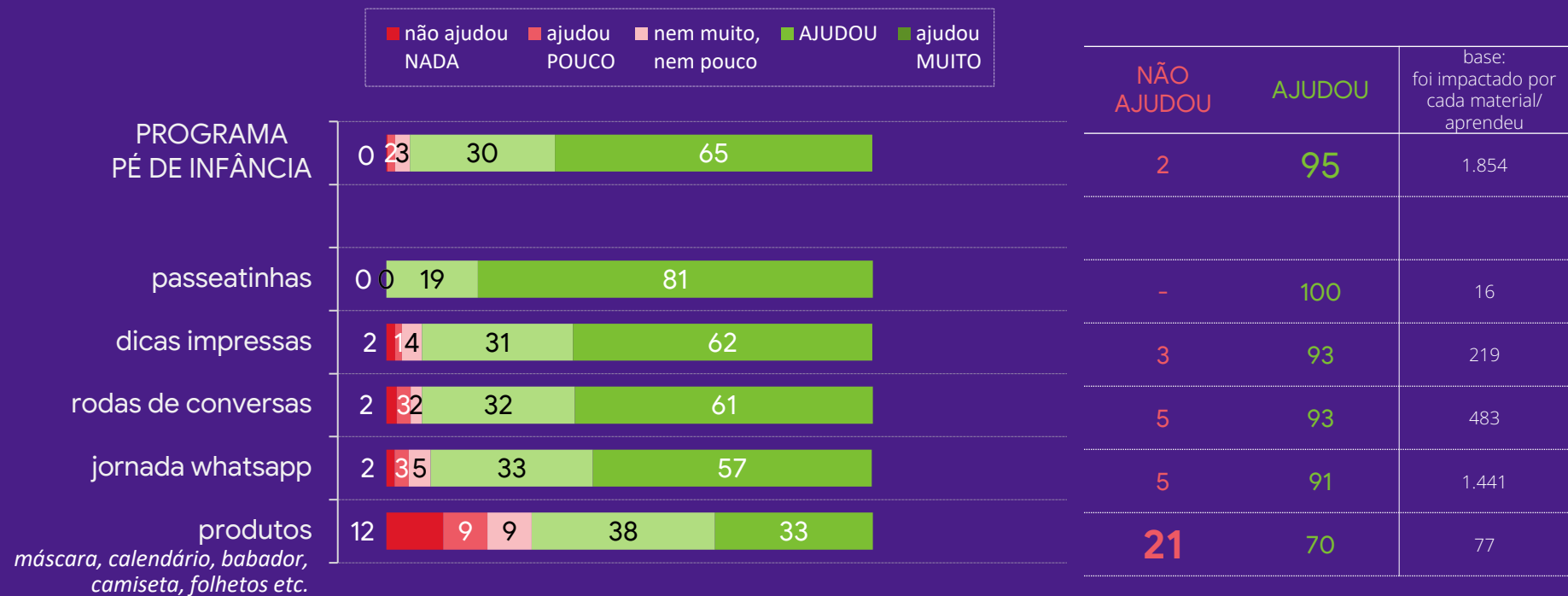


Porém, os cuidadores valorizam as passeatinhas! Tanto quanto as dicas, a jornada de whatsapp e as rodas de conversa.

Os Kits físicos, também são considerados de menor utilidade pelo cuidador. Lembrando que só o kit da caixa CBC, uma máscara e um calendário, foi o mais distribuído e ainda assim atingiu a metade das famílias. Na caixa CP, foram pouquíssimas as famílias que receberam o Kit.



CUIDADORES: o quanto cada atividade/material ajudou nos cuidados com as crianças, em %



o valor da **jornada de whatsapp** fica evidenciado pelos depoimentos....

ouvimos de cuidadores em resposta aberta na quantitativa:



receber as mensagens pelo grupo da creche, ajuda na correria do dia a dia, a ter mais paciência e empatia pela criança, mesmo quando estamos sufocados de contas, sem as vezes não ter serviço, e mesmo não conseguindo pagar as contas, sabemos que a carga não dá pra descontar nos pequenos.

achei muito importante pelo menos pra mim foi, e recebi mensagem no momento que estava muito precisada com meu filho, e hoje agradeço pois através das mensagens com vídeos nuis encimando, foi que busquei aprender a ter mais sabedoria e paciência. ”

...mas há **ajustes** que podem melhorar ainda mais a sua efetividade

ouvimos de cuidadores na qualitativa:



Escola mandava pelo grupo de mães. Só que mãe de dois ou mais filhos não costuma olhar mensagens no grupo. Melhor no privado, pois sempre olho

No grupo da escola é para todo mundo, vem muita coisa aleatória, só presto atenção quando vejo foto da minha filha. Geralmente deixo passar batido



as **passatinhas** e, sobretudo, rodas de conversa/atividades na escola com a família, parecem ser de grande valor para ‘aterrissar’ ainda mais as mensagens

ouvimos de cuidadores, em resposta aberta na quantitativa e nas entrevistas qualitativas:

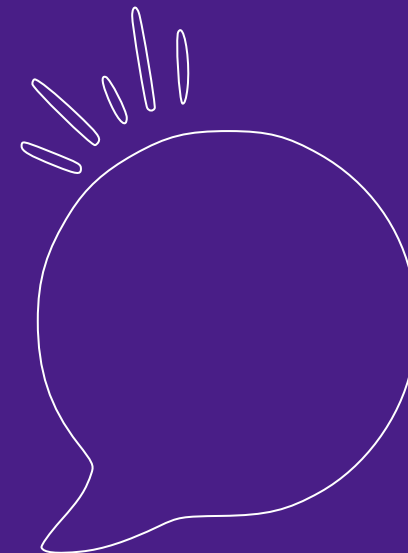
“ Poderiam fazer mais projetos participativos na escola (pais e filhos). E não só de falar, seria mais interessante se todos brincassem lá. Criaria o momento e a família poderia entender melhor o benefício do Pé de Infância. Criança vendo o pai e a mãe na escola para brincar com ele. Faz toda diferença.

Deveria ser mais presencial. Os pais estão cansados, não tem tempo. Aproveitar os encontros naturais e inserir dentro dos próprios encontros (ex.: festa junina, dia da família), pois a pessoa já está lá, mais descontraída.

Com as palestras você interage mais do que assistindo aos vídeos, na escola eu “me fiz presente” e os vídeos, vou ser sincera, quase não assisti.

Palestras com psicólogos e depoimentos. Presencial chama mais, pois tira dúvidas e faz a gente pensar. Por exemplo: a pessoa alcoólatra bebe todo dia e não aceita que alguém fale isso com ela. No AA, ela começa a se ver nos relatos das outras pessoas. Logo, se houvesse o encontro com relatos e abrisse para discussão, poderia incentivar

“gostaria que o programa nos proporcionasse um dia inteiro para que pudéssemos ver e acompanhar a rotina deles na creche, e aprender na prática a lidar com diversas situações lá no CMEI”

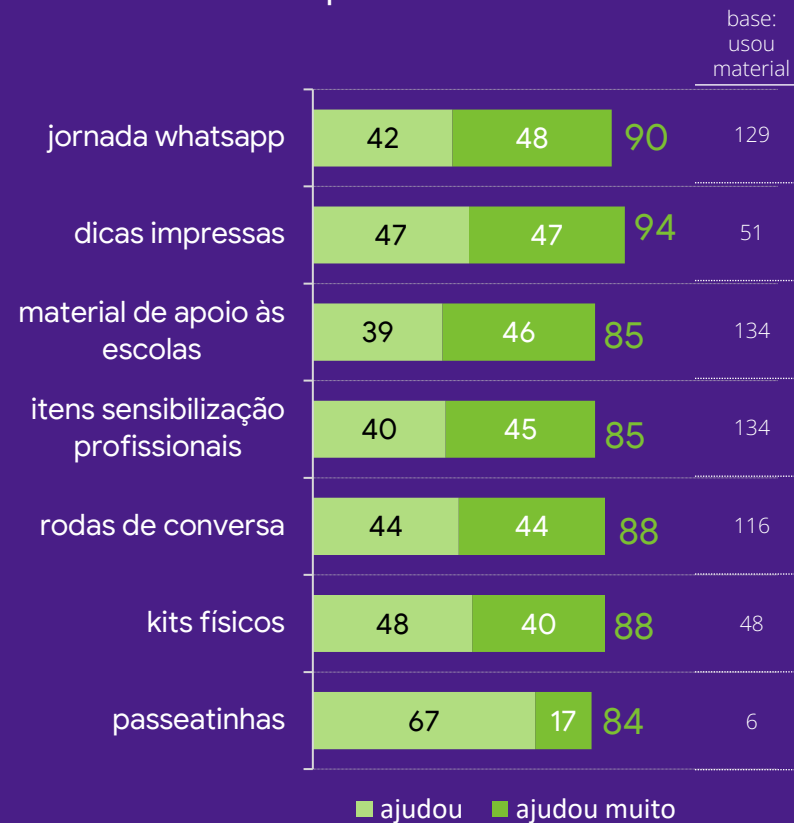


A importância dos materiais de apoio é evidente. Qualquer que seja o recorte –gestor, educadores ou cuidadores--, a expressiva maioria valoriza todos os materiais/estratégias

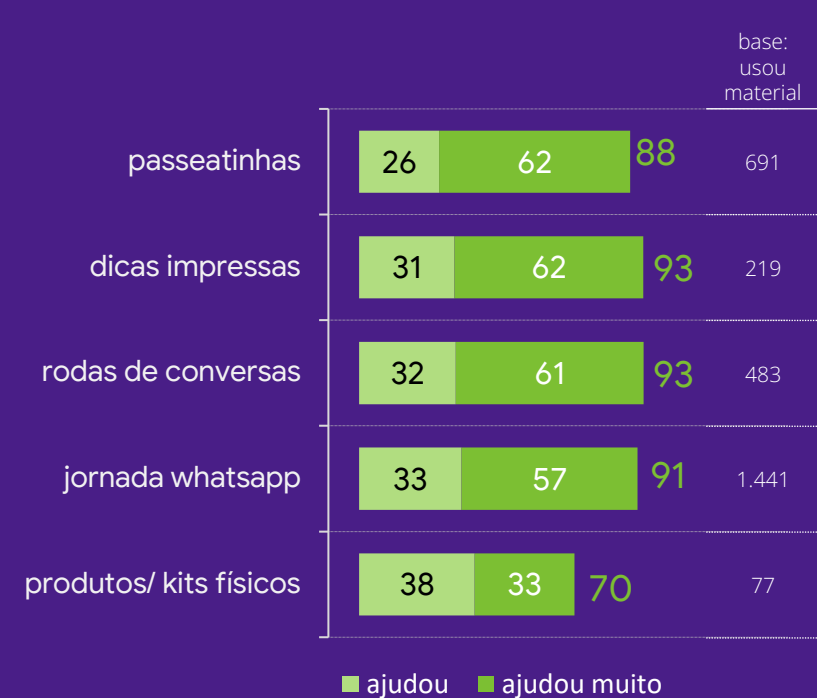
GESTOR: apoio materiais, em # nos resultados positivos



UNIDADES: apoio materiais, em % nos resultados positivos



CUIDADORES: apoio materiais, em % ajudou nos cuidados com as crianças



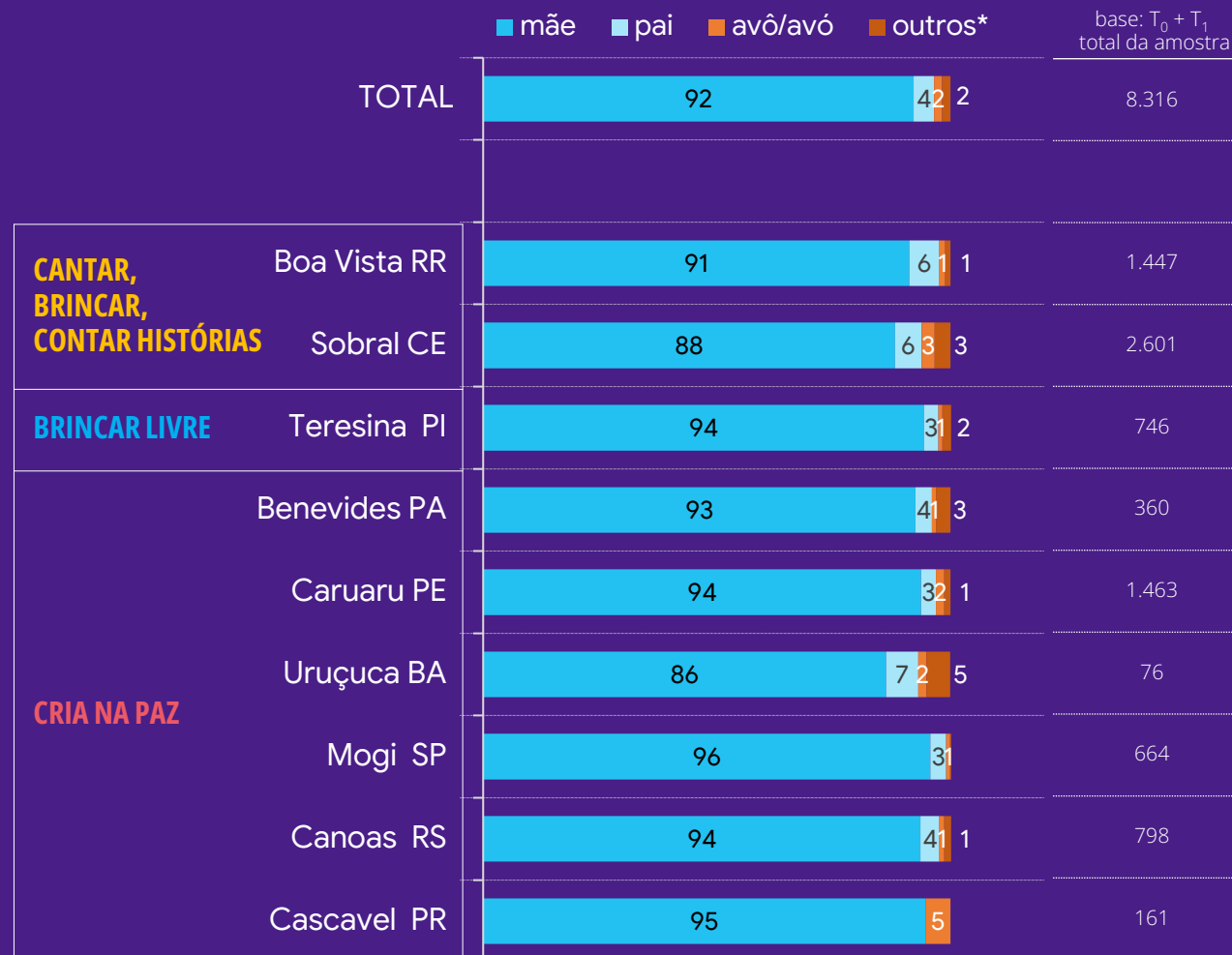
o impacto do projeto



cuidador principal é a mãe!

cerca de 9 em cada 10 crianças têm a mamãe como cuidadora principal. a presença/ responsabilidade do pai não se diferencia muito de outros familiares/pessoas.

CUIDADORES: relação com a criança, em %



(*) tio(a), irmão(ã), padrasto/madrasta, amigo(a)/vizinho(a), outra relação

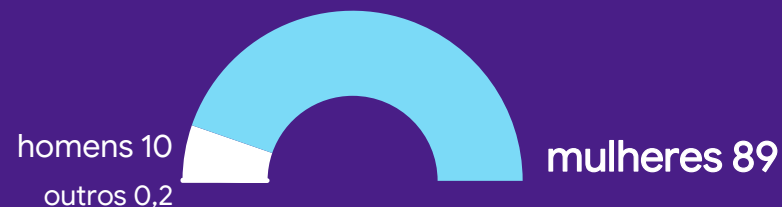
mulheres, 25 a 35 anos, com nível escolar fundamental II é o perfil majoritário de cuidadores

mas chama atenção num país como o Brasil, onde apenas 20% ingressaram num curso superior, que entre cuidadores essa parcela seja quase o dobro!

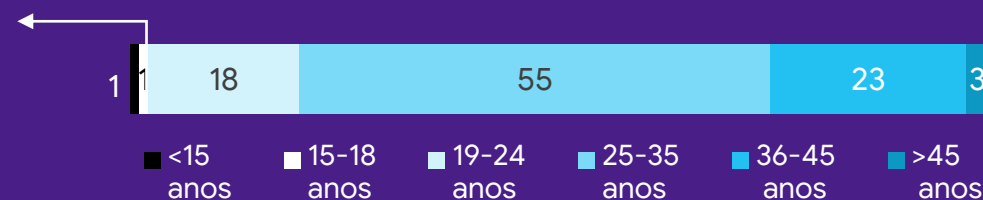
APRENDIZADO:
abordagem online, com
autopreenchimento, pode ter filtrado
mais escolarizados / barrado os menos.

CUIDADORES: demográficos, em %

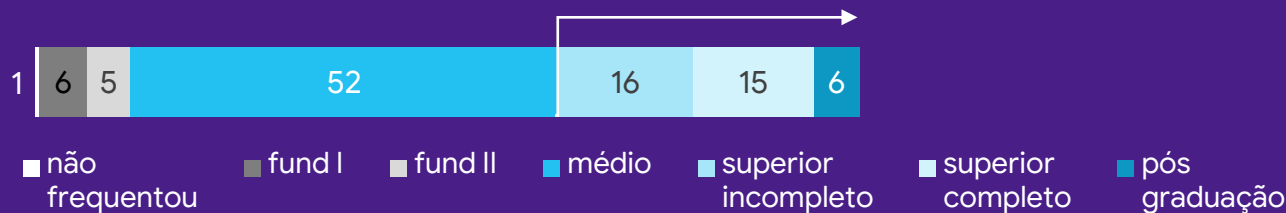
base: total da amostra - T₀ + T₁ = 8.316 entrevistas



2% têm no máximo 18 anos, praticamente adolescentes



37% ingressaram num curso superior

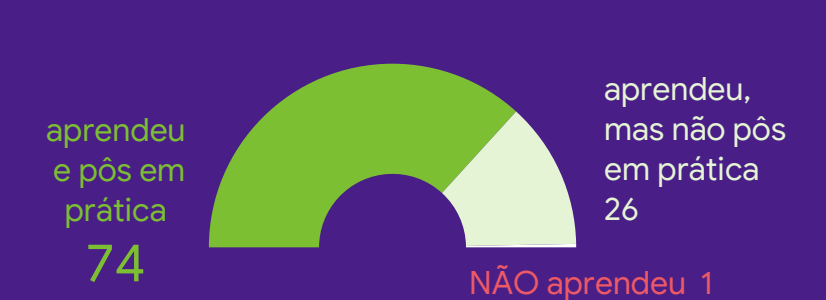


Apesar da percepção positiva sobre o projeto e sobre os materiais há uma parcela dos cuidadores que não pôs em prática o que aprendeu.

Educadores reconheceram que o retorno foi aquém do que poderia ter sido.

“Dei nota 8 não pelo material, que é nota 10. Mas por ter criado expectativa de que os pais participariam muito mais.” (educadores)

CUIDADORES: percepção de aprendizado & aplicação, em %



base: cuidadores IMPACTADOS por algum material - T1 = 1.886 entrevistas

CANTAR, BRINCAR E CONTAR HISTÓRIAS

base: impactados pela caixa - 1.249 cuidadores



BRINCAR LIVRE

base: impactados pela caixa - 98 cuidadores



CRIA NA PAZ

base: impactados pela caixa - 539 cuidadores



CUIDADORES: P124. Você acha que aprendeu alguma coisa e conseguiu colocar em prática alguns desses aprendizados do Pé de Infância? (EST, RU)

A abordagem qualitativa nos dá pistas sobre isso:

sobrecarga, falta de tempo

- De início, *“meu Deus, mais uma coisa para fazer!”*.
- Pais disponíveis apenas à noite (alguns, apenas nos fins de semana) → grande alegação de falta de tempo e cansaço.
- No caso dos que só chegam à noite, criança já com sono ou mesmo já dormindo → *“Criança já cansada e a gente ainda estimulando mais ela?!”*
- *“E de noite, como fazemos coisa de natureza?”*.

falta de modelo

- Cuidadores que replicam a educação recebida de seus pais, sem questionar ou abrir brechas para novas abordagens → ainda que não tenham boas memórias de sua infância.
- Cuidadores com dificuldade de expressar seus sentimentos → *“não fui criada assim, tenho dificuldade de conversar, de brincar junto, é uma barreira que sempre tive”*.
- **Cria na Paz** → *“educação positiva parece coisa de esquerda e a família do meu marido é toda de direita, acha tudo bobagem, que eu mimo! Já falei para ele: ‘se puxar a orelha do bebê eu puxo a sua’”*
- **Brincar, Cantar, Contar Histórias** e **Brincar livre** → *“sair para a pracinha próxima de casa é perigoso porque a região é violenta”*.

Além de...

- Grande recorrência de famílias desestruturadas/ disfuncionais e que não acompanham a vida escolar dos filhos

“Eu mesma não consegui assistir aos vídeos, assisti só um, por total falta de tempo e correria, como te expliquei. Tenho certeza que muitas famílias não assistiram em casa pois é tudo muito desestruturado (tem pai bêbado que leva o filho para a escola, mãe que já chega xingando a criança...).
- Perspectiva limitada dos cuidadores em torno do tema educação → *“Pais acham que só tem que ler e escrever, brincar e todo o resto é bobagem”.*
- Muitas famílias atribuem apenas à escola a responsabilidade por qualquer projeto educacional → *“eles falam: vai para a escola para isso, não é a gente que tem que ter trabalho”.*
- Receio e/ou barreiras estimuladas pela sugestão de gravar as atividades → ex.: medo de não fazer certo, não gravar direito, gastar memória do celular, dificuldade de gravar filho(a), pois a criança interrompe o que está fazendo ao perceber que está sendo filmado e afins.

o impacto no
comportamento

$(T_1 - T_0)$

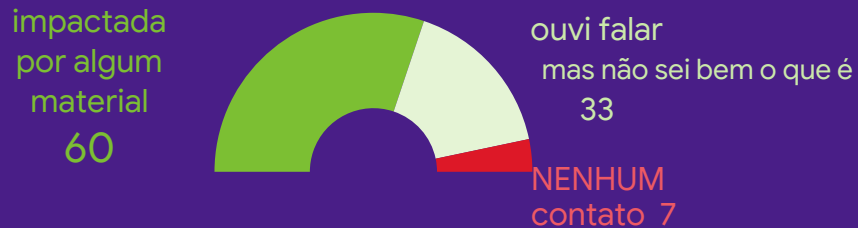


Cantar,
Brincar
e Contar
Histórias

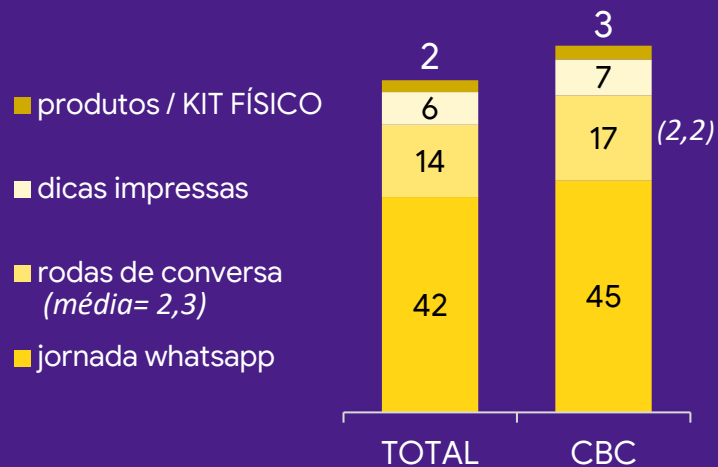
CBC foi a caixa que impactou mais cuidadores, com mais produtos, com destaque para a lembrança de rodas de conversa. E, aumentou, significativamente, a prática de cantar, brincar e contar histórias junto com as crianças.

CONTATO COM O PROGRAMA

base: cuidadores das creches onde CBC foi implementada – T1 – 2.071 entrevistas



% de lembrança de cada estratégia/material



base: cuidadores das creches onde o projeto foi implementado – T1

3.413

2.071

IMPACTO SOBRE COMPORTAMENTO/ATITUDES

base: IMPACTADOS por material/estratégia da caixa CBC – T1 – 1.230 entrevistas

99% aprenderam com o projeto

aprendeu e pôs em prática 71%



aprendeu, mas não pôs em prática 28%

NÃO aprendeu 1%

realizou a atividade no dia anterior

base: IMPACTADOS por material/estratégia da caixa CBC – T1 – 1.230 entrevistas

- 72% brincando junto
- 71% cantando junto
- 40% contando histórias
- 42% desenhando
- 34% lendo livros

incremento sobre T₀

base: cuidadores com filhos nas creches onde caixa CBC foi implantada – T₀ – 1.977 entrevistas

- + 2 pp
- + 6 pp
- + 3 pp
-
- + 3 pp

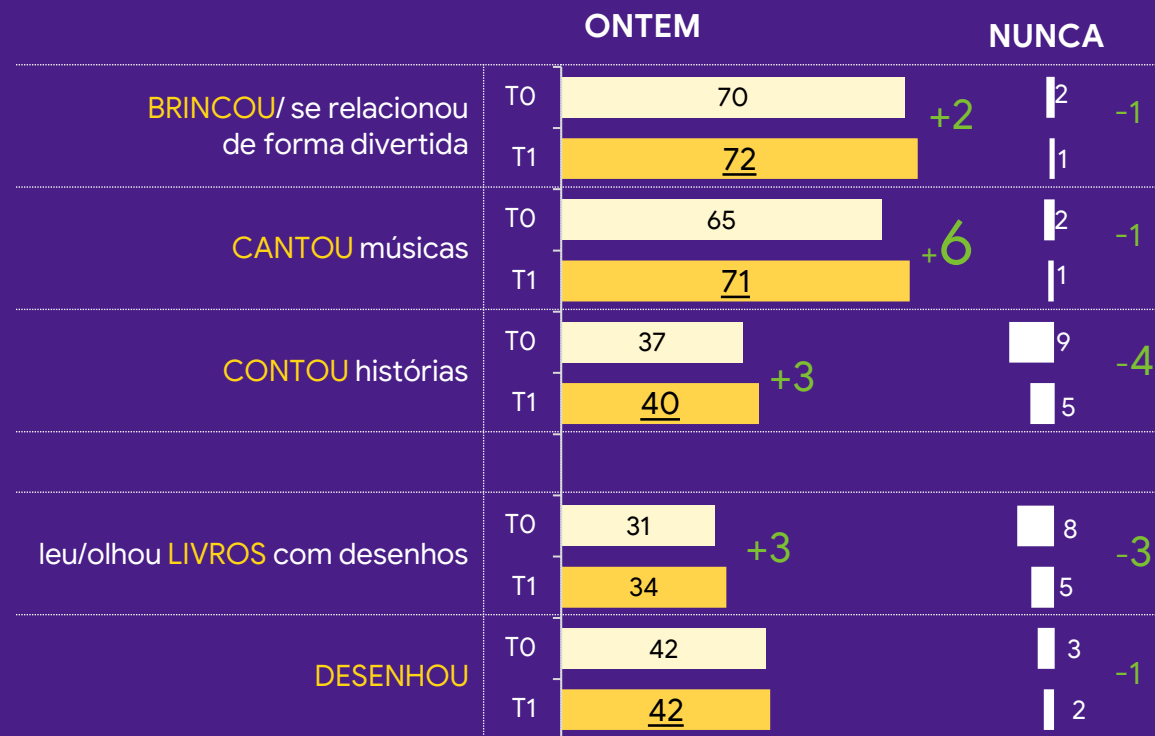
92% concordam totalmente que “o Pé de Infância CBC faz cantar, brincar e contar mais histórias com minha(s) criança(s)”.

Maiores movimentos foram em cantar junto e contar histórias

Brincar exige mais do que a vontade, exige repertório de brincadeiras e, eventualmente energia física. MAS, contar histórias e cantar música qualquer um pode/sabe fazer. Tanto que os relatos são de ativação da memória.

O ganho é não apenas no aumento da frequência, como também na queda do nunca, mostrando que as atitudes entram no repertório do cuidador.

última vez que fez cada atividade, em %



base: cuidadores IMPACTADOS por material/estratégia da caixa CBC- T0 = 1.977; 1 – 1.230 entrevistas

Relatos dos cuidadores sobre como colocaram em prática o que aprenderam mostram que a ativação de **memórias** é um motor de engajamento de cuidadores.

A **facilidade de executar atividades** é um elemento relevante num contexto de cuidadores sobrecarregados – **embora para algumas famílias haja limitação de recursos (ex.: livros, cola...)**

E a descoberta do **prazer da convivência mais próxima**, e num momento de prazer, com filhas e filhas, que certamente também tem poder de ativação.

gatilhos/ benefícios

respostas espontâneas na quanti

memórias

“gostei muito de relembrar velhas brincadeiras e hoje está fazendo com meu filho.”

“acho que de certa forma é uma maneira de resgatarmos aquela velha infância que ficou para trás devido a modernidade”.

“gostei muito, me ajuda a trazer lembranças boas, da infância , e a poder mostra tudo isso a minha filha!”

facilidade de incluir no dia a dia

“foi sentar com minha filha no chão e cantar com ela”

ficar/descobrir o prazer de estar mais próximo do filho

“gostei muito, pois antes não era muito de brincar e cantar junto com ele, hoje já brinco, canto e me divertir bastante, aprendendo até com eles”

“gostei da parte de ter mais contatos com os nossos filhos, cantar juntos com ela, brincar e contar história e isso faz muito bem pra criança, ter os pais por perto”

A parte q mais gostei foi ver minha filha emocionada ao ver eu dando tempo pra ela com as brincadeiras....

gatilhos/ benefícios

Ouvimos na quali

ampliando repertório

“tenho uma pracinha em frente de casa e vi que não aproveitava ela, não dava valor. passei a levar mais ele para a pracinha. antes, eu deixava ele sentadinho na sala brincando. hoje levo para brincar na areia, naqueles aparelhos de ginástica, pega-pega. abriu um leque para mim.”

percebendo mais autonomia na criança

“minha filha é autista, não verbal. Vivi não brincava, hoje consegue brincar sozinha, tanto em casa, como na escola, usando a imaginação dela. outro dia pegou a Barbie, colocou sentada na privada e fez barulho de pum!”

aproximação da figura paterna

“meu marido passou a ler para o filho, pois antes era só eu que lia. meu filho agora pega o livro e pede para o pai ler para ele. como meu marido é mais fechado, aproximou pai e filho.”

destrancando os sentimentos do próprio cuidador

“eu sou mais fechada, não falava ‘eu te amo’, não sou muito de transmitir emoção para as pessoas. o projeto de uma certa maneira me ajudou a expressar meus sentimentos e amor para minha filha.”

o acolhimento ao cuidador materializado na mensagem

“gostei quando vi: ‘você tá cansada, mas vamos te ajudar’. mãe se culpa muito e quando recebemos a mensagem ‘se perdoe’, toca o coração da gente. pois a gente se pergunta sempre se vai dar conta, se falta algo para fazer pelo filho. eu não tinha tempo para brincar e me culpava à noite”.

confirmação de que o cuidador “está no caminho certo”

Eu brinco muito com o meu filho e o projeto veio para me dizer que estou certa, mesmo que meu marido ache que eu mimo demais ele

limitações por conta da falta de recurso

Algumas atividades tive que adaptar para fazer. Contação de história, aqui em casa não tem livro, estão na casa de minha mãe. Fizemos uma história aleatória entre a gente. Minha filha contou, eu fui escrevendo e depois li para ela.

Podiam fornecer um kit, livro, tinta, pincel, cola...

Nos próximos projetos incluir um livro viajante, pois muita gente não tem livro e nem dinheiro para comprar. Eles auxiliam com o recurso, mas naquele esquema ‘vai, mas volta!’.

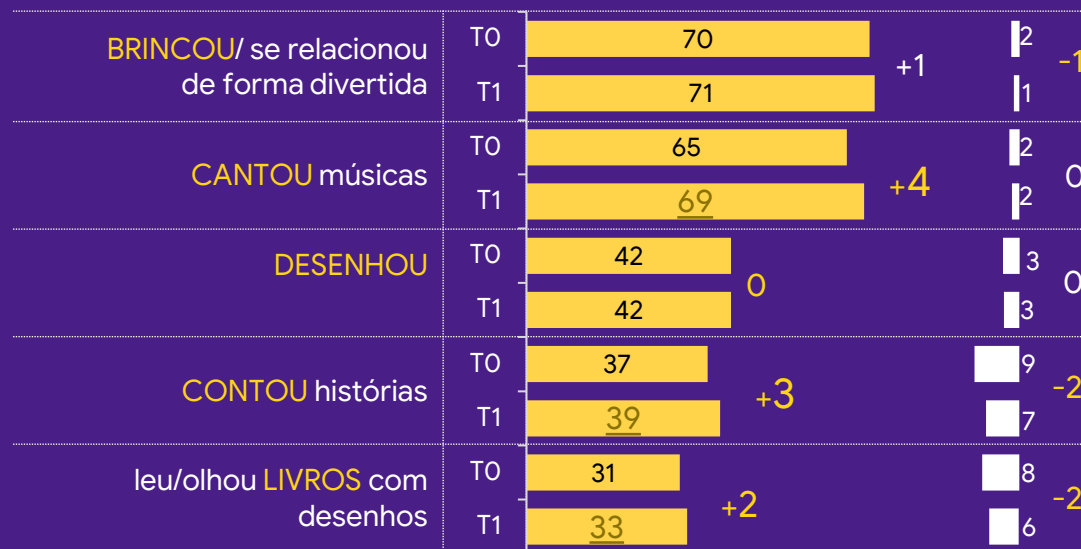
há alguns indícios de que mesmo os não impactados especificamente por esta caixa, apresentam ganhos nas atividades da caixa.

o 'nunca faz' cai pouco, mas consistentemente em todas as atividades, um sinal de movimento

última vez que fez cada atividade, em %

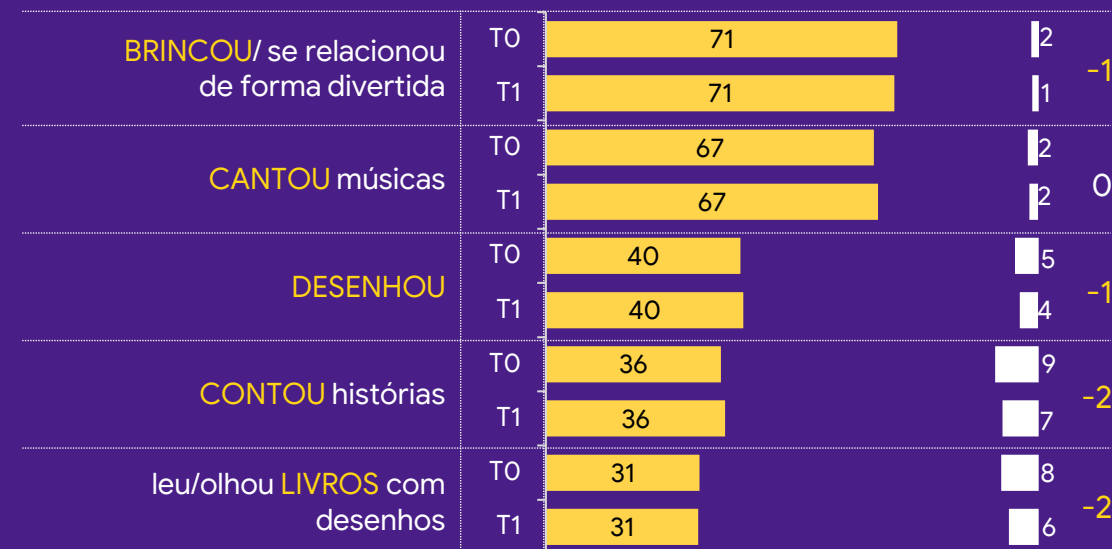
FAMÍLIAS DAS UNIDADES ONDE A CAIXA FOI IMPLEMENTADA

base: cuidadores de criança na unidade onde a caixa foi implementada - T₀ = 1.977; T₁ = 2.071 entrevistas



TODAS AS FAMÍLIAS

base: total amostra - T₀ = 4.936; T₁ = 3.413 entrevistas



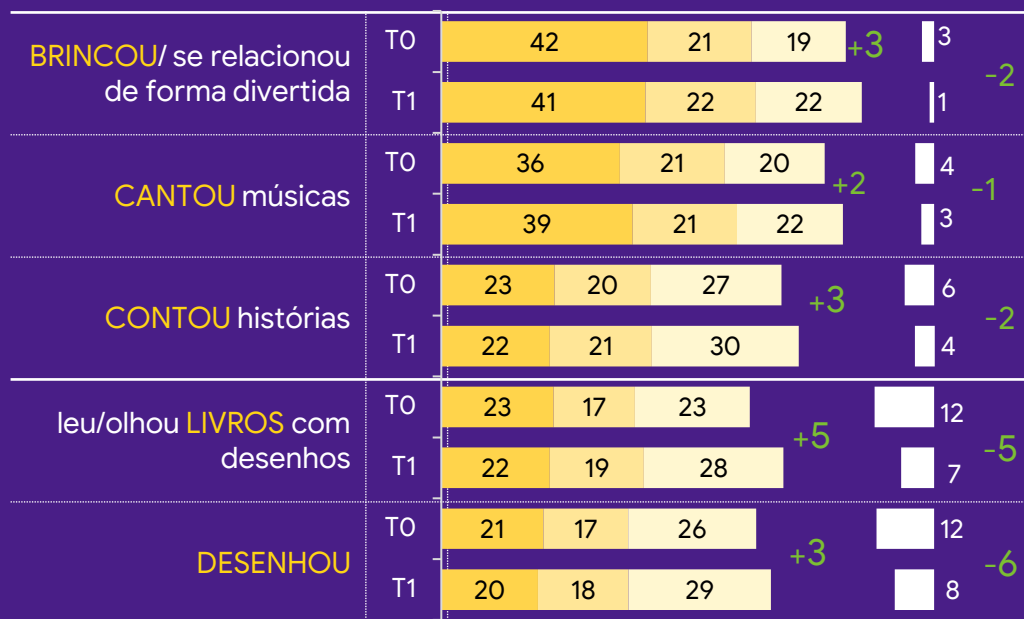
■ ontem ■ NUNCA

O hábito é mais difícil de mudar, leva mais tempo, mas ainda assim a movimentação é significativamente positiva.

Os indicativos são de que há uma mudança em curso: o 'nunca faz' diminuiu em todas as atividades. E músicas e histórias, as atividades mais fáceis, já mostram tendência de crescimento

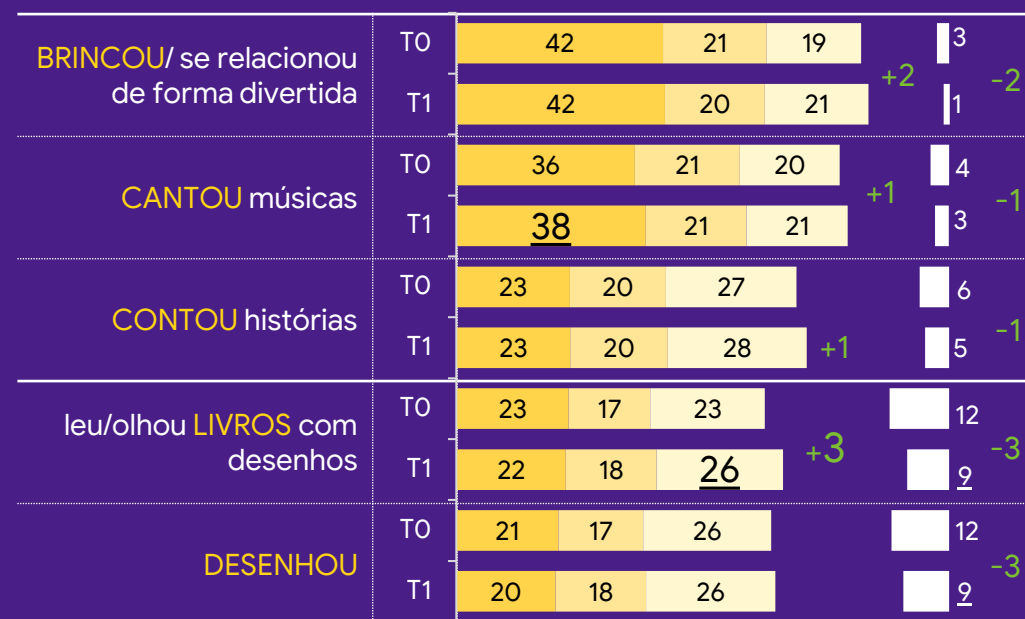
frequência semanal costuma fazer cada atividade, em %

cuidadores IMPACTADOS por material/estratégia



base: cuidadores IMPACTADOS por material/estratégia da caixa CBC - T₀ - 1.977; T₁ = 1.230 entrevistas

TOTAL cuidadores das unidades onde a caixa foi implementada



base: cuidadores com filhos nas unidades onde a caixa CBC foi implementada - T₀ - 1.977; T₁ = 2.071 entrevistas

■ 6-7 dias ■ 4-5 dias ■ 2-3 dias ■ não costuma

o impacto no comportamento

$(T_1 - T_0)$

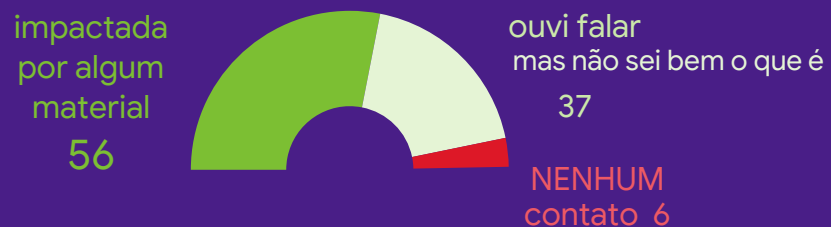


Maioria foi impactada por algum material, mas sem referências ao kit físico e também sem destaque de nenhum tipo de material.

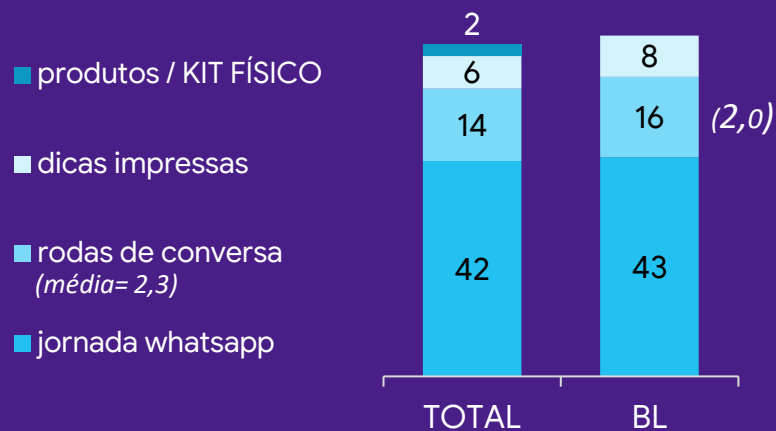
Ainda assim, 8 em cada 10 colocou em prática o que aprendeu e há uma mudança significativa no comportamento dos cuidadores.

CONTATO COM O PROGRAMA

base: cuidadores das creches onde BL foi implementada – T1 – 172 entrevistas



% de lembrança de cada estratégia/material



base: cuidadores das creches onde o projeto foi implementado – T1

IMPACTO SOBRE COMPORTAMENTO/ATITUDES

base: IMPACTADOS por material/estratégia da caixa BL – T1 – 96 entrevistas

100% aprenderam com o projeto

aprendeu e pôs em prática 81



aprendeu, mas não pôs em prática 19

ontem/última semana

base: IMPACTADOS por material/estratégia da caixa BL – T1 – 96 entrevistas

incremento sobre T₀

base: cuidadores com filhos nas creches onde caixa BL foi implantada – T0 – 574 entrevistas

- 94% observou criança brincando solta, livre, sozinha ou com outras crianças + 8 pp
- 83% das crianças brincando com elementos da natureza fora de casa + 2 pp
- 83% das crianças brincando ao ar livre + 2 pp
- 82% das crianças brincando com elementos da natureza em casa + 12 pp
- 60% das crianças indo a parques/praças + 1 pp

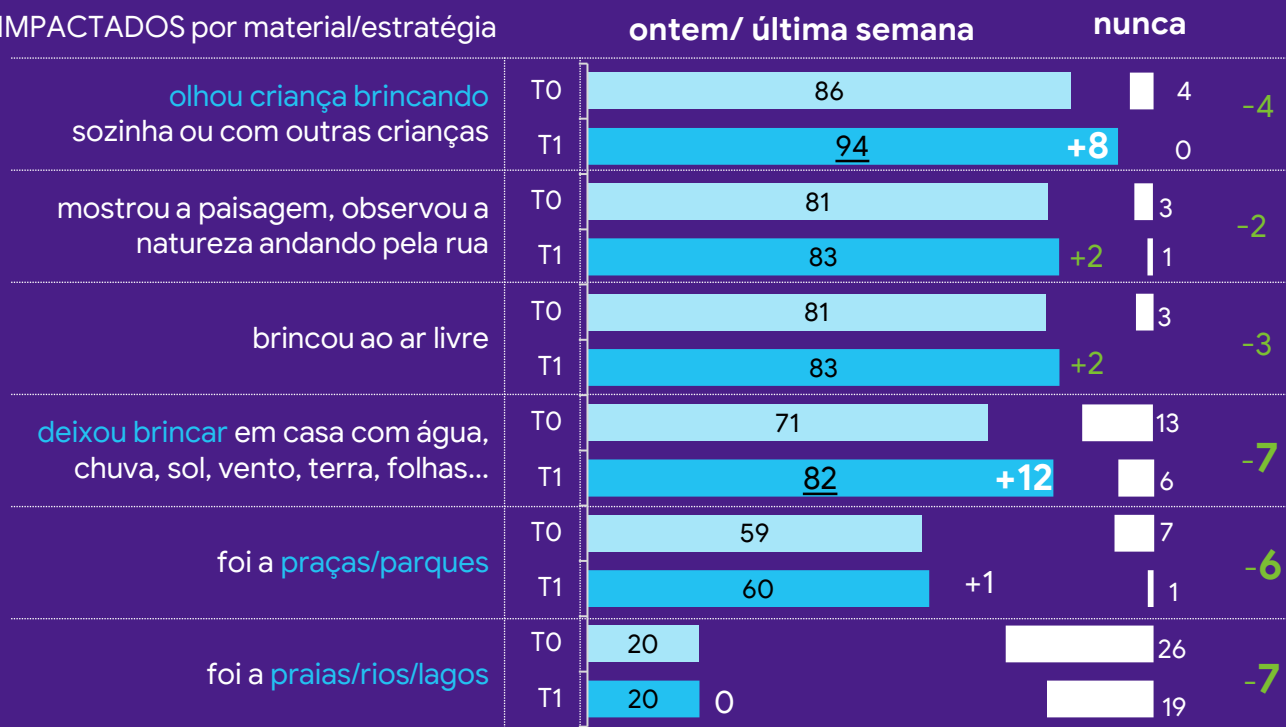
94% concordam totalmente que “o Pé de Infância incentiva a levar mais a(s) minha(s) criança(s) para atividades ao ar livre e/ou em contato com elementos da natureza”.

Proporcionar a brincadeira livre, em casa, teve impacto significativo. Aquelas atividades que exigem mais esforço –sair de casa, levar a um espaço– tem indícios de ganhos, mas não chega a ser significativo.

Num contexto de sobrecarga, entender que o simples ato de proporcionar a experiência, estando junto, já é muito relevante. E fica ainda mais, pela queda do nunca faz. Pois mostra que essas práticas passaram a fazer parte do repertório destas pessoas.

última vez que fez cada atividade, em %

cuidadores IMPACTADOS por material/estratégia



base: cuidadores IMPACTADOS por material/estratégia da caixa BL- T₀ = 574; T₁ = 96 entrevistas

barreiras

apontadas pela quali

SEGURANÇA

“sair para a pracinha próxima de casa é perigoso porque a região é violenta.”

SOBRECARGA

“meu Deus, mais uma coisa para fazer!”

INVIABILIDADE

“E de noite, como fazemos coisa de natureza?”

NÃO TEM REPERTÓRIO

“não fui criada assim, tenho dificuldade de conversar, de brincar junto, é uma barreira que sempre tive.”

o cuidador já percebe ganhos variados, desde criar ou reforçar laços ao estar junto, novos aprendizados, mudança para uma rotina mais prazerosa e maior conexão com amigos e natureza

gatilhos/ benefícios

ouvimos na quali

resgate de laços

“Acho que esse projeto devolveu um pouco do amor que a gente dava quando ele ainda era um bebê e ficava nos nossos braços. A gente dava mais atenção quando ele estava em nossa barriga até chegar a 1 ano. Quando começam a andar, a gente esquece deles...”

“Aumentou a conexão entre a gente com as atividades do Pé de Infância eu comecei a me abrir de novo para o mundo, para fora, me estimulou a sair mais com as minhas filhas”

“gostei muito da parte do incentivo às crianças brincarem ao ar livre, acho muito válido e muito saudável para o desenvolvimento das crianças, tbem a parte de palavras de amor na hora que a criança está quase dormindo. sempre faço”

mudança para uma rotina mais prazerosa

“Hoje em dia ele fala: “mamãe, não pode matar o bichinho não, né?!”. No caminho de casa para a creche vimos bichinhos, pois tem um condomínio com um grande gramado. Mudou a rotina. O caminho para a escola virou um momento de brincadeira e aprendizado e isso me deixa feliz. “

“Sempre íamos mais para shopping, tomar sorvete, restaurante, quase nunca ao ar livre. E quando a gente ia para algum lugar aberto, a gente ficava mais de longe olhando ela, mexendo no celular, mas não brincando com ela. Quando sentamos no chão do parquinho para brincar com ela, ela ficou muito feliz!”

gostei muito pq as vezes tinha medo de brinca ao ar livre com ela por conta de adoecer mas vim que não ela aprendeu muito.”

conexão com a natureza

“Clara sempre teve nojinho, não gostava de adubar a plantinha e nem mexer na terra. Passou a querer molhar as plantas! Teve a ideia de pegar as sementes de melancia e plantá-las, as colocou no vaso onde estava a cidreira!”

“Foi muito legal apresentar os animais para ele. Passarinho caiu doente aqui em casa e chamei o Davi Lucas para cuidar dele.”

conexão com outras crianças

“Ele nasceu no início da pandemia, já viu né? A gente não podia sair, ficamos de resguardo por 3 anos, e este projeto colocou a gente no hábito de brincar ao ar livre e interagir com outras crianças.”

“A minha filha tinha dificuldade de brincar e se relacionar com outras crianças. Era muito difícil ela se conectar com outras crianças, queria tudo para ela, muito egoísta. Por causa do Pé de Infância, comecei a ir a lugares ao ar livre e percebi a carência dela de fazer novos amigos.”

acalmar

“eu gostei pq além dela aprender a brincar com coisas da natureza, ajuda muito a criança a se acalmar.”

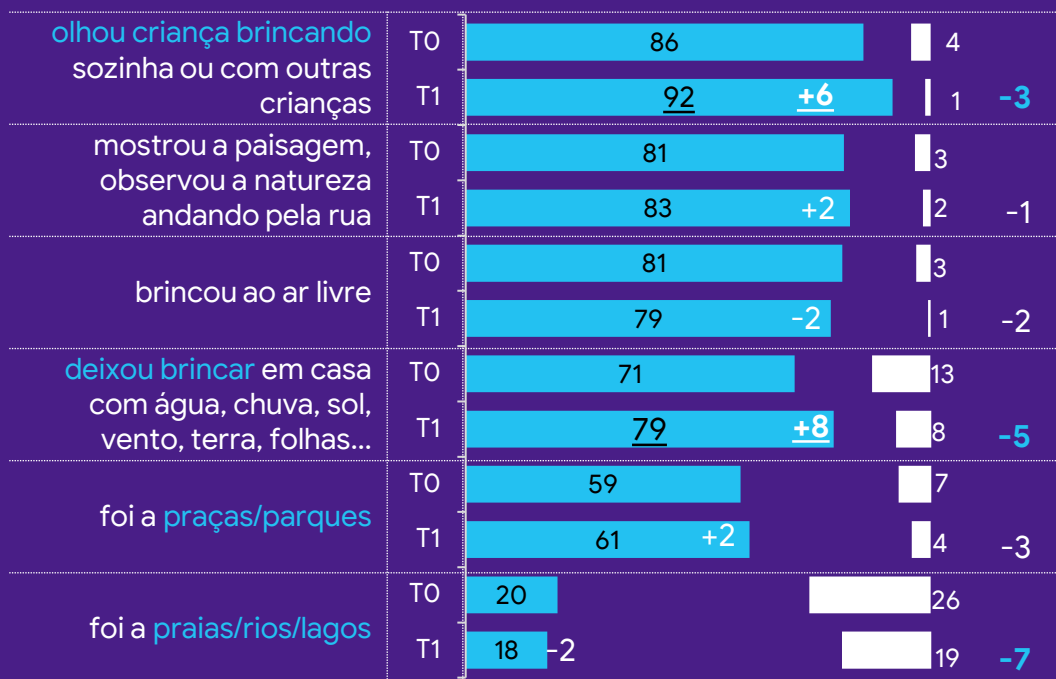
ampliando o olhar para todas as famílias impactadas pelo programa como um todo, há evidências de que aumentou o contato com a natureza.



última vez que fez cada atividade, em %

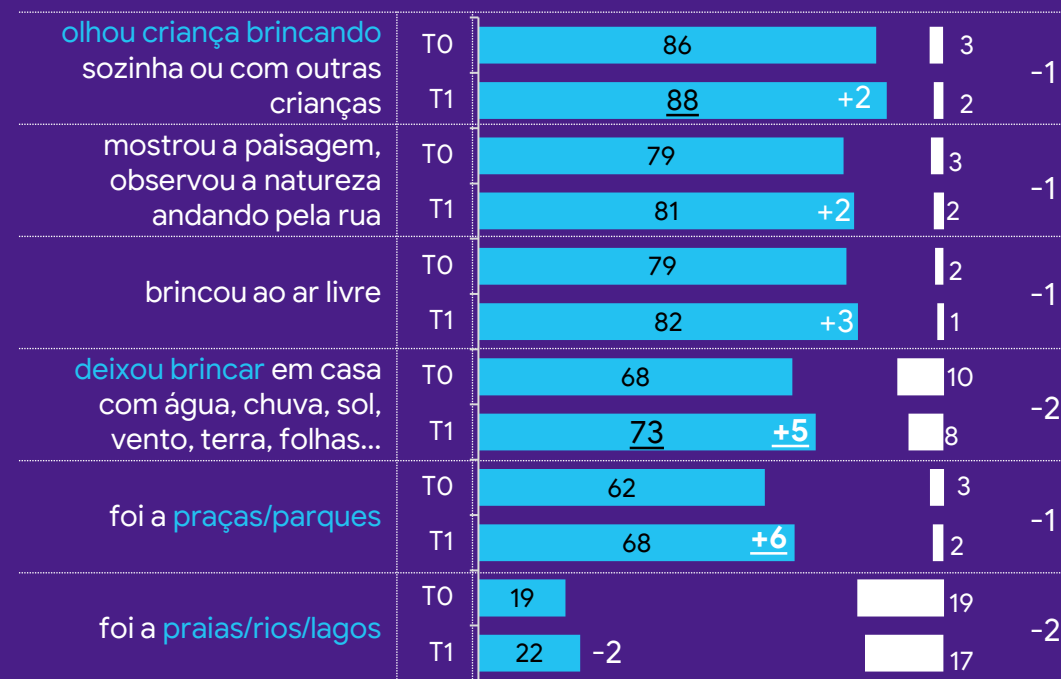
FAMÍLIAS DAS UNIDADES ONDE A CAIXA FOI IMPLEMENTADA

base: cuidadores de criança na unidade onde a caixa foi implementada - T₀ = 574; T₁ = 172 entrevistas



TODAS AS FAMÍLIAS

base: total amostra - T₀ = 4.936; T₁ = 3.413 entrevistas

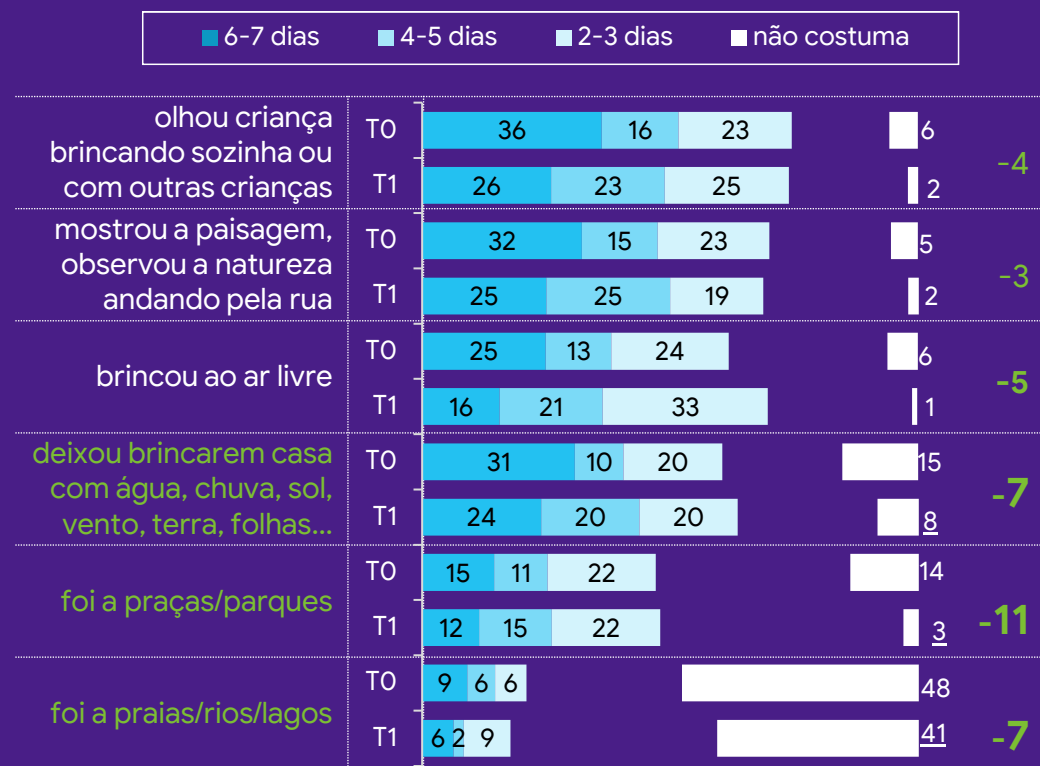


■ ontem/última semana ■ NUNCA

quando se trata de mudança de hábito, há uma queda generalizada do nunca faz, além de ganhos no brincar ao ar livre

A sinalização destes dois movimentos é que há mudança no repertório, principalmente no brincar ao ar livre e com elementos da natureza.

frequência semanal costuma fazer cada atividade, em %



base: cuidadores IMPACTADOS por material/estratégia da caixa BL- T₀ = 574;; T₁ = 96 entrevistas

CUIDADORES: P118. Pensando em uma semana comum, aproximadamente quantas vezes por semana você ou alguém da sua família realiza cada atividade a seguir: (APRESENTAR UM ITEM DE CADA VEZ, EM RODÍZIO)? (EST, RU POR LINHA)

o impacto no comportamento

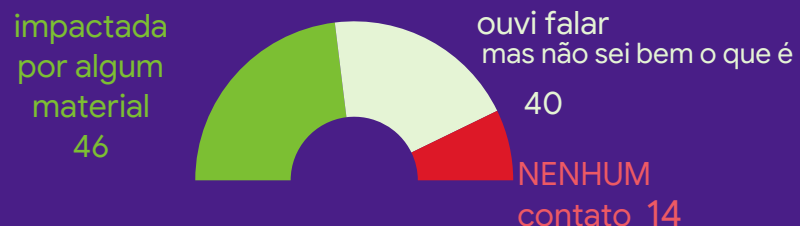
$(T_1 - T_0)$



CP foi a caixa que impactou menos cuidadores com materiais. Mas teve mais rodas de conversa. Diminuiu o comportamento violenta, principalmente o nível baixo de violência.

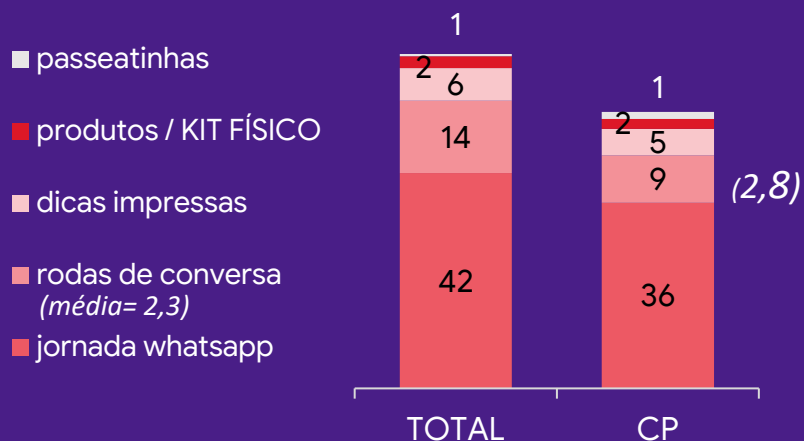
CONTATO COM O PROGRAMA

base: cuidadores das creches onde CP foi implementada – T1 – 1.170 entrevistas



% de lembrança de cada estratégia/matéria

base: total amostra – T1 – 1.170 entrevistas



base: cuidadores das creches onde o projeto foi implementado – T1

3.413

1.170

IMPACTO SOBRE COMPORTAMENTO/ATITUDES

base: IMPACTADOS por material/estratégia da caixa CP – T1 – 539 entrevistas

99,6% aprenderam com o projeto

aprendeu e pôs em prática 78

aprendeu, mas não pôs em prática 22

NÃO aprendeu 0,4

sempre é aceitável

base: IMPACTADOS por material/estratégia da caixa CP– T1 – 539 entrevistas

- 4% ter uma reação de violência nível ALTO - 2 pp
- 18% ter uma reação de violência nível REGULAR - 3 pp
- 32% ter uma reação de violência nível BAIXO - 5 pp
- 77% dizem tomar atitude ao presenciar uma agressão **física** + 5 pp
- 72% dizem tomar atitude ao presenciar uma agressão **verbal** + 3 pp

incremento sobre T₀

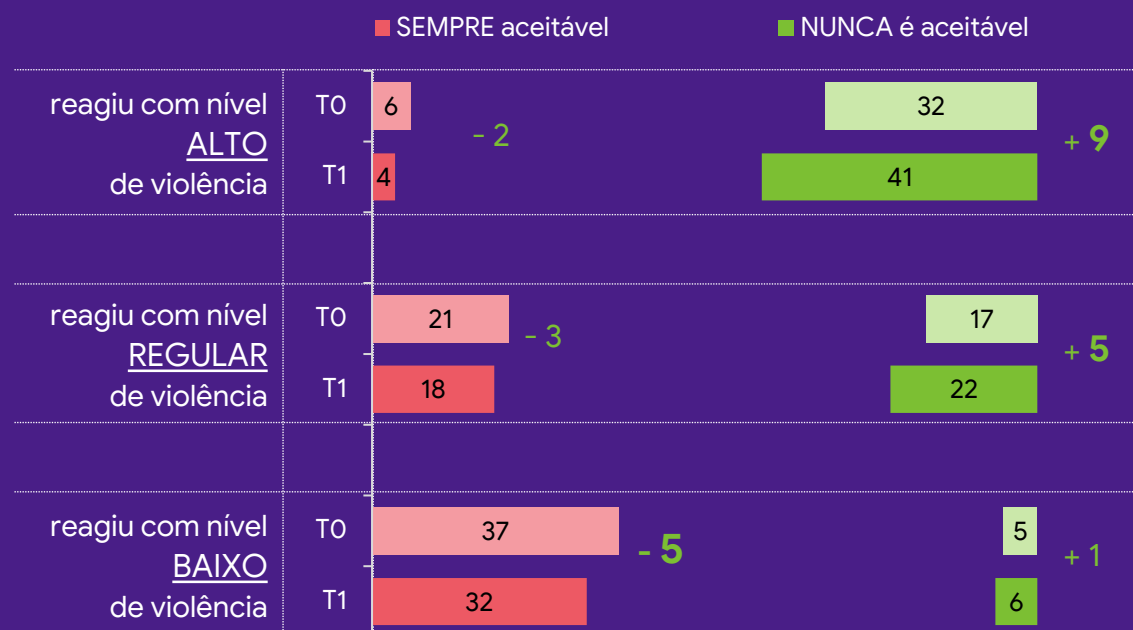
base: cuidadores com filhos nas creches onde caixa CP foi implantada – T0 – 1.170 entrevistas

88% concordam totalmente que “o Pé de Infância CP ajuda a ter paciência e entender melhor a criança que desobedece”.

O efeito da caixa CP foi maior em tirar a possibilidade de reagir violentamente do repertório dos cuidadores. E com as atitudes com níveis mais altos de violência.

Cresce mais o 'NUNCA é aceitável' do que diminui o 'SEMPRE é aceitável'.

o que acha aceitável quando criança fica irritada/desobedece, em %

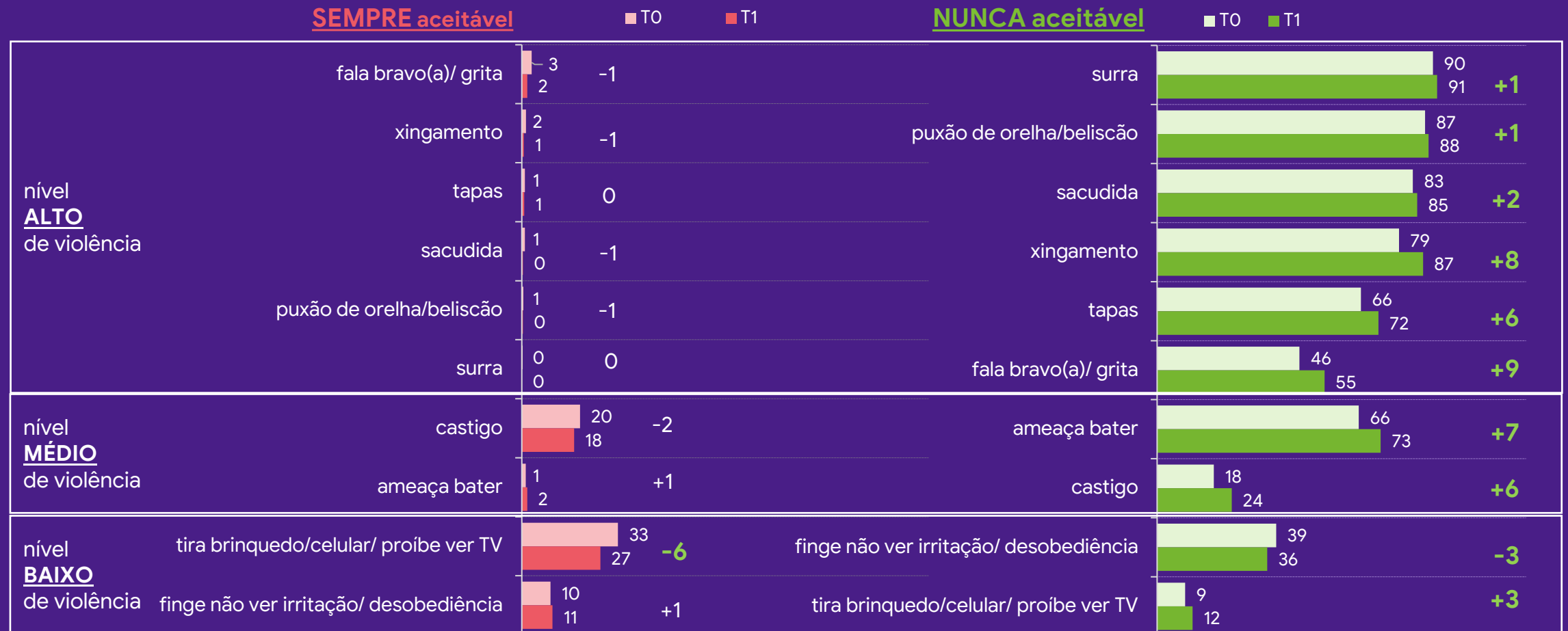


base: cuidadores IMPACTADOS por material/estratégia da caixa CP - T0 = 2.352; T1 - 539 entrevistas

Tapas, gritos, ameaçar bater são as atitudes que mais saem do cardápio

E cai a parcela que sempre acha aceitável a punição tirando brinquedo ou TV.

o que acha aceitável quando criança fica irritada/desobedece, em %



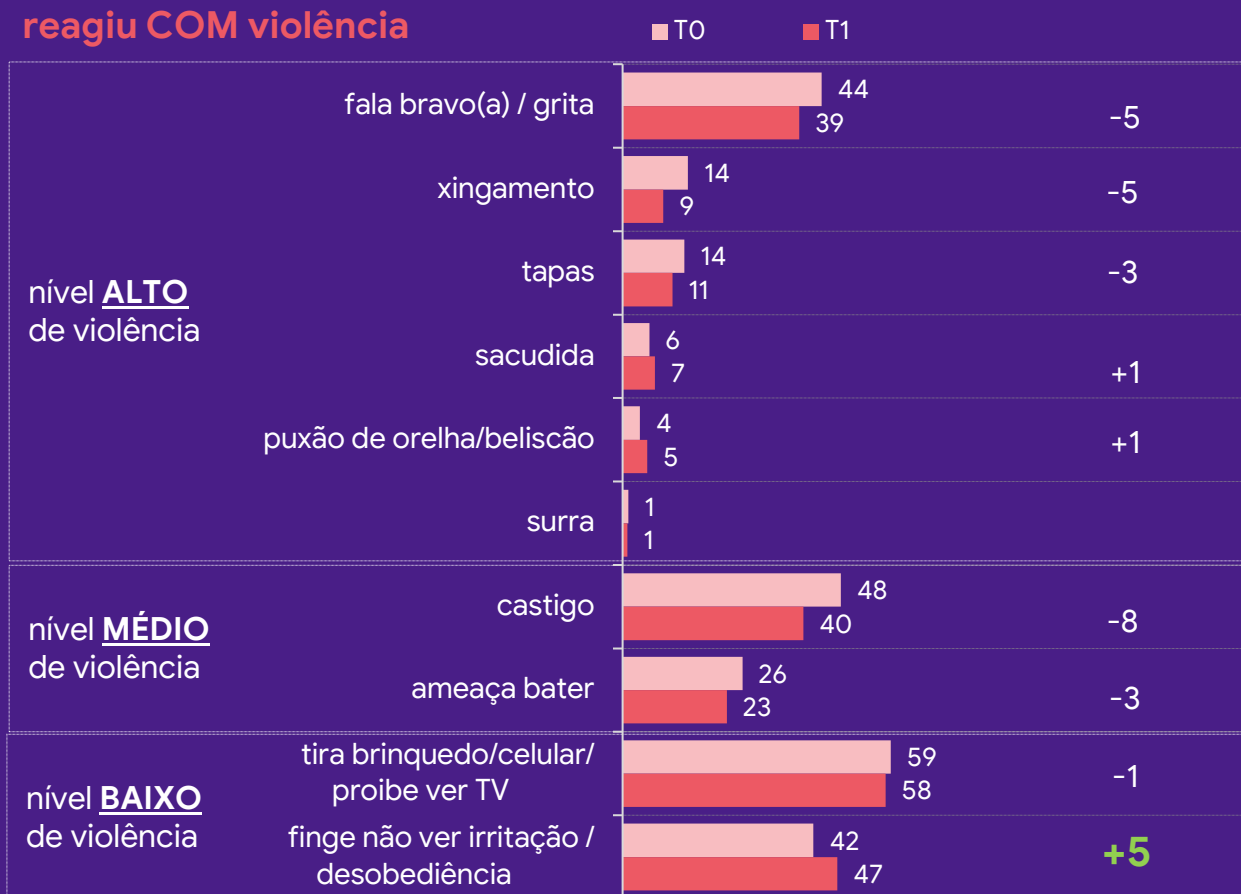
base: cuidadores IMPACTADOS por material/estratégia da caixa CP – T0 = 2.352; T1 – 539 entrevistas

Quando fala da última vez, os ganhos estão na atitude de ignorar, um reflexo do ‘respira, conta até 5’ e distrair.

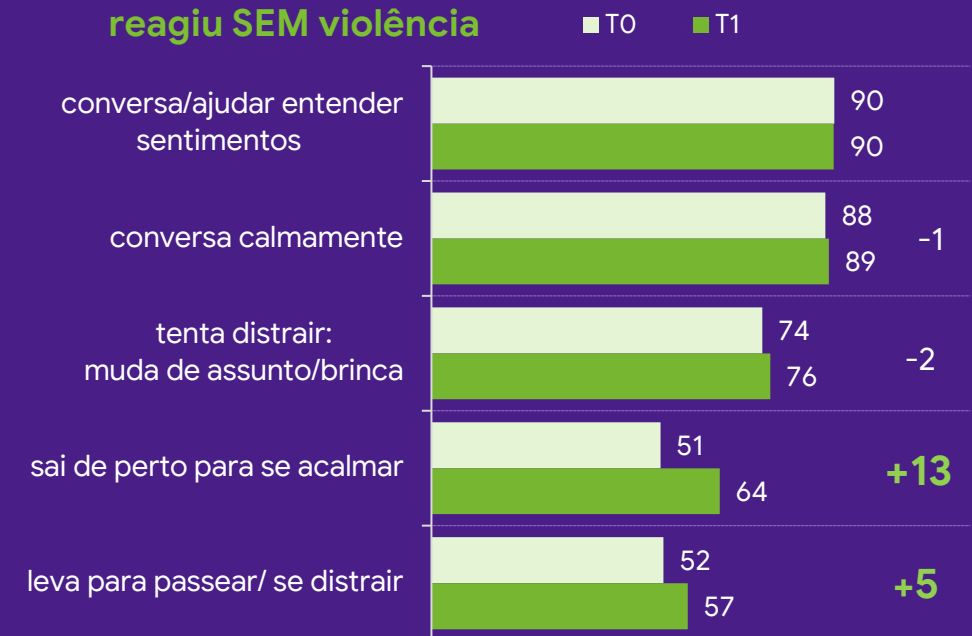
o que fez na última vez que a criança ficou irritada/desobedece, em %

base: cuidadores IMPACTADOS por material/estratégia da caixa CP – T0 = 2.352; T1 – 539 entrevistas

reagiu COM violência



reagiu SEM violência



gatilhos/ benefícios

respostas espontâneas na quantitativa/ observações da qualitativa

rever ou validar a forma de criar

“é muito importante mostrar um novo modo de ver a criação de nossos filhos, e o programa abriu essa oportunidade. Nós ensina a ter mais paciência, a ter mais troca e momentos de qualidade com nossos pequenos”

“me ensinou a lidar com algumas situações junto a minha família relacionado a abordagem que eu tinha com meu filho e sem contar que aprendi a ser mais paciente ainda. Obrigada.”

“Tinha tido um dia puxado, cheguei em casa sem paciência, dei um tempinho para me acalmar, saí de perto, respirei e voltei depois mais calma.”

“Eu não bato, só dou uns berros. Mas uma mulher já me falou: ‘ bater tá na Bíblia para educar!’. Meu irmão mesmo vive dizendo que eu devo dar uma piza na minha filha. Eu não concordo. E este projeto pensa da forma que eu penso. “

“Cresci com porrada, tiro e bomba. Este projeto me fez pensar que posso mudar e não preciso replicar o que minha mãe fazia comigo.”

“Comecei a trocar a forma de falar nas horas que davam briga. No banho agora eu falo ‘com que bichinho você vai tomar banho?’ - ao invés de ficar gritando ‘se não for tomar banho, vai dar bicho na pepeca’ – era assim! Agora eu escovo o cabelo de Lorena enquanto ela escova o cabelo da boneca. Mudou muito, pois ela detesta escovar o cabelo. “

ganho de tempo de qualidade

“me ajudou ter mais paciência e ser mais amorosa com meu pequeno ter mais tempo pra ele e fazemos coisas juntos”

“Eu não conhecia, então gostei muito. Me ajudou a melhorar, a ter paciência e cuidado e também a ter um tempo de qualidade com meu filho.”

“..é muito importante no sentido de fazer os pais se envolverem mais nas atividades lúdicas com as crianças. Você aprende a ter mais consciência e ter mais paciência e tolerância com suas crianças. Você se sente em paz e feliz botando em prática as atividades propostas pelo projeto.”

As atitudes mais pacientes também aumentaram entre todas as famílias participantes do programa, no último episódio de desobediência/ irritação.

Levar para passear/ se distrair e sair de perto para se acalmar foram as medidas mais adotadas pelo cuidadores.

o que fez na última vez que a criança ficou irritada/desobedece, em %

FAMÍLIAS DAS UNIDADES ONDE A CAIXA FOI IMPLEMENTADA

base: cuidadores de criança na unidade onde a caixa foi implementada - T₀ = 2.352; T₁ = 1.170 entrevistas



TODAS AS FAMÍLIAS

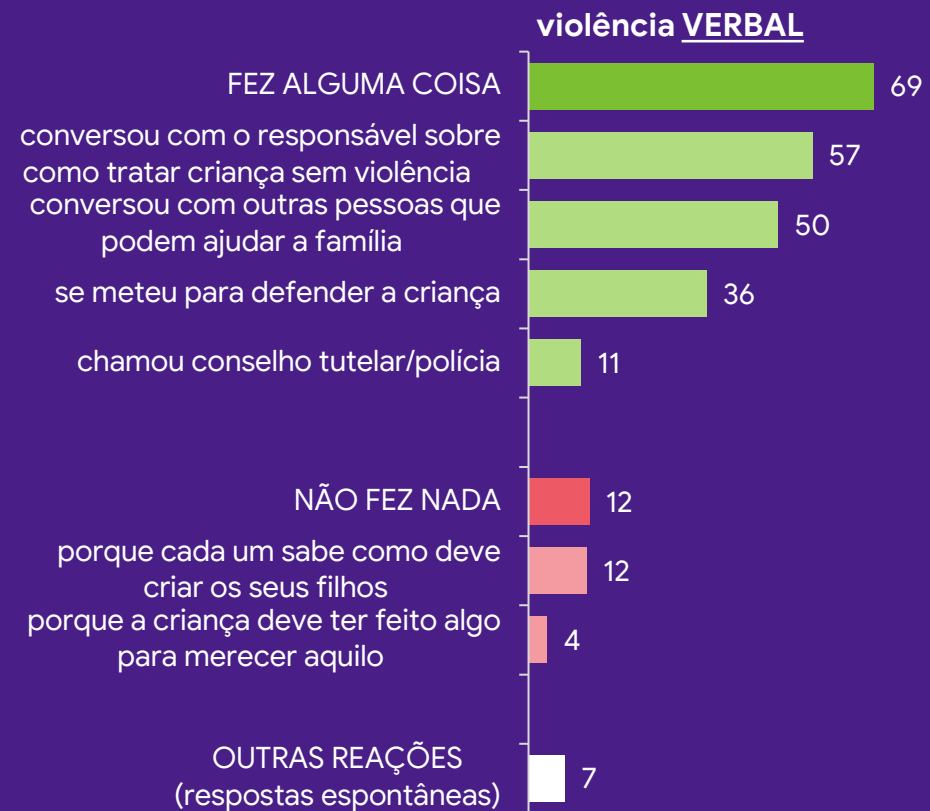
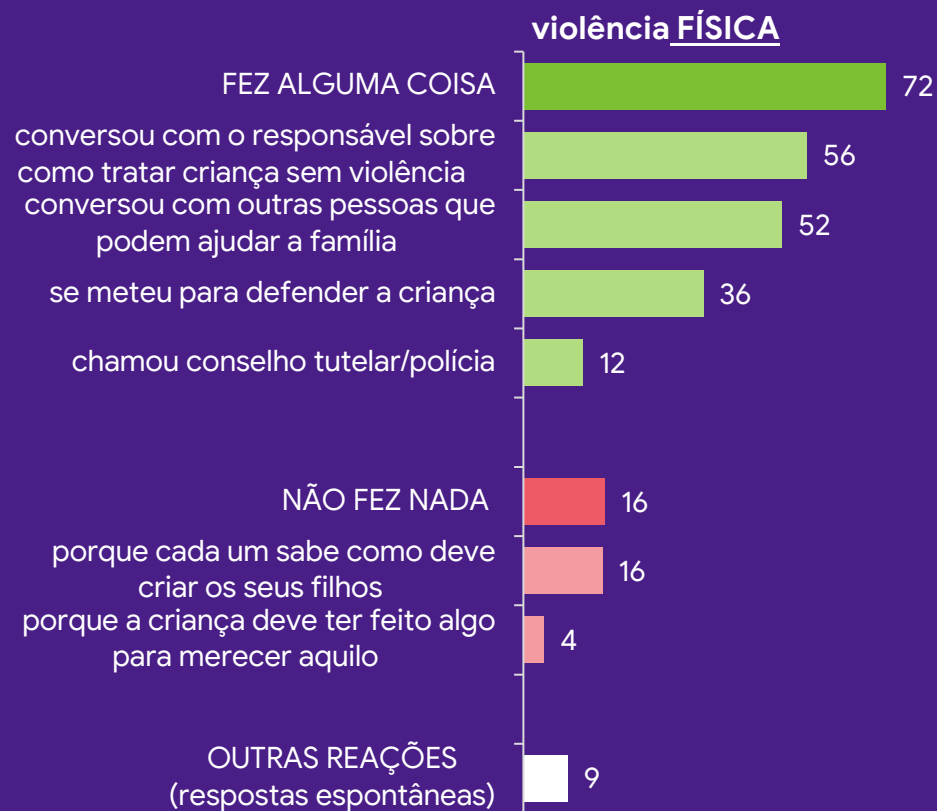
base: total amostra - T₀ = 4.936; T₁ = 3.413 entrevistas



Antes do contato com as caixas, os cuidadores já tinham uma atitude de intervir ao presenciar violência

o ambiente em T₀ já mostrava que quando o cuidador 'identifica' uma violência, ele atuava.

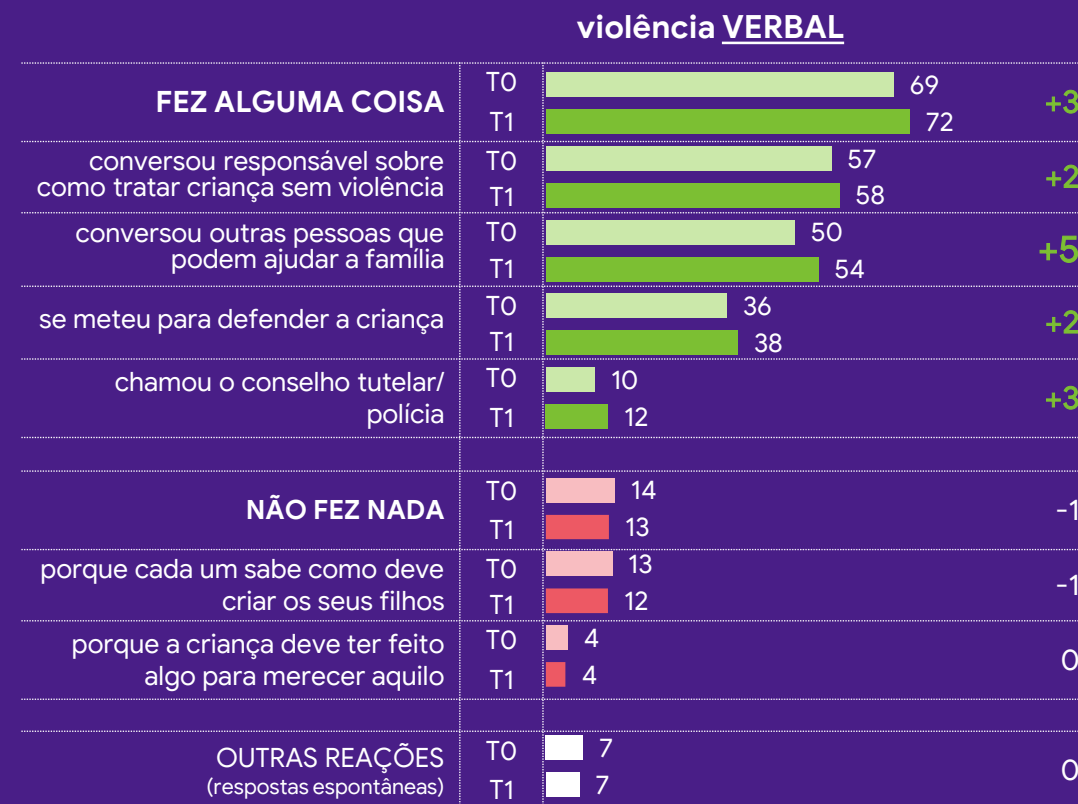
atitude ao presenciar violência, em %



O comportamento se ampliou e o impacto é duplo: o cuidador identifica melhor a violência e amplia a sua atuação ao presenciá-la.

atitude ao presenciar violência, em %

cuidadores IMPACTADOS por algum material - T₀ = 2.352; T₁ = 539 entrevistas



o futuro do projeto



Todos os municípios pretendem implementar um 2º ciclo. A única exceção é Mogi.

E ainda no 1º trimestre de 2024

MUNICÍPIOS	INTENÇÃO DE IMPLEMENTAR 2º ciclo	CAIXA a ser utilizada	MÊS/ANO pretende implementar	INTENÇÃO AUMENTAR ALCANCE do programa	QUANTIDADE E FAMÍLIAS pretende incluir	INTENÇÃO MEDIR impacto do programa	POSSUI PARCEIRO DE PESQUISA para medir impacto
Sobral CE	sim	Brincar Livre	mar/24	não sabe	--	sim	não
Teresina PI	sim	Cantar, Brincar, Contar Historias	abr/24	não	--	não sabe	--
Mogi SP	não sabe	--	--	--	--	--	--
Cascavel PR	sim	Cantar, Brincar, Contar Historias	fev/24	sim	200 famílias	sim	não
Caruaru PE	sim	Cantar, Brincar, Contar Historias	fev/24	sim	750 famílias	sim	não
Canoas RS	sim	Brincar Livre	abr/24	sim	não sabe	sim	sim
Boa Vista RR	sim	Brincar Livre	mar/24	sim	1.200 famílias	sim	não sabe
Benevides PA	sim	Brincar Livre	mar/24	sim	1.800 famílias	sim	não
Uruçuca BA	sim	Brincar Livre	mar/24	sim	100 famílias	não sabe	--

GESTOR: P24. Seu município pretende implementar o segundo ciclo do Programa Pé de Infância, ou seja, a próxima caixa de ferramentas? (EST, RU) / P25. Qual caixa de ferramentas do Programa Pé de Infância será a próxima a ser utilizada no seu município? (EST, RU) / P26. Em qual mês/ano o seu município pretende implementar o segundo ciclo do Programa Pé de Infância? (EST, RU) / P30. O seu município pretende aumentar o alcance, isto é, ampliar o número de famílias impactadas pelos conteúdos do Programa Pé de Infância, no próximo ano? (EST, RU) / P31. Aproximadamente quantas novas famílias o seu município pretende incluir no Programa Pé de Infância, no próximo ano? (ESP, RU) / P32. O seu município pretende medir o impacto do Programa Pé de Infância no próximo ano, isto é, aplicar a pesquisa junto às famílias participantes? (EST, RU) / P33. O seu município possui algum parceiro de pesquisa para medir o impacto do Programa Pé de Infância no próximo ano? (EST, RU)

Em linha com o desejo dos cuidadores!



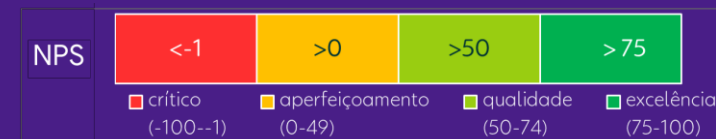
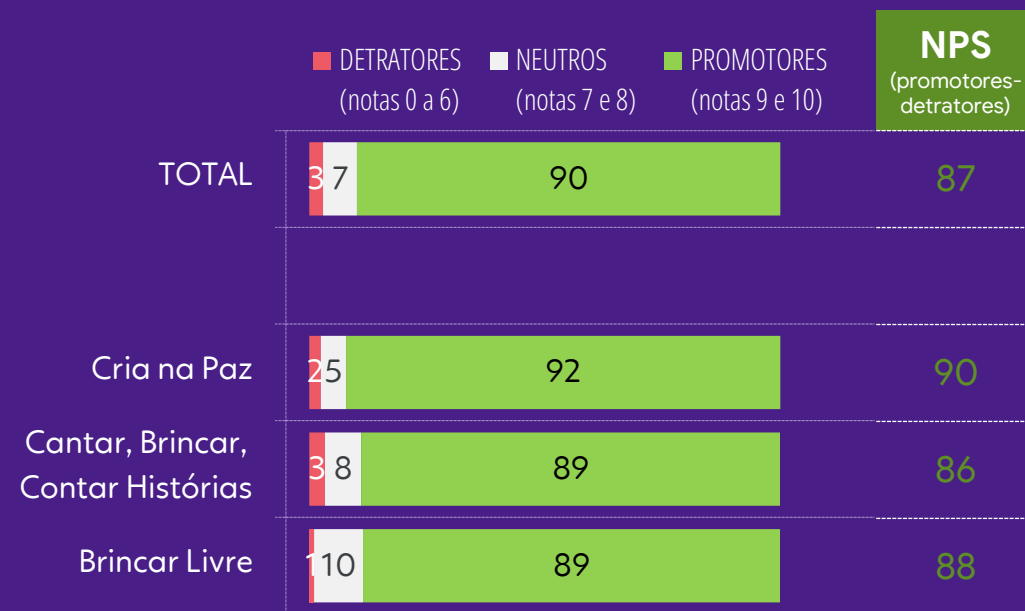
“
*eu amei
participar já
estou
esperando o
próximo*”
”

90%
são promotores
do projeto

O NPS do programa Pé de Infância, está no patamar de excelência!

90% são promotores (atribuíram notas 9 ou 10 ao programa) e apenas 3% são detratores (atribuíram notas de 0 a 6), um saldo (NPS) de 87!

CUIDADORES: recomendação (NPS), em %



Os aprendizados

Quem engajou no programa Pé de Infância, revelou percepções extremamente positivas:

- conteúdo de alta qualidade, linguagem próxima;
- temas e situações muito alinhados com a realidade, em tom de apoio e acolhimento.

E os resultados foram significativos, porque perceptíveis e retroalimentados pelo prazer:

- houve reflexão em vários níveis (*“o quanto eu realmente preciso replicar em meus filhos o mesmo tipo de educação que recebi de meus pais, se no fundo não concordo com ele?”*);
- rotinas e relações se tornaram mais saudáveis e prazerosas, retroalimentando o engajamento. Não é só sobre fazer o certo, mas sobre ter ganhos, imediatos, na relação, no dia a dia com as crianças.

Ouvimos muitos depoimentos recheados de descobertas, encontros e reencontros e, acima de tudo, muito afeto e agradecimento pela abertura de mundo proporcionada pelo programa.

Não raro, sugeriam espontaneamente que o Pé de Infância chegasse ao maior número possível de famílias e escolas, pois mostrou-se necessário.

O grande desafio é o engajamento e a pesquisa dá pistas nessa direção:

- os materiais são fundamentais, desde os itens de sensibilização dos educadores, de apoio nas escolas --com mais foco em materiais de trabalho como os panões--e, sem dúvida, os produtos destinados às famílias. Vimos que quando o kit físico chegou a mais famílias, o engajamento foi maior.
- incluir mais atividades que reúnam educadores e famílias, numa troca que ensina com uma vivência prazerosa, em parceria, que apoia e estimula ainda mais a adesão a práticas e comportamentos sugeridos.
- implementar no início do ano, para aproveitar as atividades já previstas, como reuniões de pais, assim como ter mais tempo e continuidade no processo de implementação.



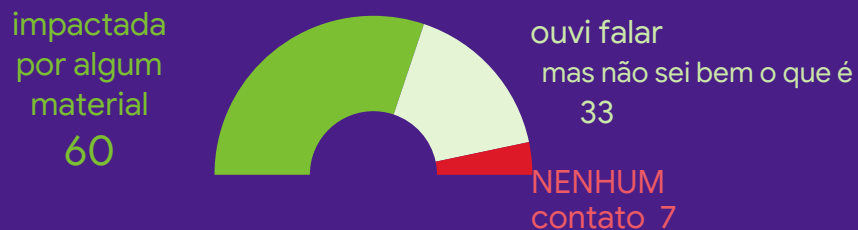
Os indicadores

Principais indicadores: Cantar, Brincar e Contar Histórias

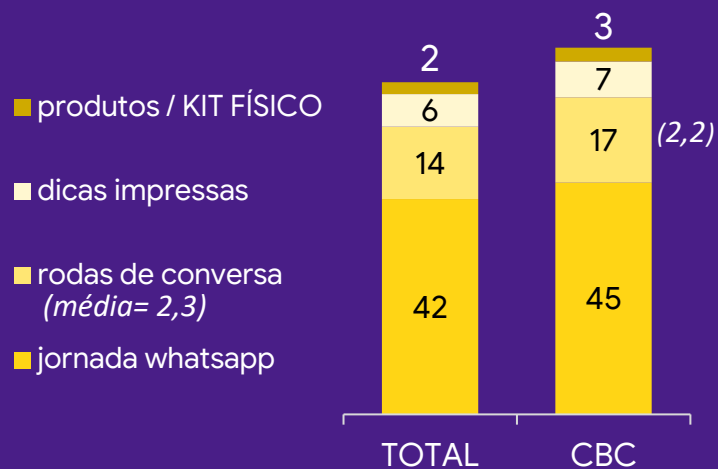


CONTATO COM O PROGRAMA

base: cuidadores das creches onde CBC foi implementada – T1 – 2.071 entrevistas



% de lembrança de cada estratégia/material



base: cuidadores das creches onde o projeto foi implementado – T1

3.413

2.071

IMPACTO SOBRE COMPORTAMENTO/ATITUDES

base: IMPACTADOS por material/estratégia da caixa CBC – T1 – 1.230 entrevistas

99% aprenderam com o projeto

aprendeu e pôs em prática 71%



NÃO aprendeu 1%

realizou a atividade no dia anterior

base: IMPACTADOS por material/estratégia da caixa CBC – T1 – 1.230 entrevistas

- 72% brincando junto
- 71% cantando junto
- 40% contando histórias
- 42% desenhando
- 34% lendo livros

incremento sobre T₀

base: cuidadores com filhos nas creches onde caixa CBC foi implantada – T0 – 1.977 entrevistas

+ 2 pp

+ 6 pp

+ 3 pp

--

+ 3 pp

92% concordam totalmente que “o Pé de Infância CBC faz cantar, brincar e contar mais histórias com minha(s) criança(s)”.

Principais indicadores: Cantar, Brincar e Contar Histórias



CAIXA	INDICADORES		PERCENTUAL			
CANTAR, BRINCAR, CONTAR HISTÓRIAS [CBCH] todo dia [base: T0 TOTAL cuidadores – 1.977 entrevistas T1 Cuidadores IMPACTADOS por materiais/estratégias da caixa CBCH 1.230 entrevistas]	T ₀	98% brincando junto	70	20	5	4
	T ₁	99% brincando junto (+1 pp)	72	19	5	3
	T ₀	98% cantando junto	65	23	5	5
	T ₁	99% cantando junto (+1 pp)	71	20	5	4
	T ₀	91% contando histórias	37	32	10	12
	T ₁	95% contando histórias (+4 pp)	40	35	10	9
	T ₁	99,3% aprenderam novas práticas com o projeto				
	T ₁	71% estão aplicando as novas práticas				
T ₁	77% lembram jornadas whatsapp / 28% rodas de conversa / 12% dicas impressas / 5% produtos físicos					

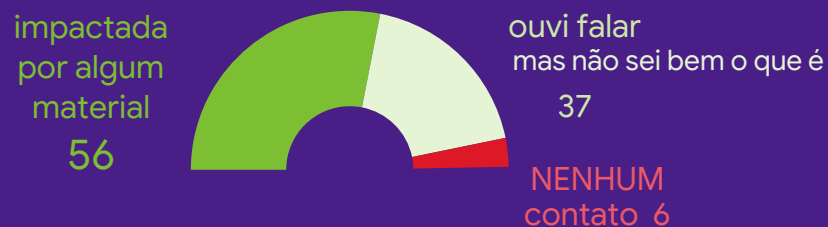
- ontem
- última semana
- 15 dias
- > 15 dias

Principais indicadores: Brincar Livre

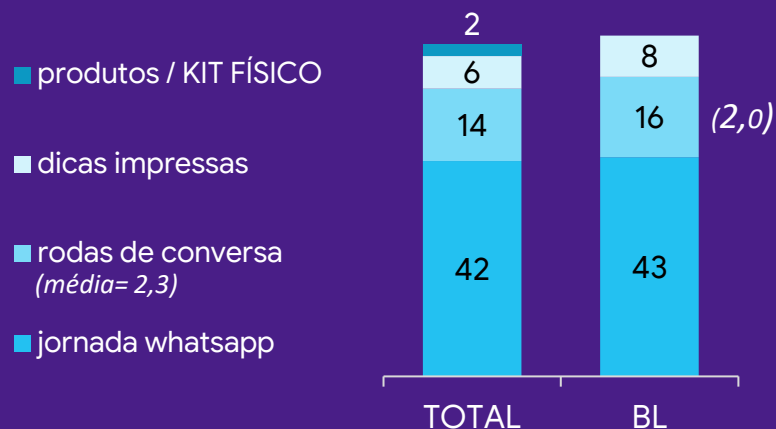


CONTATO COM O PROGRAMA

base: cuidadores das creches onde BL foi implementada – T1 – 172 entrevistas



% de lembrança de cada estratégia/material



base: cuidadores das creches onde o projeto foi implementado – T1

3.413

172

IMPACTO SOBRE COMPORTAMENTO/ATITUDES

base: IMPACTADOS por material/estratégia da caixa BL– T1 – 96 entrevistas

100% aprenderam com o projeto

aprendeu e pôs em prática 81



aprendeu, mas não pôs em prática 19

ontem/última semana

base: IMPACTADOS por material/estratégia da caixa BL– T1 – 96 entrevistas

incremento sobre T₀

base: cuidadores com filhos nas creches onde caixa BL foi implantada – T0 – 574 entrevistas

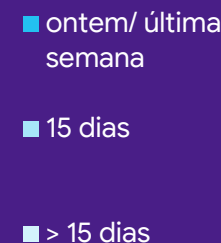
- 94% observou criança brincando solta, livre, sozinha ou com outras crianças + 8 pp
- 83% das crianças brincando com elementos da natureza fora de casa + 2 pp
- 83% das crianças brincando ao ar livre + 2 pp
- 82% das crianças brincando com elementos da natureza em casa + 12 pp
- 60% das crianças indo a parques/praças + 1 pp

94% concordam totalmente que “o Pé de Infância incentiva a levar mais a(s) minha(s) criança(s) para atividades ao ar livre e/ou em contato com elementos da natureza”.

Principais indicadores: Brincar Livre



CAIXA	INDICADORES		Gráfico de barras empilhadas		
BRINCAR LIVRE [BL] colocar práticas simples desse brincar (livre, ao ar livre e em contato com a natureza) na vida da criança Ter 'arzinho' (rotina diária) Ter arção (fds/dias de folga) [base: T ₀ TOTAL cuidadores – 574 entrevistas T ₁ Cuidadores IMPACTADOS por materiais/ estratégias da caixa BL - 96 entrevistas]	T ₀	96% brincando soltas, livres, sozinhas ou com outras crianças com observação	86	6	4
	T ₁	100% brincando soltas, livres, sozinhas ou com outras crianças com observação (+4 pp)	94	4	2
	T ₀	97% brincando ao ar livre	81	9	7
	T ₁	100% brincando ao ar livre (+3 pp)	83	9	7
	T ₀	87% brincando com elementos da natureza em casa	71	8	8
	T ₁	94% brincando com elementos da natureza em casa (+7 pp)	82	6	5
	T ₀	97% brincando com elementos da natureza fora de casa	81	8	8
	T ₁	99% brincando com elementos da natureza fora de casa (+2 pp)	83	8	7
	T ₀	93% indo a parques e praças	59	14	20
	T ₁	99% indo a parques e praças (+6 pp)	60	27	12
	T ₁	100% aprenderam novas práticas com o projeto			
	T ₁	81% estão aplicando as novas práticas			
T ₁	77% lembram jornadas whatsapp / 28% rodas de conversa / 15% dicas impressas / 0% produtos físicos				



Principais indicadores: Cria na Paz

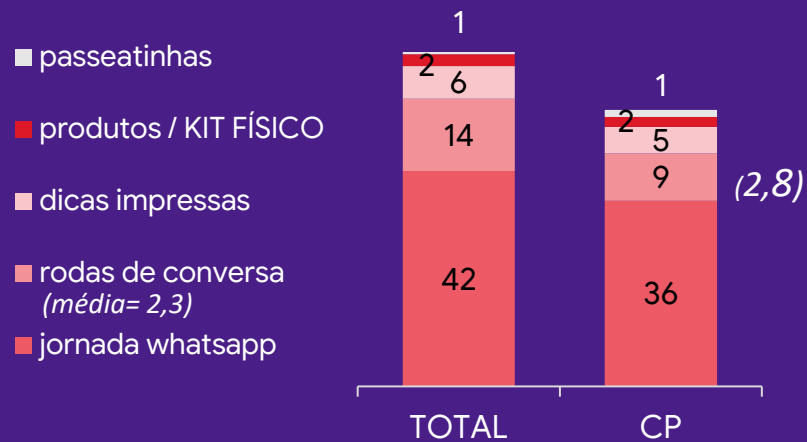
CONTATO COM O PROGRAMA

base: cuidadores das creches onde CP foi implementada – T1 – 1.170 entrevistas



% de lembrança de cada estratégia/matéria

base: total amostra – T1 – 1.170 entrevistas



base: cuidadores das creches onde o projeto foi implementado – T1

3.413

1.170

IMPACTO SOBRE COMPORTAMENTO/ATITUDES

base: IMPACTADOS por material/estratégia da caixa CP – T1 – 539 entrevistas

99,6% aprenderam com o projeto

aprendeu e pôs em prática 78

aprendeu, mas não pôs em prática 22



NÃO aprendeu 0,4

sempre é aceitável

base: IMPACTADOS por material/estratégia da caixa CP– T1 – 539 entrevistas

- 4% ter uma reação de violência nível ALTO – 2 pp
- 18% ter uma reação de violência nível REGULAR – 3 pp
- 32% ter uma reação de violência nível BAIXO – 5 pp
- 77% dizem tomar atitude ao presenciar uma agressão **física** + 5 pp
- 72% dizem tomar atitude ao presenciar uma agressão **verbal** + 3 pp

incremento sobre T₀

base: cuidadores com filhos nas creches onde caixa CP foi implantada – T0 – 1.170 entrevistas

88% concordam totalmente que “o Pé de Infância CP ajuda a ter paciência e entender melhor a criança que desobedece”.

Principais indicadores: Cria na Paz



CAIXA	INDICADORES	
<p>CRIA NA PAZ [CP]</p> <p>Trocar práticas negativas (bater, gritar e xingar) por positivas (as 'ensinadas' no projeto)</p> <p>Transformar a aceitação social sobre práticas negativas</p> <p>[base: T0 TOTAL cuidadores – 2.352 entrevistas</p> <p>T1 Cuidadores IMPACTADOS por materiais/ estratégias da caixa CP – 539 entrevistas]</p>	T ₀	99% cuidadores aplicando práticas positivas na criação das crianças (último episódio)
	T ₁	99% cuidadores aplicando práticas positivas na criação das crianças (último episódio)
	T ₀	32% consideram que NUNCA é aceitável práticas violentas de nível <u>ALTO</u> (gritos, xingamentos, surra, beliscão, puxar orelha, sacudir)
	T ₁	41% consideram que NUNCA é aceitável práticas violentas de nível <u>ALTO</u> (gritos, xingamentos, surra, beliscão, puxar orelha, sacudir) (+ 9 pp)
	T ₀	17% consideram que NUNCA é aceitável práticas violentas de nível <u>REGULAR</u> (colocar de castigo, ameaçar bater) 21% consideram que SEMPRE é aceitável práticas violentas de nível <u>REGULAR</u> (colocar de castigo, ameaçar bater)
	T ₁	22% consideram que NUNCA é aceitável práticas violentas de nível <u>REGULAR</u> (colocar de castigo, ameaçar bater) (+ 5 pp) 18% consideram que SEMPRE é aceitável práticas violentas de nível <u>REGULAR</u> (colocar de castigo, ameaçar bater) (- 3 pp)
	T ₀	37% consideram que SEMPRE é aceitável práticas violentas de nível <u>BAIXO</u> (tirar acesso à TV/celular/brinquedo, fingir não ver birra)
	T ₁	32% consideram que SEMPRE é aceitável práticas violentas de nível <u>BAIXO</u> (tirar acesso à TV/celular/brinquedo, fingir não ver birra) (- 5 pp)
	T ₀	72% de cuidadores tomam uma ação ao presenciar atos de violência FÍSICA contra crianças 69% de cuidadores tomam uma ação ao presenciar atos de violência VERBAL contra crianças
	T ₁	77% de cuidadores tomam uma ação ao presenciar atos de violência FÍSICA contra crianças (+ 5 pp) 72% de cuidadores tomam uma ação ao presenciar atos de violência VERBAL contra crianças (+ 3 pp)
T ₁	99,6% aprenderam novas práticas com o projeto	
T ₁	78% estão aplicando as novas práticas	
T ₁	79% lembram jornadas whatsapp / 20% rodas de conversa / 11% dicas impressas / 4% produtos físicos / 3% passeatinhas	



relatório complementar

o que fizemos

Esse relatório complementar traz os pedidos da Fundação:

1. incluir os testes estatísticos para que seja possível avaliar onde estão os **movimentos estatisticamente significativos**;
2. analisar as **mudanças à luz de alguns perfis**, buscando detectar se as movimentações observadas estão mais presentes em perfis específicos. Considerando a amostra de cada Caixa, foi possível analisar por

DEMOGRÁFICOS

- país
- maturidade – mães 19 a 24 anos; mães 25 a 35 anos; mães 36+;
- escolaridade - fundamental x médio x superior.

QUANTIDADE DE MATERIAIS TEVE CONTATO

- teve contato apenas com **um material**
- teve contato com **2 ou mais materiais**

Na caixa CBC, que distribuiu mais materiais, Conseguimos olhar o impacto exclusivo de jornadas de whatsapp e exclusivo de rodas de conversa..

aprendizados

- Quando se trata do comportamento **Cantar, Brincar e Contar Histórias**, as mudanças significativas são observadas em atividades mais fáceis de serem inseridas --cantar e contar histórias--, que exigem mais um repertório de memórias e menos de materiais de apoio como livros ou material de desenho.
- Em relação ao **Cria na Paz**, o impacto é estatisticamente significativo em todos os níveis de violência. Nos mais violentos –alto e médio nível-- há aumento da quantidade de cuidadores que NUNCA aceitam atitudes violentas, logo, eliminam graus mais altos de violência do cotidiano. E nos de baixo nível de violência, normalmente mais aceitáveis, há queda na quantidade de cuidadores que SEMPRE aceitam esses comportamentos.
- De modo geral, **a escolaridade é um aspecto que trabalha a favor do engajamento e, no impacto na mudança de comportamento**. Em todas as caixas. Em especial em atitudes como ajudar a criança a entender o que sente, que exigem mais repertório do cuidador do que, por exemplo, sair de perto, levar para passear, que só mudam significativamente na escolaridade mais alta. E, com mais evidência, no Cria na Paz, também a maturidade da mãe atua a favor da mudança de comportamento.
- A quantidade de materiais recebidos, teve um impacto significativo no comportamento no Cria na Paz. Nas atitudes que envolvem trazer calma ao ambiente, esse impacto é mais evidente.
- Quando esteve mais presente como foi o caso do comportamento CBC, as rodas de conversa se mostram muito efetivas, o que é corroborado por depoimentos da qualitativa.

o impacto no
comportamento

$(T_1 - T_0)$



Cantar,
Brincar
e Contar
Histórias

Foram aplicadas duas perguntas para avaliar a mudança de comportamento:

[FREQUÊNCIA]

Pensando em uma **semana comum**, aproximadamente quantas vezes por semana você ou alguém da sua família **realiza cada atividade** a seguir?

>> diz se o HÁBITO MUDOU

[ÚLTIMA OPORTUNIDADE QUE TEVE]

Quando foi a **ÚLTIMA VEZ** que você ou alguém da sua família realizou cada atividade a seguir?

>> diz se o hábito **ESTÁ ATIVO**



onde há mudança significativa no comportamento?

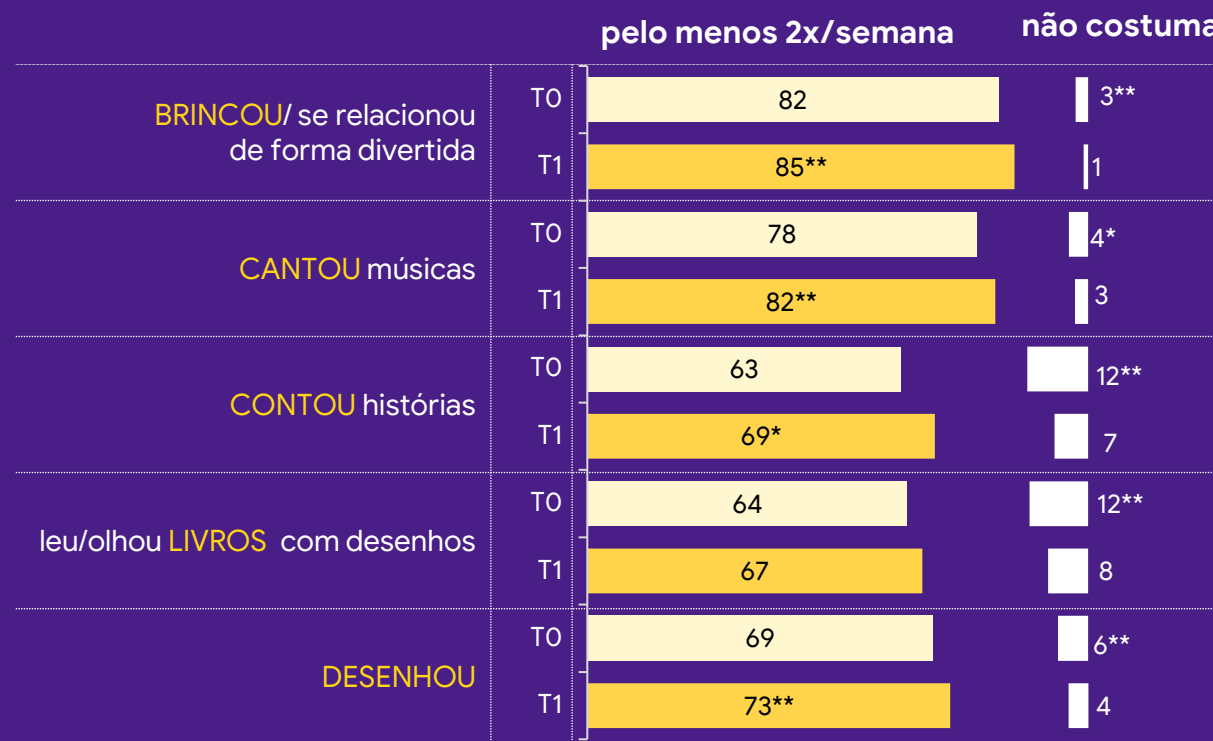
Quando falamos sobre **frequência habitual**, ou seja, no hábito percebido, as mudanças costumam demorar mais a aparecer, pois as pessoas mudam sua rotina, mas podem demorar a perceber/reconhecer essa mudança.

Mas, não é o que acontece com o **comportamento habitual** da CBC. De modo geral, as **mudanças** são **significativas**, tanto na **inclusão da atividade no repertório** (queda do “não costuma”) quanto na realização da atividade em base semanal (“pelo menos 2x/semana”).

A magnitude do aumento da realização semanal é similar entre as diferentes atividades. Já a inclusão no repertório (queda do não costuma) é **mais forte na leitura de livros**.

Como essa é uma atividade que exige materiais, além da memória, vale o observado na abordagem qualitativa, sugerido pro cuidadores: **incluir livros no kit físico**.

FREQUÊNCIA SEMANAL faz cada atividade, em %



(* / minúscula = significativo com 90% e ** / maiúscula é significativo com 95% de confiança)

onde há mudança significativa no comportamento?

Quando se trata da **ÚLTIMA VEZ** ou seja, da última oportunidade que teve de exercitar o aprendizado, as **maiores mudanças, estatisticamente significativas,** são:

- aumento na incidência de cuidadores cantando **junto** com as crianças, com **assiduidade** (já que o aumento é no ‘fez ontem’);
- inserção de **contar histórias** (diminuição do nunca) **no dia a dia**, com assiduidade (aumento da parcela que **contou histórias no dia anterior**).

Essas duas atividades são mais fáceis de serem inseridas no dia a dia, já que qualquer um pode/sabe fazer, bastando desejar e ativando a memória, como dito por muitos cuidadores.

Mas, é importante ressaltar, que mesmo os movimentos de menor magnitude e não significativos estatisticamente, vão na mesma direção. Logo, são fortes os indícios de que há uma mudança geral de comportamento para a inclusão de práticas positivas.

ÚLTIMA VEZ fez cada atividade, em %

		ontem	nunca
BRINCOU/ se relacionou de forma divertida	T0	70	2
	T1	72	1
CANTOU músicas	T0	65	2**
	T1	71**	1
CONTOU histórias	T0	37	9**
	T1	40*	5
leu/olhou LIVROS com desenhos	T0	31	8**
	T1	34	5
DESENHOU	T0	42	3**
	T1	42	2

(* / minúscula = significativo com 90% e ** / maiúscula é significativo com 95% de confiança)



onde há mudança significativa no comportamento?

Maturidade e escolaridade aumentam o engajamento.

Tanto em relação à quantidade de cuidadores que muda o comportamento, mas também na quantidade de atividades adicionadas ao cotidiano.

realizou a atividade no PELO MENOS 2X P/SEMANA, segundo **perfil do cuidador**, em %

(* / minúscula = significativo com 90% e ** / maiúscula é significativo com 95% de confiança)

	PAI		MÃE 19 a 24 anos		MÃE 25 a 35 anos		MÃE 36+ anos		escolaridade FUNDAMENTAL		escolaridade MÉDIO		escolaridade SUPERIOR	
	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1
BRINCOU/se relacionou de forma divertida	86	82	87	88	82	86**	76	84**	77	68	82	86**	86	88
CANTOU músicas	78	72	82	88*	79	83**	71	76	76**	60	77	82**	82	86
CONTOU histórias	65	60	66	74*	63	70**	58	69**	64	60	60	68**	69	77**
leu/olhou LIVROS com desenhos	58	57	68	67	64	68	60	68**	63**	45	63	66*	68	74*
DESENHOU	61	58	77	78	69	73	63	72**	67**	51	68	74**	72	75
base	118	69	327	190	1.019	687	378	255	183	85	1.381	838	413	307

CUIDADORES: P110. Quando foi a última vez que você ou alguém da sua família realizou cada atividade a seguir:?(EST, RU POR LINHA)

base: T0 - cuidadores das creches onde CBC foi implementada; T1 - cuidadores que tiveram contato com o programa através da caixa CBC.



onde há mudança significativa no comportamento?

Na adoção do comportamento recentemente, maturidade e escolaridade também são variáveis importantes para o aumento no engajamento.

realizou a atividade no DIA ANTERIOR, segundo **perfil do cuidador**, em %

(* / minúscula = significativo com 90% e ** / maiúscula é significativo com 95% de confiança)

	PAI		MÃE 19 a 24 anos		MÃE 25 a 35 anos		MÃE 36+ anos		escolaridade FUNDAMENTAL		escolaridade MÉDIO		escolaridade SUPERIOR	
	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1
BRINCOU/se relacionou de forma divertida	64	70	73	74	71	72	71	73	51	55	70	74**	76	72
CANTOU músicas	61	48	72	75	67	73**	60	71**	56	61	65	71**	69	74
CONTOU histórias	36	32	34	39	38	42	37	38	32	34	36	38	42	48
leu/olhou LIVROS com desenhos	25	25	29	34	33	34	31	37	29	28	31	32	34	40
DESENHO	32	33	41	43	44	43	39	46	40*	28	41	43	45	44
base	118	69	327	190	1.019	687	378	255	183	85	1.381	838	413	307



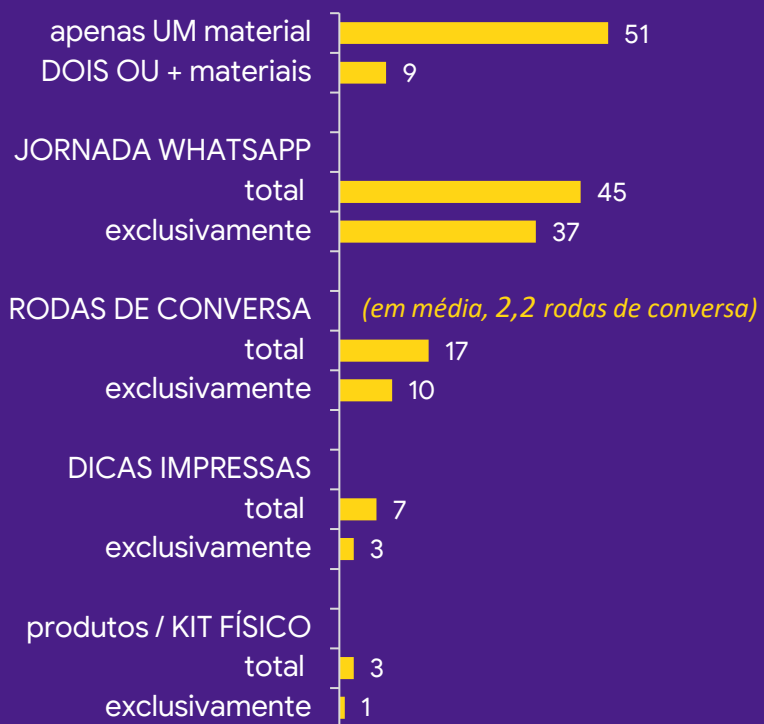
onde há mudança significativa no comportamento?

Maior parte dos cuidadores que tiveram contato com materiais do programa, recebeu (ou lembra) apenas de um material. O mais comum foi a jornada de whatsapp (45% tiveram contato, 37% só com este material) e as rodas de conversa (17% tiveram contato, 10% só com esta atividade).

Fica claro que as rodas de conversa são a atividade mais efetiva na mudança de comportamento. Algo que ficou evidente também nos depoimentos qualitativos.

nível de contato com o projeto

base: cuidadores das creches onde CBC foi implementada -T1- 2.071 entrevistas



realizou atividade no frequência semanal (pelo menos 2x p/semana), segundo contato com materiais, em %

(* /minúscula = significativo com 90% e ** /maiúscula é significativo com 95% de confiança)

	T ₀	T ₁			
		apenas UM material (total)	apenas DICAS whatsapp	apenas RODAS de conversa	DOIS OU + materiais (total)
	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
BRINCOU/se relacionou de forma divertida	82	86 ^A	85	87 ^a	83
CANTOU músicas	78	82 ^{AC}	83 ^A	82	76
CONTOU histórias	63	70 ^A	70 ^A	73 ^A	64
leu/olhou LIVROS com desenhos	64	67 ^a	66	71 ^a	64
DESENHO	69	74 ^{AC}	72	80 ^A	63
base	1.977	1.047	767	205	183

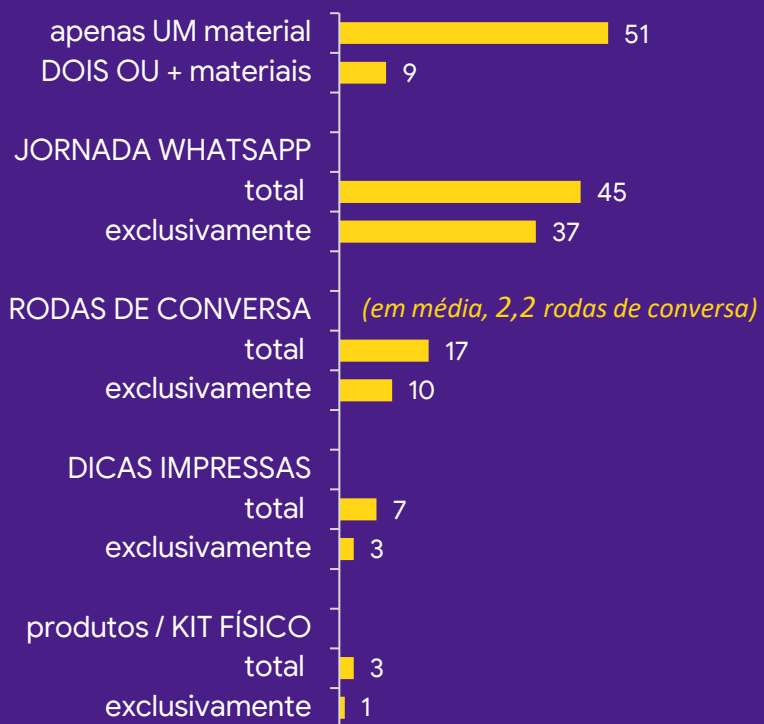


onde há mudança significativa no comportamento?

A análise do comportamento no dia anterior, também confirma a forma das rodas de conversa.

nível de contato com o projeto

base: cuidadores das creches onde CBC foi implementada - T1 - 2.071 entrevistas



realizou atividade no DIA ANTERIOR, segundo **contato com materiais**, em %

(* / minúscula = significativo com 90% e ** / maiúscula = significativo com 95% de confiança)

	T ₀	T ₁			
		apenas UM material (total)	apenas DICAS whatsapp	apenas RODAS de conversa	DOIS OU + materiais (total)
	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
BRINCOU/se relacionou de forma divertida	70	74 ^{AE}	72	80 ^A	63
CANTOU músicas	65	72 ^A	70 ^A	77 ^A	66
CONTOU histórias	37	41 ^{AE}	41 ^A	43 ^a	33
leu/olhou LIVROS com desenhos	31	35 ^{AE}	34	41 ^A	26
DESENHO	42	44 ^E	43	51 ^A	33
base	1.977	1.047	767	205	183

o impacto no comportamento

$(T_1 - T_0)$

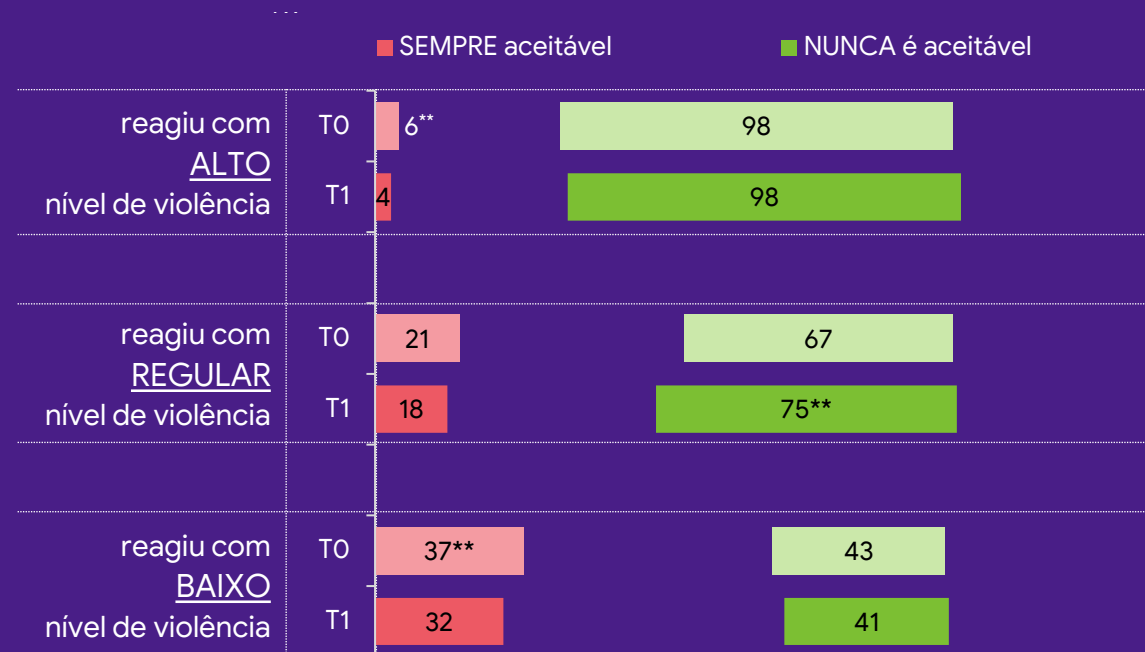


onde há mudança significativa no comportamento?

O impacto da caixa CP é estatisticamente significativo em todos os níveis de violência:

- **ALTO** – queda do sempre aceitável. Movimento de pequena magnitude pois mesmo em T₀ poucos dizem sempre aceitar esses comportamentos;
- **MÉDIO/REGULAR** - Há aumento da quantidade de cuidadores que NUNCA aceitam atitudes violentas, logo, **eliminam graus médios de violência do cotidiano**;
- **BAIXOS** – Queda na quantidade de cuidadores que acha aceitável alguns tipos de violência. Ou seja, mesmo em atitudes normalmente mais aceitáveis, de nível leve, há sensibilização.

ACHA ACEITÁVEL quando criança fica irritada/desobedece, em %



(* / minúscula = significativo com 90% e ** / maiúscula = significativo com 95% de confiança)

onde há mudança significativa no comportamento?

É significativa a queda de cuidadores que acham aceitável o xingamento, tapas e gritos, e também dos que sempre aceitam a privação de brinquedos/celular/TV.

ACHA ACEITÁVEL quando criança fica irritada/desobedece, em %



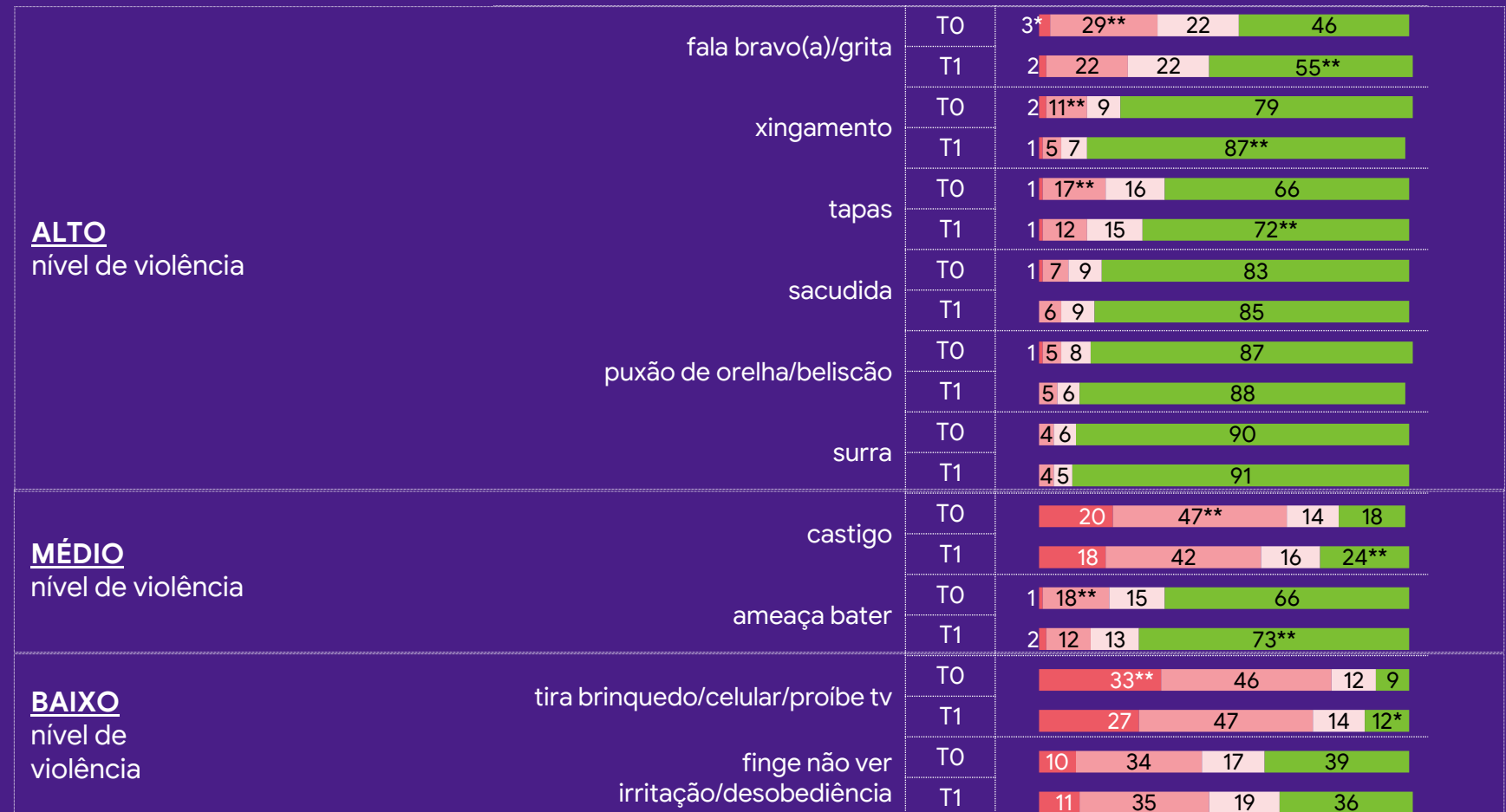
(* /minúscula = significativo com 90% e ** /maiúscula = é significativo com 95% de confiança)

onde há mudança significativa no comportamento?

A reações violentas, como falar bravo, xingar, dar tapas, além do castigo e ameaçar bater, também têm queda na frequência 'aceitável às vezes'.

ACHA ACEITÁVEL quando criança fica irritada/desobedece, em %

■ SEMPRE aceitável ■ aceitável às vezes ■ raramente aceitável ■ NUNCA aceitável



onde há mudança significativa no comportamento?

A escolaridade e a maturidade são variáveis que influenciam, de forma significativa, a diminuição da violência e o aumento dos comportamentos mais calmos: sai de perto, leva para passear, tenta distrair.

SEMPRE ACEITÁVEL, em %	PAI		MÃE 19 a 24 anos		MÃE 25 a 35 anos		MÃE 36+ anos		escolaridade FUNDAMENTAL		escolaridade MÉDIO		escolaridade SUPERIOR	
	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1
ALTO NÍVEL DE VIOLÊNCIA	8	5	5	3	6	5	5**	1	7	4	6**	3	4	4
fala bravo(a)/grita	4	5	3	2	4	2	3	1	5	3	3**	1	3	3
xingamento	3	--	2	--	2	1	1	--	2	1	2	1	1	--
puxão de orelha/beliscão	1	--	2	1	--	--	--	--	1	--	--	--	1	1
tapas	3	--	2	2	1	1	1	--	1	--	1	1	1	1
sacudida	3	--	1	--	1	1	1	--	1	--	1	--	1	1
surra	--	--	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--
REGULAR NÍVEL DE VIOLÊNCIA	26	10	25	26	22	21	15**	8	28	25	22	20	12	9
castigo	26	10	25	24	21	21	15**	8	28	24	21	20	11	8
ameaça bater	1	5	2	2	2	1	1	3*	1	3	1	2	1	1
BAIXO NÍVEL DE VIOLÊNCIA	36	40	40	36	37	35	35**	21	42	39	40	36	26	19
tirar brinquedo/celular/proíbe tv	35	40	35	28	33	29	32**	18	37	31	35*	30	23	17
finge não ver irritação/desobediência	5	5	12	10	11	13	8	6	10	15	11	12	7	3
SEM VIOLÊNCIA	93	90	96	92	95	97	94	98**	92	94	95	96	96	98
conversa calmamente	79	80	88	83	83	87	83	94**	77	88**	83	87	89	91
conversa para ajudar entender o que sente	86	75	85	86	86	89	86	91	80	83	86	88	91	92
sai de perto para se acalmar	18	30	33	39	35	47**	30	40**	31	40	33	48**	34	34
leva para passear/se distrair	50	45	57	59	51	66**	54	66**	54	61	53	66**	51	57
tenta distrair: fala outras coisas/ brinca	53	45	55	63	54	60*	56	58	53	54	55	62**	55	54
base	80	20	395	90	1.226	288	542	120	324	72	1.545	343	483	124

(* /minúscula = significativo com 90% e ** /maiuscula = significativo com 95% de confiança)

onde há mudança significativa no comportamento?

O impacto na diminuição do cardápio de atitudes violentas, em especial de alto nível de violência, também tem **viés de maturidade e escolaridade**. Quanto maior a idade da cuidadora, mais o programa mexeu na incidência do que não é aceitável, em todos os níveis. Já, **em termos de escolaridade, o impacto é maior nas atitudes de maior teor de violência**.

NUNCA ACEITÁVEL, em %	PAI		MÃE 19 a 24 anos		MÃE 25 a 35 anos		MÃE 36+ anos		escolaridade FUNDAMENTAL		escolaridade MÉDIO		escolaridade SUPERIOR	
	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1
ALTO NÍVEL DE VIOLÊNCIA	99	100	98	99	98	98	98	98	96	94	98	98	98	100
fala bravo(a)/grita	41	65*	46	49	45	54**	50	57	50	57	46	54**	43	55**
xingamento	80	85	87*	84	77	87**	77	84*	81	83	79	87**	76	87**
puxão de orelha/beliscão	85	90	86	84	86	86	90	96**	82	89	88	87	88	91
tapas	56	75	65	69	66	68	69	82**	65	71	65	70	70	79**
sacudida	85	90	84	80	83	85	84	84	81	81	83	84	86	88
surra	85	95	90	91	89	90	92	93	87	93	90	90	90	94
REGULAR NÍVEL DE VIOLÊNCIA	53	70	69	70	65	73**	72	82**	67	79**	66	71*	70	83**
castigo	18	15	17	18	17	23**	22	31**	15	22	17	22**	25	31
ameaça bater	53	70	67	67	64	70*	69	81**	66	76*	65	69	68	80**
BAIXO NÍVEL DE VIOLÊNCIA	43	55	46	40	41	40	43	47	44	42	43	39	40	46
tirar brinquedo/celular/proíbe tv	11	5	13	11	8	9	9	19**	8	15*	9	10	10	15
finge não ver irritação/desobediência	40	55	41*	32	38	35	38	41	41	38	39*	34	35	40
SEM VIOLÊNCIA	34	35	22	16	23**	16	25	24	30	26	24**	16	19	20
conversa calmamente	--	--	1	1	2	1	2	--	3	3	1	1	1	--
conversa para <u>ajudar entender o que sente</u>	--	10**	1	1	1	2	2	3	2	7*	1	2	1	2
sai de perto para se acalmar	29	25	16	12	16	10	18	17	21	18	17**	10	13	15
leva para passear/se distrair	10	10	4	4	6	3	4	4	7	7	5	3	5	5
tenta distrair: fala outras coisas/ brinca	9	5	7	7	7	5	9	7	9	8	8**	4	5	8
base	80	20	395	90	1.226	288	542	120	324	72	1.545	343	483	124

onde há mudança significativa no comportamento?

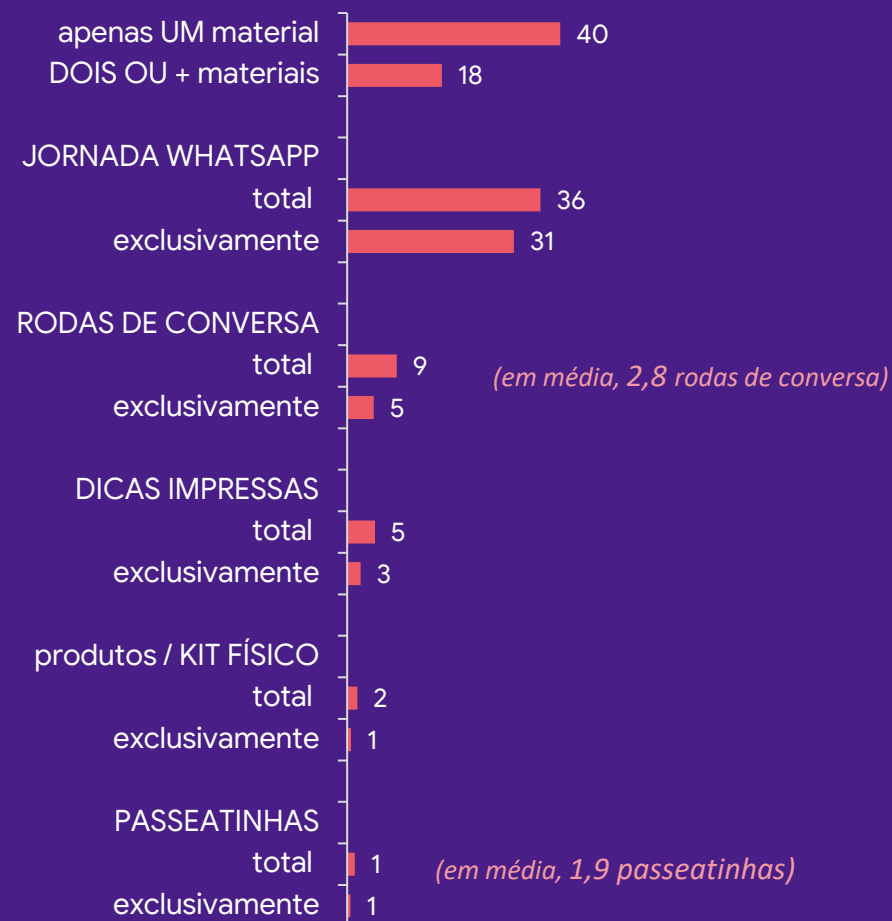
Assim como na caixa CBC, **a maior parte dos cuidadores** que tiveram contato com materiais do programa CP, **recebeu (ou lembra) apenas de um material.**

O mais comum foi a jornada de whatsapp (36% tiveram contato, 31% só com este material).

As demais atividades tiveram baixa incidência, o que torna frágil a análise isolada de cada uma delas.

nível de contato com o projeto

base: cuidadores das creches onde CP foi implementada -T1 - 1.170 entrevistas



onde há mudança significativa no comportamento?

No comportamento CP há evidências de que a quantidade de materiais recebidos amplia o alcance da queda de atitudes violentas.

Nessa caixa, apenas a Jornada de Whatsapp teve uma distribuição ampla que permite a análise individual. Logo, não é possível avaliar quais materiais têm mais ou menos efetividade.

Como essa foi a caixa que recebeu menos materiais, a avaliação de cada um deles, ou mesmo dos mais distribuídos, fica comprometida.

SEMPRE ACEITÁVEL, em %	T ₀	T ₁	
		apenas UM material (total)	DOIS OU + materiais (total)
	(A)	(B)	(E)
ALTO NÍVEL DE VIOLÊNCIA	6	3 ^A	6
fala bravo(a)/grita	3	2 ^a	1
xingamento	2	1	--
puxão de orelha/beliscão	1	--	--
tapas	1	1	1
sacudida	1	--	3 ^B
surra	--	--	--
REGULAR NÍVEL DE VIOLÊNCIA	21	19	11 ^a
castigo	20	19	11 ^a
ameaça bater	1	2	1
BAIXO NÍVEL DE VIOLÊNCIA	37	34	21 ^{AB}
tirar brinquedo/celular/proibe tv	33	28 ^A	20 ^A
finge não ver irritação/desobediência	10	11	7
SEM VIOLÊNCIA	95	96	97
conversa calmamente	84	87 ^A	90
conversa para ajudar entender o que sente	86	88	90
sai de perto para se acalmar	33	42 ^A	56 ^{AB}
leva para passear/se distrair	53	61 ^A	79 ^{AB}
tenta distrair: fala outras coisas/ brinca	55	58	66 ^a
base	2.352	469	70

(* /minúscula = significativo com 90% e ** /maiuscula = significativo com 95% de confiança)

onde há mudança significativa no comportamento?

No recorte da queda do nunca aceitável, não é possível dizer que a quantidade de materiais teve impacto na mudança.

Há indícios de que sim, na queda de gritos, xingamentos e castigos, mas não há segurança estatística nessa afirmação.

NUNCA ACEITÁVEL, em %	T ₀	T ₁	
	(A)	apenas UM material (total) (B)	DOIS OU + materiais (total) (E)
ALTO NÍVEL DE VIOLÊNCIA	98	99	96
fala bravo(a)/grita	46	54 ^A	60 ^A
xingamento	79	86 ^A	89 ^A
puxão de orelha/beliscão	87	89	84
tapas	66	72 ^A	69
sacudida	83	85	80
surra	90	92 ^E	84
REGULAR NÍVEL DE VIOLÊNCIA	67	75 ^A	73
castigo	18	24 ^A	29 ^A
ameaça bater	66	73 ^A	71
BAIXO NÍVEL DE VIOLÊNCIA	43	41	40
tirar brinquedo/celular/proíbe tv	9	12 ^a	9
finge não ver irritação/desobediência	39	36	37
SEM VIOLÊNCIA	24 ^{BE}	19	11
conversa calmamente	1	1	--
conversa para ajudar entender o que sente	1	3 ^A	1
sai de perto para se acalmar	17 ^B	13	10
leva para passear/se distrair	5	5	1
tenta distrair: fala outras coisas/ brinca	8 ^e	6 ^e	1
base	2.352	469	70

(* /minúscula = significativo com 90% e ** /maiuscula = significativo com 95% de confiança)

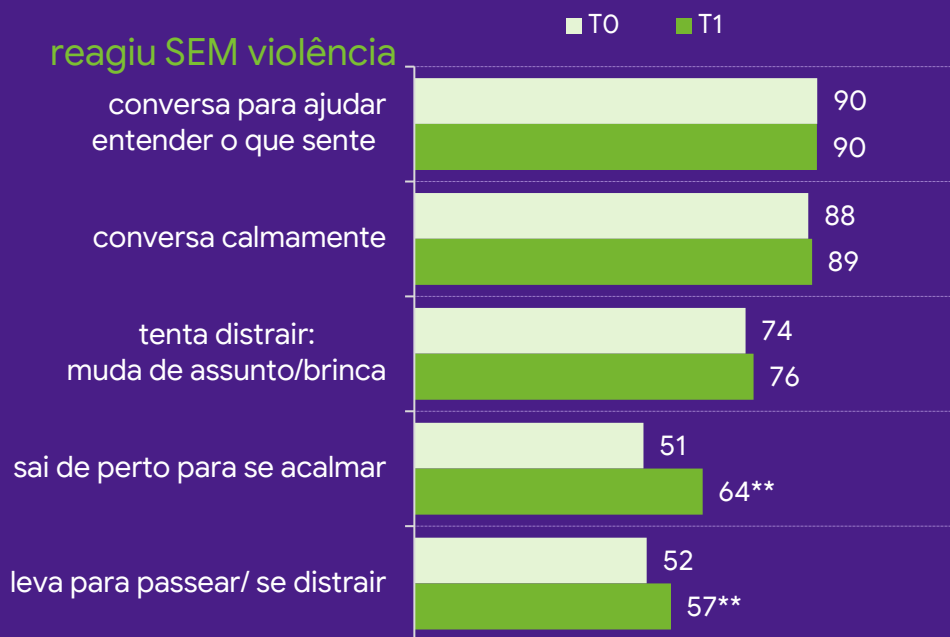
base: T0 - cuidadores das creches onde CP foi implementada; T1 - cuidadores que tiveram contato com o programa através da caixa CP

onde há mudança significativa no comportamento?

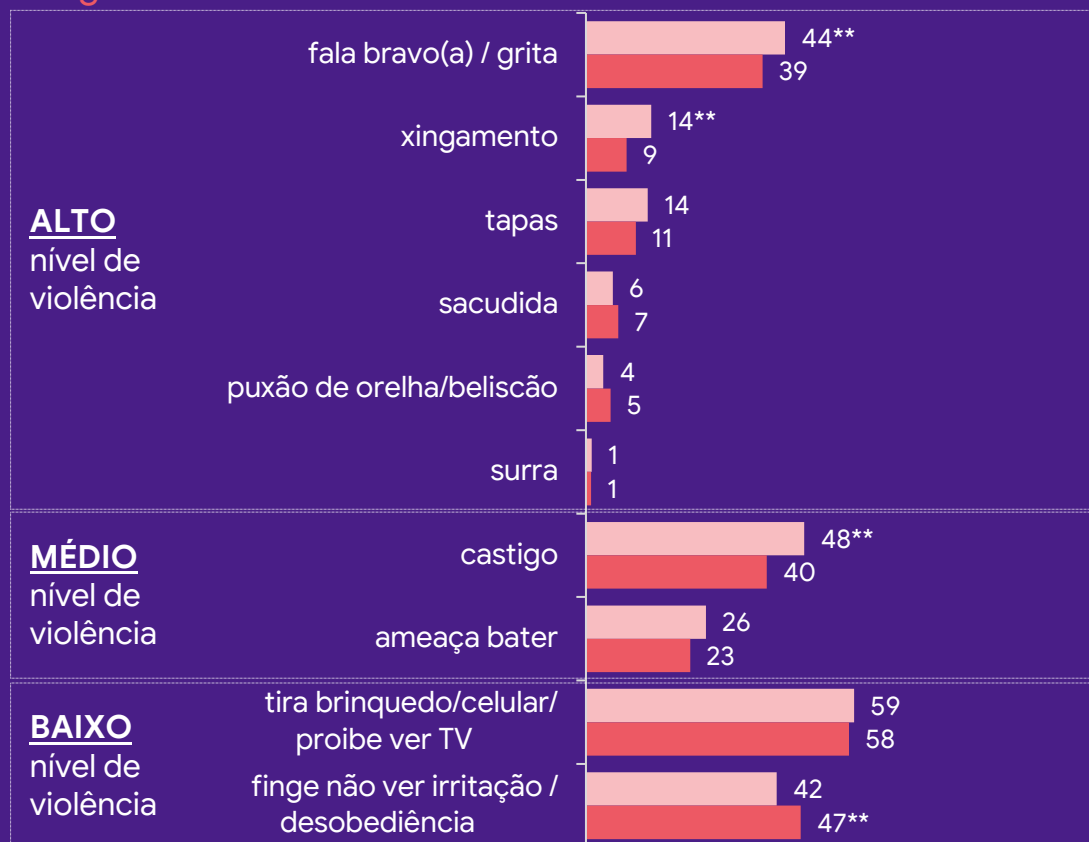
Olhando a última vez que esteve numa situação exigente, há queda significativa na violência verbal –grita e xinga--, em castigo e na indiferença (*finje não ver*) e aumento da adoção de atitudes não violentas, envolvendo acalmar o ambiente (*sai de perto até se acalmar e leva criança para passear/se distrair*).

O QUE FEZ NA ÚLTIMA VEZ

que a criança ficou irritada/desobedece, em %



reagiu COM violência



base: T0 - cuidadores das creches onde CP foi implementada - 2.352;

T1 - cuidadores que tiveram contato com o programa através da caixa CP - 539 entrevistas

(* /minúscula = significativo com 90% e ** /maiuscula = significativo com 95% de confiança)



onde há mudança significativa no comportamento?

Quando se fala da última situação de stress, a escolaridade confirma a sua significância para diminuir o comportamento violento de modo geral. Ajudar a criança a entender o que sente, algo que exige mais repertório do cuidador do que, por exemplo, sair de perto, levar para passear, só muda significativamente na escolaridade mais alta. Também há indícios de que os pais mudaram o comportamento num território que indica mais calma: conversa, distrai e não grita.

O QUE FEZ NA ÚLTIMA VEZ que criança ficou irritada/desobedece, em %	PAI		MÃE 19 a 24 anos		MÃE 25 a 35 anos		MÃE 36+ anos		escolaridade FUNDAMENTAL		escolaridade MÉDIO		escolaridade SUPERIOR	
	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1
	ALTO nível de violência	49*	25	51	49	52**	45	47	41	46	49	51*	46	50**
fala bravo(a) / grita	49**	20	45	42	45	40	39	36	39	40	44	41	45**	31
xingamento	16	5	18	17	15**	8	16	11	13	11	14**	9	18**	6
tapas	15	5	10	12	14	12	10	7	14	13	14	13	10	6
sacudida	5	0	4	8	6	8	8	6	7	7	6	7	5	6
puxão de orelha/beliscão	5	5	4	8	4	6	4	3	6	4	3	6**	5	3
surra	--	--	2	1	2	1	1	1	2	--	1	1	1	1
REGULAR nível de violência	60	45	67	63	58*	53	48*	38	66	68*	59*	54	46**	31
castigo	46	35	58	52	48*	42	40**	28	55	56	50**	41	36**	26
ameaça bater	31	20	29	27	28	24	19	18	26	26	27	27	23**	10
BAIXO nível de violência	68	55	78	74	74	76	72**	60	80	76	75	73	65	62
tirar brinquedo/celular/ proíbe tv	50	55	62	59	59	60	55	49	67	63	60	59	48	52
finge não ver irritação / desobediência	35	30	46	50	42	50**	40	38	44	53*	42	50**	39	35
SEM VIOLÊNCIA	99	100	99	99	98	99	99	100	98	99	98	99	99	100
conversa calmamente	85	100**	89	90	87	87	89	89	90**	82	87	88	87	94*
conversa para ajudar entender o que sente	93	100	87	90	90	89	91	91	86	90	90	88	91	94
sai de perto para se acalmar	36	55	53	63*	52	67**	50	56	56	65**	51	66**	48	59**
leva para passear/ se distrair	44	50	55	62	51	57**	51	53	59	60	52	60**	47	48
tenta distrair: fala outras coisas/brinca	69	90*	77	81	73	73	75	76	71	75	73	77	77	73
base	80	20	395	90	1.226	288	542	120	324	72	1.545	343	483	124

(* /minúscula = significativo com 90% e **/maiuscula = significativo com 95% de confiança)

CUIDADORES: P113. Na última vez que a(s) crianças de 0 a 3 anos que você cuida, ficou/ficaram irritada(s), nervosa(s) ou desobedeceu/desobedeceram, o que você fez? (EST, RU POR LINHA)

base: T0 - cuidadores das creches onde CP foi implementada; T1 - cuidadores que tiveram contato com o programa através da caixa CP.



onde há mudança significativa no comportamento?

Há indicativos, significativos, de que o aumento do comportamento sem violência relacionado a tornar o ambiente mais calmo é ampliado pela quantidade de materiais de contato.

O QUE FEZ NA ÚLTIMA VEZ que criança ficou irritada/desobedece, em %	T0 (A)	T1	
		apenas UM material (B)	DOIS OU + materiais (E)
ALTO NÍVEL DE VIOLÊNCIA	50	44	43
fala bravo(a) / grita	44	39	34
xingamento	14	10 ^e	3
tapas	14	10	14
sacudida	6	7	7
puxão de orelha/beliscão	4	5	9 ^A
surra	1	1	1
REGULAR NÍVEL DE VIOLÊNCIA	57	50	53
castigo	48	39	40
ameaça bater	26	22	27
BAIXO NÍVEL DE VIOLÊNCIA	74	72	67
tira brinquedo/celular/ proíbe ver TV	59	58	56
finge não ver irritação / desobediência	42	48 ^A	43
SEM VIOLÊNCIA	99	99 ^e	97
conversa para ajudar entender o que sente	90	90	90
conversa calmamente	88	89	87
tenta distrair: fala outras coisas/brinca	74	75	81
leva para passear/ se distrair	52	55	71 ^{AB}
sai de perto para se acalmar	51	63 ^A	70 ^A
base	2.352	469	70

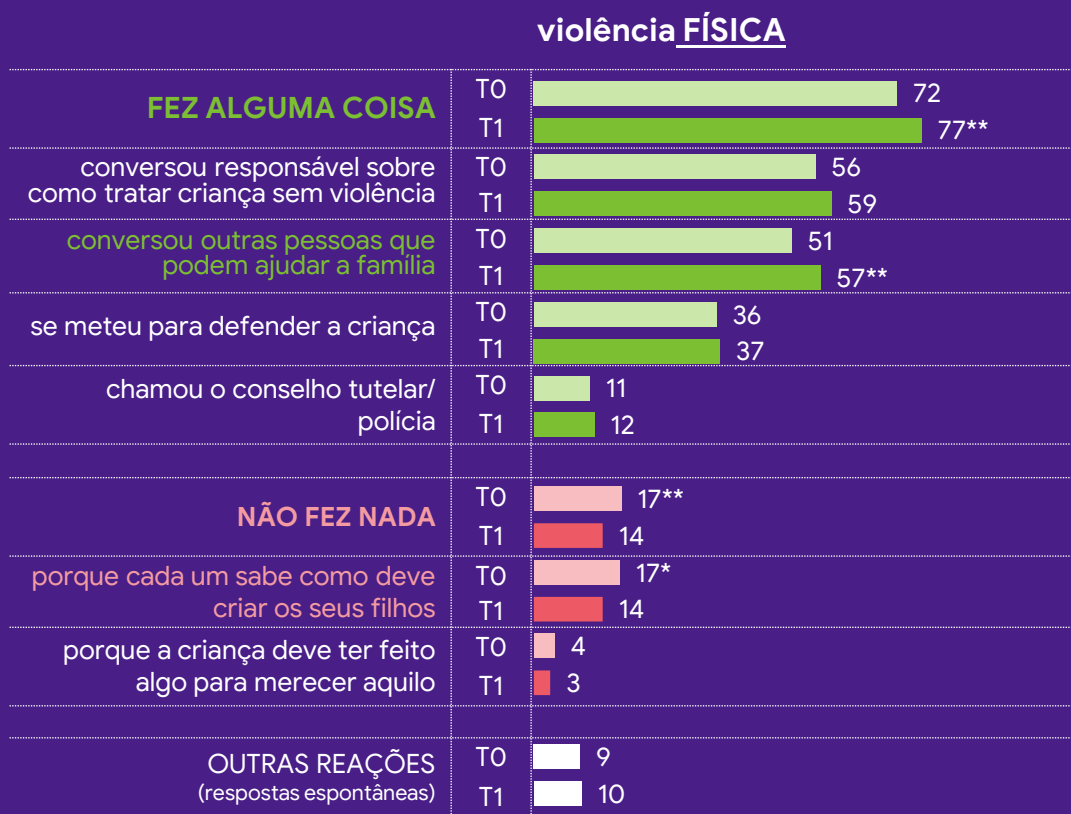
(* /minúscula = significativo com 90% e ** /maiuscula = significativo com 95% de confiança)

onde há mudança significativa no comportamento?

De modo geral, os cuidadores já tinham postura ativa ao presenciar violência num círculo próximo, como vizinhos, amigos ou familiar. E esse comportamento se amplia significativamente, quando se trata de violência física.

A atitude que moveu significativamente foi a conversa com pessoas que poderiam ajudar a família.

ATITUDE AO PRESENCIAR VIOLÊNCIA, em %



(* /minúscula = significativo com 90% e **/maiuscula = significativo com 95% de confiança)

onde há mudança significativa no comportamento?

Também quando se trata de ter uma atitude ativa ao presenciar violência física, o comportamento com mais mudanças significativas, é o de cuidadores de escolaridade superior.

Além disso, cai pela metade o abster ('cada um sabe como criar o seu filho') entre as mães mais jovens.

ATITUDE AO PRESENCIAR VIOLÊNCIA FÍSICA, em %

	PAI		MÃE 19 a 24 anos		MÃE 25 a 35 anos		MÃE 36+ anos		escolaridade FUNDAMENTAL		escolaridade MÉDIO		escolaridade SUPERIOR	
	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1
FEZ ALGUMA COISA	58	75	73	81	71	76*	76	76	76	79	72	76	71	80**
conversou responsável sobre como tratar criança sem violência	43	65*	60	63	54	55	58	63	60	65	55	56	56	64
conversou outras pessoas que podem ajudar a família	39	60*	47	51	50	57**	58	59	55	58	51	55	51	61*
se meteu para defender a criança	31	40	39	40	36	33	37	40	44	42	37	37	30	34
chamou conselho tutelar/polícia	9	20	11	9	11	12	14	14	14	18	11	10	11	14
NÃO FEZ NADA	25	20	20**	9	19	16	12	13	16	13	18	15	16	10
porque cada um sabe como deve criar os seus filhos	24	20	20**	9	18	16	12	13	16	13	18	15	16	10
porque a criança deve ter feito algo para merecer aquilo	11	5	4	4	4	4	3	3	3	--	4	5	4*	1
OUTRAS REAÇÕES (respostas espontâneas)	8	20*	9	9	9	8	10	11	12	11	9	8	8	14*
base	80	20	395	90	1.226	288	542	120	324	72	1.545	343	483	124

(* /minúscula = significativo com 90% e ** /maiuscula = significativo com 95% de confiança)

onde há mudança significativa no comportamento?

Quando presencia uma violência verbal, há mais mães jovens que deixam de se abster, acreditando que cada um cuida de seu filho/a e/ou que a criança fez por merecer.

E, há indícios de ativação maior de pais. Apesar de serem movimentos estatisticamente significativos, a base amostral pequena coloca um grau de dúvida.

ATITUDE AO PRESENCIAR VIOLÊNCIA VERBAL, em %

	PAI		MÃE 19 a 24 anos		MÃE 25 a 35 anos		MÃE 36+ anos		escolaridade FUNDAMENTAL		escolaridade MÉDIO		escolaridade SUPERIOR	
	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1	T0	T1
FEZ ALGUMA COISA	55	75	71	79	68	69	71	75	73	81	69	70	67	73
conversou responsável sobre como tratar criança sem violência	43	70**	60	59	56	55	58	64	60	65	57	55	55	65**
conversou outras pessoas que podem ajudar a família	41	65*	48	52	49	53	54	56	56	57	48	53	50	56
se meteu para defender a criança	34	35	39	37	34	34	38	46	40	46	37	36	31	39
chamou conselho tutelar/polícia	5	25**	9	9	10	12	12	15	11	21**	9	10	10	14
NÃO FEZ NADA	18	10	18**	8	14	16	10	9	12	10	14	13	12	13
porque cada um sabe como deve criar os seus filhos	15	10	17**	8	11	16	10	9	11	10	14	13	12	13
porque a criança deve ter feito algo para merecer aquilo	9	0	6*	1	4	6	3	3	3	3	4	5	4	2
OUTRAS REAÇÕES (respostas espontâneas)	5	30**	6	4	8	5	8	8	10	10	7	6	7	8
base	80	20	395	90	1.226	288	542	120	324	72	1.545	343	483	124

(* /minúscula = significativo com 90% e ** /maiuscula = significativo com 95% de confiança)

onde há mudança significativa no comportamento?

A quantidade de materiais recebidos parece ajudar também na postura mais ativa ao presenciar uma violência, tanto verbal quanto física.

ATITUDE AO PRESENCIAR VIOLÊNCIA, em %

	T ₀ (A)	T ₁	
		apenas UM material (B)	DOIS OU + materiais (E)
violência FÍSICA			
FEZ ALGUMA COISA	72	77 ^A	81 ^a
conversou responsável sobre como tratar criança sem violência	56	58	69 ^{Ab}
conversou outras pessoas que podem ajudar a família	51	57 ^A	59
se meteu para defender a criança	36	37	40
chamou conselho tutelar/polícia	11	12	14
NÃO FEZ NADA	17 ^E	15 ^e	7
porque cada um sabe como deve criar os seus filhos	17 ^E	15 ^e	7
porque a criança deve ter feito algo para merecer aquilo	4	3	3
OUTRAS REAÇÕES (respostas espontâneas)	9	10	9
violência VERBAL			
FEZ ALGUMA COISA	69	71	79 ^a
conversou responsável sobre como tratar criança sem violência	57	58	63
conversou com outras pessoas que podem ajudar a família	50	54 ^a	57
se meteu para defender a criança	36	37	44
chamou conselho tutelar/polícia	10	12 ^a	13
NÃO FEZ NADA	14	13	11
porque cada um sabe como deve criar os seus filhos	13	13	11
porque a criança deve ter feito algo para merecer aquilo	4	4	1
OUTRAS REAÇÕES (respostas espontâneas)	7	7	7
base	2.352	469	70

base: T₀ - cuidadores das creches onde CP foi implementada;
T₁ - cuidadores que tiveram contato com o programa através da caixa CP.

(*/minúscula = significativo com 90% e **/maiuscula = significativo com 95% de confiança)

o impacto no comportamento

$(T_1 - T_0)$

Para esta caixa, implantada em apenas um município, o retorno em T_1 foi muito pequeno.



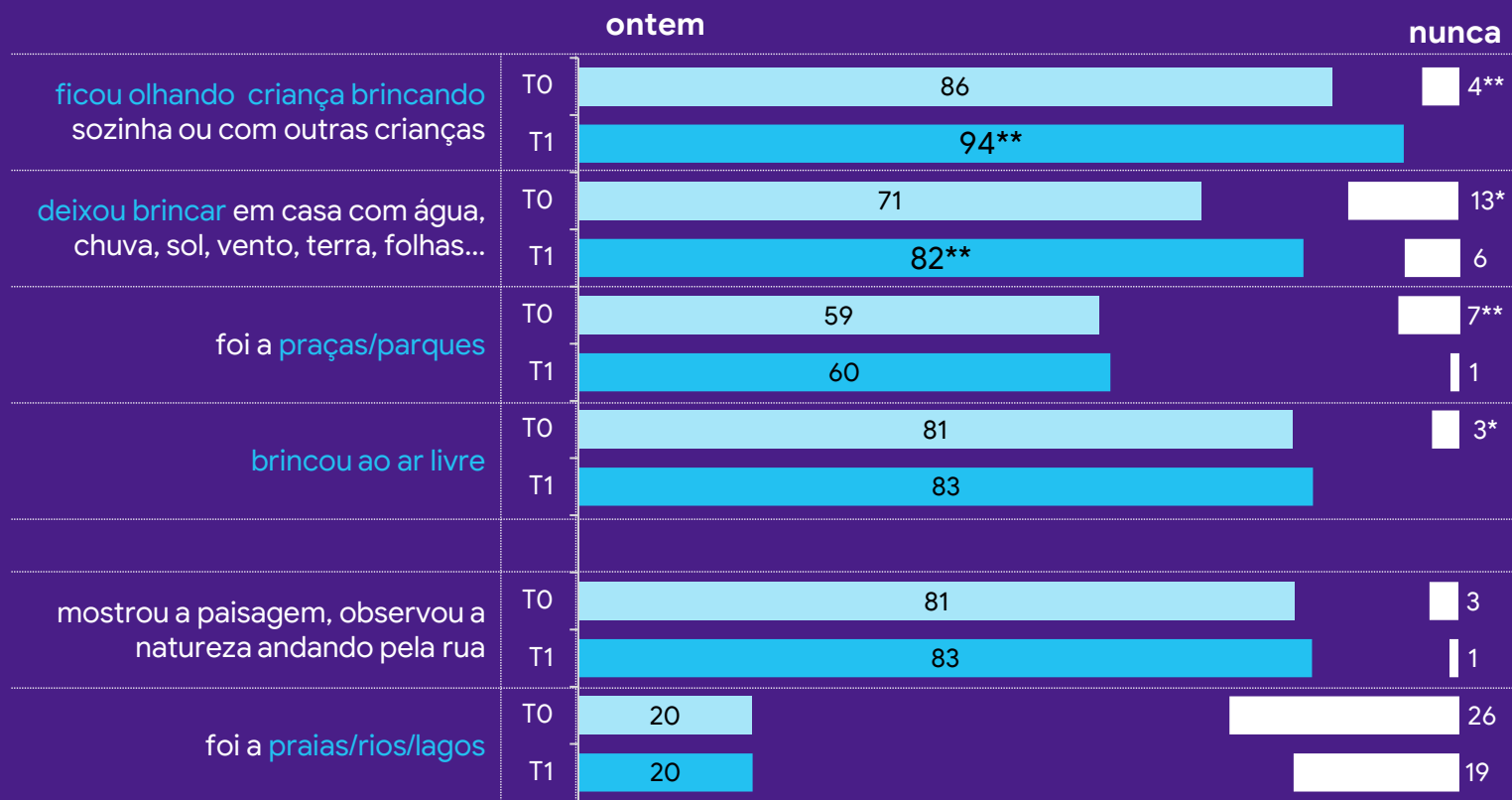
onde há mudança significativa no comportamento?

De modo geral, há movimentação significativa em todos os comportamentos, com exceção da ida a praia/ rios/ lagos e chamar a atenção para a natureza.

Maiores ganhos são na incidência de cuidadores:

- deixando a criança brincar com elementos da natureza;
- observando a criança enquanto brinca sozinha ou com outras crianças;
- considerando levar as crianças em parque/praças;
- considerando deixar as crianças brincar ao livre.

ÚLTIMA VEZ fez cada atividade, em %



(* / minúscula = significativo com 90% e ** / maiúscula é significativo com 95% de confiança)

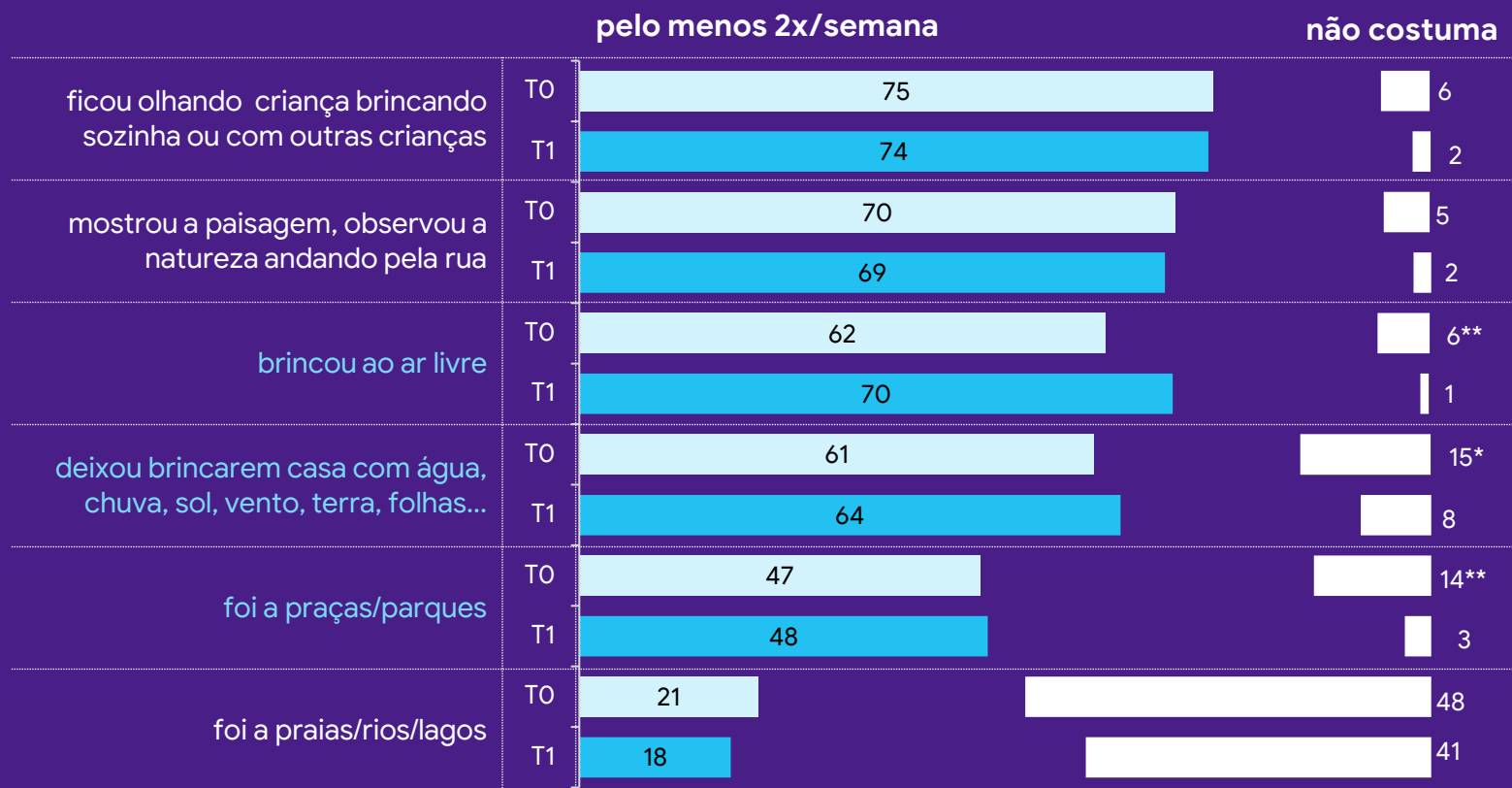
onde há mudança significativa no comportamento?

Quando perguntamos sobre o hábito, cuja percepção de mudança é mais demorada, os movimentos significativos são na inclusão das atividades no repertório.

Importante observar a base amostral de T1, que nesta caixa foi muito pequena.

Mas, ainda assim, é possível detectar movimentação significativa. Sinal de que a movimentação é forte.

FREQUÊNCIA SEMANAL faz cada atividade, em %



(* / minúscula = significativo com 90% e ** / maiúscula é significativo com 95% de confiança)



relatório complementar extra

Há um aumento de cuidadores adotando uma quantidade maior de atitudes não violentas.

Mais de 300 cuidadores passam a adotar 4 ou mais comportamentos não violento. Sair de perto para se acalmar e/ou levar a criança para se acalmar são as atividades mais adotadas.

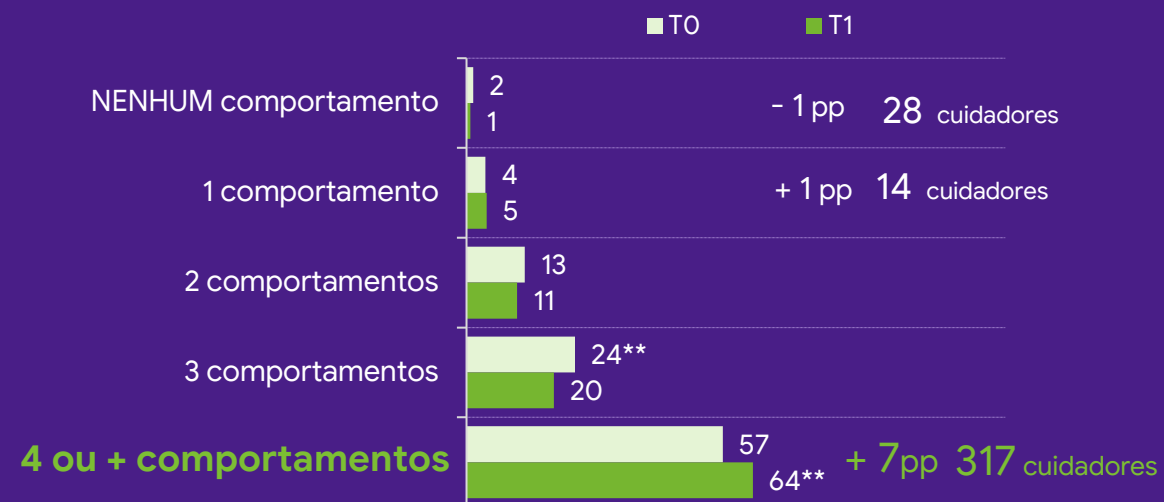
Ou seja, há uma aumento do repertório e adoção de práticas sem violência quando os cuidadores estão numa situação de stress com a criança.

incremento em T₁ (em número de cuidadores que adotam as práticas)

reagiu SEM violência na ÚLTIMA VEZ que a criança ficou irritada/desobedeceu,

conversa para ajudá-la entender o que sente	- 0,1% cuidadores	- 5 cuidadores
conversa calmamente	1% cuidadores	38 cuidadores
tenta distrair falando outras coisas/ brincando	2% cuidadores	85 cuidadores
sai de perto para se acalmar	13% cuidadores	625 cuidadores
leva para passear/ se distrair	5% cuidadores	256 cuidadores

quantos comportamentos SEM VIOLÊNCIA adotados na ÚLTIMA VEZ, que a criança ficou irritada/desobedeceu, em %



Mais de 200 cuidadores eliminam totalmente práticas violentas e quase 300 eliminam 4 ou mais comportamentos violentos.

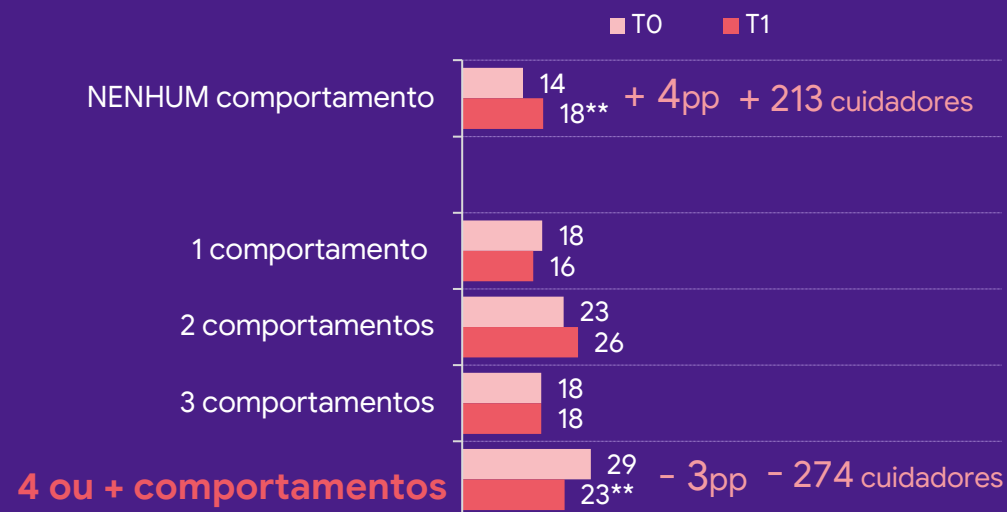
As maiores mudanças estão em deixar de gritar, xingar, castigar e ignorar a desobediência, ou seja, invisibilizar a criança.

incremento em T₁ (em número de cuidadores que adotam as práticas)

reagiu **COM violência** na ÚLTIMA VEZ que a criança ficou irritada/desobedeceu,

fala bravo(a) / grita	- 5% cuidadores	- 232 cuidadores
xingamento	- 5% cuidadores	- 256 cuidadores
tapas	- 3% cuidadores	- 123 cuidadores
sacudida	1% cuidadores	57 cuidadores
puxão de orelha/beliscão	2% cuidadores	76 cuidadores
surra	- 0,2% cuidadores	- 9 cuidadores
castigo	- 8% cuidadores	- 388 cuidadores
ameaça bater	- 3% cuidadores	- 161 cuidadores
tira brinquedo/celular/ proíbe ver TV	- 1% cuidadores	- 52 cuidadores
finge não ver irritação / desobediência	5% cuidadores	246 cuidadores

quantos comportamentos **COM VIOLÊNCIA** adotados na ÚLTIMA VEZ, que a criança ficou irritada/desobedeceu, em %



Há redução em todos níveis de violência. Mais fortemente nos níveis de maior violência: alto e médio

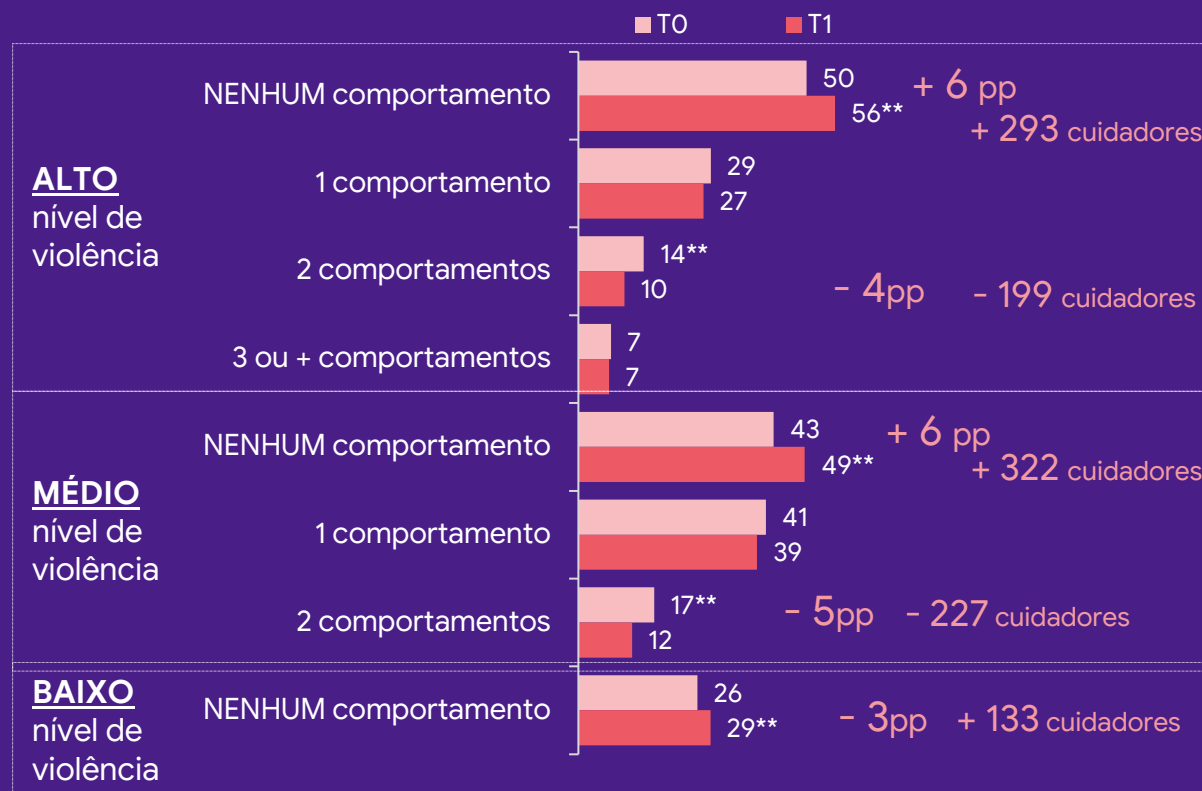
incremento em T₁

(em número de cuidadores que adotam as práticas)

reagiu **COM violência** na ÚLTIMA VEZ que a criança ficou irritada/desobedeceu,

fala bravo(a) / grita	- 5% cuidadores	- 232 cuidadores
xingamento	- 5% cuidadores	- 256 cuidadores
tapas	- 3% cuidadores	- 123 cuidadores
sacudida	1% cuidadores	57 cuidadores
puxão de orelha/beliscão	2% cuidadores	76 cuidadores
surra	- 0,2% cuidadores	-9 cuidadores
castigo	- 8% cuidadores	- 388 cuidadores
ameaça bater	- 3% cuidadores	- 161 cuidadores
tira brinquedo/celular/ proíbe ver TV	- 1% cuidadores	-52 cuidadores
finge não ver irritação / desobediência	5% cuidadores	246 cuidadores

quantos comportamentos **COM VIOLÊNCIA** adotados na ÚLTIMA VEZ, que a criança ficou irritada/desobedeceu, em %



(* / minúscula = significativo com 90% e ** / maiúscula = significativo com 95% de confiança)

Há um incremento significativo nos cuidadores passam a adotar mais atividades conjuntas com as crianças.

incremento em T₁ (em número de cuidadores que adotam as práticas)

realizou a atividade ONTEM

Brincar/se relacionar de forma divertida	3% cuidadores	82 cuidadores
Cantar músicas	6% cuidadores	174 cuidadores
Desenhar	1% cuidadores	27 cuidadores
Contar histórias	3% cuidadores	101 cuidadores
Ler/olhar livros com desenhos	2% cuidadores	73 cuidadores

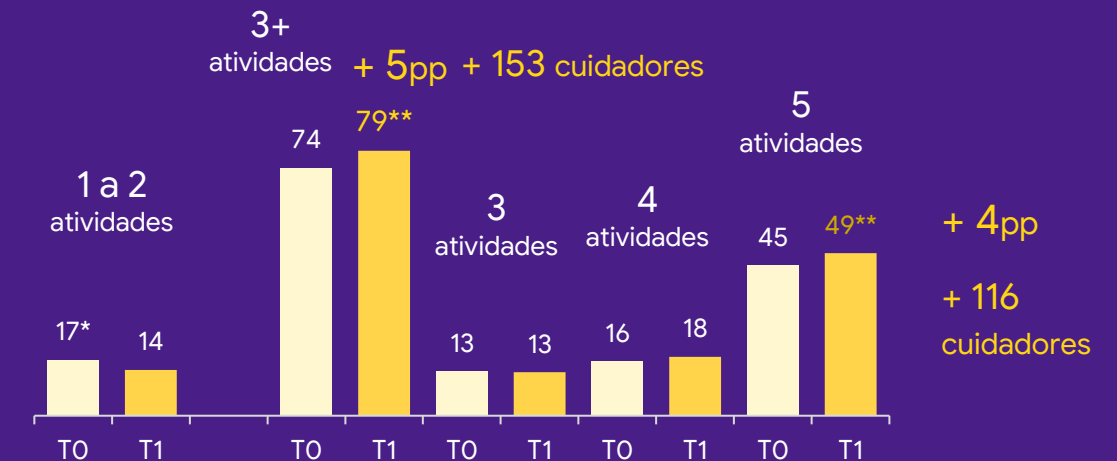
realiza a atividade pele menos 2 VEZES POR SEMANA

Brincar/se relacionar de forma divertida	3% cuidadores	98 cuidadores
Cantar músicas	4% cuidadores	116 cuidadores
Desenhar	3% cuidadores	104 cuidadores
Contar histórias	7% cuidadores	208 cuidadores
Ler/olhar livros com desenhos	3% cuidadores	89 cuidadores

QUANTIDADE de atividades realizadas ONTEM



QUANTIDADE de atividades realizadas pelo menos 2 VEZES POR SEMANA



base: T0 - cuidadores das creches onde CBC foi implementada - 1.977; T1 - cuidadores que tiveram contato com o programa através da caixa CBC - 1.230 entrevistas

(* /minúscula = significativo com 90% e ** /maiuscula = significativo com 95% de confiança)